



ATAQUE À DEMOCRACIA

PGR denuncia Bolsonaro como líder de tentativa de golpe em 2022

Depoimentos, diálogos e documentos: a cronologia das provas da trama

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, denunciou ao Supremo Tribunal Federal (STF) o ex-presidente Jair Bolsonaro e mais 33 pessoas, entre aliados e militares, pelos crimes de organização criminosa, abolição violenta do Estado democrático de Direito e tentativa de golpe de Estado após a derrota eleitoral em 2022. Segundo a acusação da PGR, "a responsabilidade pelos atos lesivos à ordem democrática recai sobre organização criminosa liderada por Jair Bolsonaro". Somadas, as penas máximas pelos crimes imputados ao ex-presidente chegam a 43 anos de prisão. Agora, caberá ao STF decidir se aceita ou não a denúncia. Caso ela seja acolhida, o processo penal é aberto, e Bolsonaro e os outros denunciados se tornam réus. A denúncia da PGR baseou-se em depoimentos dos envolvidos, mensagens e documentos colhidos

Lista de denunciados tem 33 aliados e militares. Valdemar fica fora

Não há elementos que liguem Bolsonaro à 'narrativa' da denúncia, afirma defesa



Em Brasília, Jair Bolsonaro esteve no Senado horas antes de a denúncia ser apresentada. "Nenhuma preocupação"

pela PF durante a investigação. A lista de acusados tem 24 militares, incluindo generais como os ex-ministros Braga Netto e Augusto Heleno. Gonet aponta que havia uma "insurreição em curso" quando Bolsonaro apresentou aos chefes das Forças Armadas um plano para não obedecer ao resultado das eleições. O PGR ressaltou a resistência do então comandante do Exército, Freire Gomes, e de parte do Alto Comando da Força à proposta. Indiciado pela PF, o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, não está entre os acusados por Gonet. Por outro lado, o ex-diretor da Polícia Rodoviária Federal Silvinei Vasques figura entre os denunciados. Em nota, a defesa de Bolsonaro afirmou que recebeu "com indignação" a denúncia, que não há elementos que liguem o ex-presidente à acusação, "baseada numa única delação premiada". **PÁGINAS 4 e 9**

Brasil entra em órgão ligado à Opep e adia mudança no diesel para conter inflação

No dia em que decidiu integrar a Opep+, fórum ligado ao cartel petrolífero, o governo adiou o aumento do teor do biodiesel no óleo diesel, em atos criticados por ambientalistas. **PÁGINAS 13 e 14**

Entrevistando o Bolso:



CHAP

Dino ordena que CGU audite R\$ 469 milhões em emendas Pix que descumpriram regra

Ministro do STF se baseou em relatório do TCU que identificou volume de emendas que não tiveram plano de trabalho exibido na plataforma do governo federal. **PÁGINA 10**

Papa é diagnosticado com pneumonia nos dois pulmões: 'quadro complexo'

Internado desde sexta-feira em Roma, Francisco passou por exames de imagens que constatarem pneumonia bilateral e iniciou novo tratamento. **PÁGINA 18**

EDITORIAL

CONGRESSO TEM DEVER DE DAR FIM AOS SUPERSALÁRIOS **PÁGINA 2**

BERNARDO MELLO FRANCO

Bolsonaro fica mais longe das urnas e perto do xadrez **PÁGINA 3**

VERA MAGALHÃES

STF e Congresso estão longe de acordo sobre emendas **PÁGINA 2**

ELIO GASPARI

Sem dinheiro nem marca, Lula vive inferno astral **PÁGINA 3**



Com Ucrânia e Europa excluídas, EUA e Rússia debatem fim da guerra

O secretário de Estado americano, Marco Rubio (à esquerda), e o chanceler russo, Serguei Lavrov (à direita), se reuniram na Arábia Saudita, num encontro diplomático entre as duas potências que não ocorria desde o início da guerra, há quase três anos. À mesa, os dois debateram uma saída para o conflito, sem a presença da Ucrânia, apesar dos protestos do presidente Zelensky e de líderes europeus. A Casa Branca prometeu, porém, buscar "os dois lados" para chegar a um acordo. **PÁGINA 17**

Polícia prende quadrilha que roubava celulares e achacava seus donos

Polícia Civil do Rio prendeu 37 suspeitos de integrar bando especializado no roubo do aparelho e que depois ameaçava as vítimas para desbloqueio de senhas. **PÁGINA 24**

Trecho de entrevista sobre criptomoeda vazado gera nova saia-justa para Milei

Investigado por incentivar compra de criptomoeda que despencou, presidente foi alertado por assessor durante entrevista que resposta poderia complicá-lo. **PÁGINA 18**

MANIFESTO BOLEIRO

Estrelas pedem fim dos gramados sintéticos

Em post conjunto, Neymar, Thiago Silva, Gabigol e outros jogadores criticam o piso de grama artificial, usado nos campos de Palmeiras e Botafogo, que reabtem. **PÁGINA 28**

RIO OPEN

Derrota na estreia elimina João Fonseca

Apesar do apoio da torcida, que lotou a quadra central, brasileiro não se achou no primeiro set e acabou derrotado por 6/1 e 7/6 pelo francês Alexander Muller. **PÁGINA 26**

Opinião do GLOBO

Congresso tem dever de dar fim aos supersalários

Levantamento do GLOBO estima em R\$ 6,7 bilhões os penduricalhos que juízes receberam além do teto salarial

Na abertura do ano judiciário, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luís Roberto Barroso, minimizou o peso da Justiça nos cofres públicos. Afirmou que o custo dos tribunais para os contribuintes, atualmente em 1,2% do PIB (ou 1,6% se considerado o Ministério Público), é decrescente. Ora, Barroso esquece o essencial: a Justiça brasileira é, por todas as medidas disponíveis, a mais cara do mundo para a sociedade. Nos países emergentes, os tribunais custam 0,5% do PIB. Nas economias avançadas, 0,3%. Além de caríssima, a Justiça brasileira é ineficiente. O Índice do Estado de Direito, medida da percepção sobre o trabalho dos tribunais elaborada pelo World Justice Project, põe o Brasil em 80º lugar entre 142 países.

O argumento de que, em contraste com outros países, o Brasil tem uma Constituição que judicializa toda sorte de tema — portanto, necessariamente terá uma Justiça mais cara — não justifica os supersalários recebidos pela elite nos tribunais e nos procuradorias, que corresponde a apenas 0,06% do funcionalismo. Só os juízes

custaram em 2024, de acordo com levantamento do GLOBO, R\$ 6,7 bilhões em auxílios e indenizações recebidos além do teto salarial (R\$ 46.266, a remuneração mensal dos ministros do STF). Isso sem contar benefícios comuns na iniciativa privada, como auxílio-saúde, auxílio-alimentação ou gratificação natalina. Levando tudo em conta, o total chega a R\$ 12 bilhões, ou um décimo do custo do Judiciário. Na média de todos os tribunais do país, o pagamento acima do teto por magistrado foi de R\$ 270 mil. Isso para uma categoria que está na fatia de 1% de maior renda no país.

A situação tem piorado. Em 18 estados analisados pelo centro de pesquisa Justa, as despesas com tribunais, Ministério Público e Defensoria Pública saltaram até 36% entre 2022 e 2023. Acrescentando ao próprio salário toda sorte de "penduricalho" que possa ser considerado "verba indenizatória", mais de 90% dos juízes e procuradores ganham acima do que a Constituição permite, segundo o economista Bruno Carazza. A Carta prevê expressamente que verbas indenizatórias fiquem fora do teto salarial, mas não define a categoria. Isso deveria ter sido feito por lei

federal, mas até hoje não foi. No vácuo, uma infinidade de decisões burla o espírito da lei com auxílios de todo tipo, de moradia a pré-escola.

Na semana passada, em ato tão necessário quanto raro, o ministro do STF Flávio Dino anulou decisão da Justiça Federal em Minas Gerais que concedeu a um ex-juiz federal valores retroativos de auxílio-alimentação. Dino faz eco a posições assumidas pela ex-ministra Rosa Weber e pelo ministro Gilmar Mendes sobre tais abusos. É mais que bem-vindo o desafio à postura corporativista do Judiciário, que só tem contribuído para agravar as distorções.

Chegou a hora de o Brasil enfrentar de forma sistemática os desperícios. É papel dos congressistas fazer valer o limite legal para remuneração do funcionalismo. Infelizmente, em dezembro, o Congresso promulgou uma emenda constitucional mantendo os supersalários inalterados até a lei regularizar as verbas fora do teto. Venceu o lobby da elite do funcionalismo, perdeu o país. O governo promete para este ano um Projeto de Lei sobre o assunto. Executivo e Legislativo têm o dever de dar um fim aos supersalários e à farra dos auxílios extrateto.

Criação de força armada municipal no Rio é uma iniciativa acertada

Novos agentes deveriam ser obrigados por lei a usar câmeras nas fardas, como outras corporações

O prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), apresentou à Câmara de Vereadores o projeto para criar uma força municipal armada com foco no combate aos roubos na capital fluminense. É iniciativa oportuna diante da insegurança que aflige os cariocas. Em entrevista ao GLOBO, Paes afirmou que a Força Municipal de Segurança não combaterá tráfico e milícia, nem participará de operações em comunidades, como as polícias Militar e Civil. O plano, diz ele, é que faça "policiamento preventivo comunitário" nas áreas com maior incidência de roubos de celulares ou veículos. "A ideia é liberar a PM de certas tarefas que ela tem hoje para cumprir missões mais complexas", afirmou.

Pelo projeto da prefeitura, a nova força, que será independente da Guarda Municipal, terá 4,2 mil agentes, recrutados de preferência entre militares da reserva das Forças Armadas, com salário inicial de R\$ 13,3 mil. A meta, segundo o vice-prefeito Eduardo Cavaliere, é treinar 600 guardas

por semestre. A prefeitura diz que tentará colocar os primeiros na rua ainda neste ano, mas reconhece que a estreita poderã ficar para 2026.

Não se duvida da necessidade de um policiamento comunitário no Rio, especialmente nas áreas de maior incidência de crimes. A exemplo de moradores de outras cidades do país, os cariocas estão alarmados com a violência. Dados do Instituto de Segurança Pública (ISP) mostram que, enquanto os homicídios na capital caíram 5,5% em 2024 em relação a 2023, os roubos subiram (de veículos, 40,4%; de celular, 40,1%; de carga, 24,3%; a pedestres, 4%). Por fazerem parte do cotidiano das cidades, roubos de rua costumam ter impacto na sensação de insegurança.

Seria imperativo que a nova corporação adotasse desde o início câmeras nas fardas. Por enquanto, isso não está previsto na proposta. Seguindo tendência de outros países, câmeras adotadas aos uniformes já são adotadas em maior ou menor grau em pelo menos dez estados do Brasil, entre eles

São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Estudos mostram que o equipamento tem sido importante para tornar operações e abordagens mais eficazes. As gravações protegem tanto cidadãos quanto policiais. São essenciais nas investigações sobre suspeitas de uso excessivo da força ou de acusações infundadas contra agentes. O uso de câmeras seria útil, pois uma simples abordagem pode originar conflito.

A chegada do projeto à Câmara, onde passará por comissões e audiências públicas, é uma oportunidade para discutir a adoção das câmeras corporais. É preciso considerar que, em contraste com os guardas municipais, os novos agentes andarão armados e atuarão em áreas de grande circulação. Terão, portanto, responsabilidade maior. Reforçar o policiamento ostensivo num momento em que a violência acua moradores é iniciativa acertada. É essencial dotá-la de instrumentos modernos para que as ações ocorram dentro da lei, com total transparência.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

VERA MAGALHÃES



links.oglobo.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@oglobo.com.br



Sem sinal de trégua

A ideia de que estaria próximo um acordo entre Supremo Tribunal Federal e Congresso para conferir transparência e rastreabilidade às emendas parlamentares, de modo a liberar sua execução, durou pouco. Os últimos lances da queda de braço entre os dois Poderes mostram que nem deputados e senadores desistiram de manter tudo como dantes, nem o ministro Flávio Dino se dará por satisfeito com as tentativas sucessivas de enrolar a Corte dando um lustro no que continua opaco.

Entre as propostas em curso na Câmara e no Senado, há até maquinações para aumentar o prazo de validade de emendações lá de 2019, do governo Jair Bolsonaro. A articulação é completamente ecumênica, reunindo não apenas os partidos do Centrão, sobre os quais sempre recai a pecha do fisiologismo, mas também governistas das duas esquerdas, que deveriam, em tese, estar imbuídos de ajudar o governo a recobrar maior controle sobre a execução do Orçamento, algo que pelo menos Lula dizia pretender.

Dino é duro na queda, ninguém duvida disso nos gabinetes de Brasília. Estaria até disposto a selar um acordo minimamente razoável para, aos poucos, dividir o protagonismo na tomada de emendas com outros colegas também designados para relatar ações ou inquéritos que questionam o mau uso dos dispositivos. Mas isso não significa que alguém com seu perfil simplesmente sairá de cena e deixará o barco seguir, quando, de forma explícita, parlamentares e gestores seguem omitindo dados básicos como o plano de trabalho que tem de ser registrado para a liberação de recursos. Só no que foi flagrado pelo ministro e enviado à Controladoria-Geral da União, se chega a quase meio bilhão de reais.

Parlamentares não desistiram de manter emendas como dantes, e Dino não se dará por satisfeito com tentativas de enrolar o STF

A derrama de dinheiro público, em megaesquemas que envolvem até uma sofisticada rede de corretores de emendas, segue praticamente inalterada, mesmo com a profusão de investigações policiais que vão esmiuçando os meandros da corrupção e se aproximando de lideranças importantes do Legislativo.

Nem mesmo o risco, cada vez mais real, de que seja deflagrado um escândalo no Moldes de outros do passado, como os dos anos do Orçamento, dos sanguessugas da Saúde ou do mensalão, faz com que os parlamentares aceitem recuar do domínio que asseguraram, nos últimos anos, de uma engrenagem praticamente invencível de perpetuação de grupos políticos em diversas instâncias de poder, do deputado ou senador ao prefeito — e as eleições para os governos têm tudo para se dar sob esse mesmo signo de algo não mudar a partir do embate que se trava neste momento.

Muito se tem falado nos últimos dias sobre o isolamento de Lula e sua pouca capacidade de reverter os obstáculos que travam seu terceiro mandato, da relação com os partidos à percepção da população a respeito de seu bem-estar e dos ganhos da economia.

Um dos fatores que explicam essa apatia é justamente a perda de importância do presidente no teatro da política que envolve a chegada da pequena obra, daquela benfeitoria percebida pela população, daquela agrado aos políticos nos municípios de Norte a Sul. Ao prescindir da necessidade de estar em consonância com o Executivo para irrigar suas bases eleitorais, os deputados e senadores pouco fazem para alavancar a popularidade de Lula.

Chama a atenção que, mesmo diante do esvaziamento de seu poder por esse mecanismo, também nesse enfrentamento o presidente e seus principais ministros sejam meros espectadores, quando não passivos executores das ordens de Dino e do conjunto do Supremo, que tomaram a frente na tentativa inglória de fazer, que novamos donos do Orçamento abrirem mão de nacos do poder que graciosamente foram conquistando.

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Magalhães e Roberto Ribeiro Marinho

O GLOBO

Redação e Circulação: Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CNPJ 20.230-240 - Tel.: (21) 2514-5000 Fax: (21) 2514-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: <http://globo.com/principios>

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio de Janeiro: Rafael Galvão - rafael.galva@oglobo.com.br
Economia: Luciano Rodrigues - luciano.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Lúcia Balthazar - lucia.balthazar@oglobo.com.br
Saúde: Mariana Dias Lopes - mariana.diaslopes@oglobo.com.br
Segunda-Edição: Valécia Galvão - valécia.galva@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Homenagens e Retrospectivos: Thiago Santos - thiago.santos@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gabriela.goulart@oglobo.com.br
Assessoria e Qualificação: Wilian Fidalgo - wilian.fidalgo@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Rio de Janeiro: Mariana Balthazar - mariana.balthazar@oglobo.com.br
Rio São Paulo: Paulo Amorim - paulo.amorim@oglobo.com.br
Rio Minas: Carlos - carlos@oglobo.com.br
Rio Bahia: Milton Calmon Filho - milton.calmon@oglobo.com.br

SUBSÍDIOS
Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio de Janeiro: Rafael Galvão - rafael.galva@oglobo.com.br
São Paulo: Lúcia Balthazar - lucia.balthazar@oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com entrega automática no cartão de crédito, ou crédito automático em cartão de crédito (gratuito de segunda a sexta-feira)
para R\$ 14,90 (R\$ 17,90 com frete)
(O Globo não faz cobrança por e-mail)

VENDAS EM CASH
O Globo não cobra taxa de cartão de crédito para vendas em cash.
Para ler O Globo em seu ponto de venda, procure por: www.oglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2514-5000 Classifone (21) 2514-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assin

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de notícias:
(21) 2514-5000 ou (21) 2514-5000
Pesquisa: (21) 2514-5201

PUBLICIDADE: Fichas: (21) 2514-4310 Classifone: (21) 2514-4333 Agência de Anúncios: (21) 2514-4333 Mídia: (21) 2514-4333
Plantão: (21) 2514-5000 ou (21) 2514-5535



...SBS, Fernando Cabeira, Demétrio Magalhães (quintzenal), Miguel de Almeida (quintzenal), Ingrid Santana (quintzenal), Pedro Zoccol (quintzenal)
...TER, Manoel Pereira, Pedro Dória, QUA, Vera Magalhães, Elio Gaspari, Bernardo Mello Franco, Roberto Zilberstein (quintzenal), QUI, Manoel Pereira, Maki Gaspari
...SEX, Vera Magalhães, Flávia Oliveira, Bernardo Mello Franco, SAB, Carlos Alberto Santisteban, Eduardo Mioraz, Pablo Ortolano, DOM, Manoel Pereira, Daniel Mancini, Bernardo Mello Franco

ELIO GASPARI



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
eufrazio.antonio@oglobo.com.br



O inferno astral de Lula

Na segunda-feira da semana passada, um conhecedor de Brasília e de Lula dizia: — Ele não sabe governar com pouco dinheiro.

Nas sexta veio o Datafolha com o tombo de sua popularidade. Em seguida, chegou o Ipec informando que 62% dos entrevistados preferem que ele não dispute a reeleição. A erosão da popularidade do governo deu-se até mesmo no segmento de seus eleitores. Desde os tempos da Lava-Jato, Lula não tinha uma semana tão amarga.

Não é só Lula que está com um problema, nem é só o PT, prestes a completar 45 anos, numa situação esquisita. Divide-se entre ideias velhas, acreditando em reforma ministerial e projetos juvenis. A raiz de todas as dificuldades instaladas na segunda metade do mandato está lá atrás, nas primeiras semanas do Lula 3.0. Ele e seus companheiros leram mal a vitória de 2022. Não foi Lula quem ganhou, foi Bolsonaro quem perdeu.

Em 2022 formou-se um arco de defesa da democracia. Um clima de entendimento com o Centrão é condição necessária para manter a governabilidade, mas não é suficiente. A preservação do arco democrático demandaria outros entendimentos, e eles foram desprezados. Em 2026, com Bolsonaro fora do pleito, esse arco estará mutilado, pois a direita não precisa mais de trogloditas assumidos.

Curto de dinheiro, Lula 3.0 está sem marca e acredita que pode resolver o problema colocando seu marqueteiro na Secretaria de Comunicação. Com a economia andando de lado, Lula e o PT gastaram dois anos tentando transformar Roberto Campos Neto em bode expiatório. O tempo passou, os juros estão a 13,25% por decisão unânime do Copom, e é Gabriel Galipolo quem está no Banco Central.

O governo pensa grande e esquece o varejo. Até as pedras sabem a relevância da segurança pública para os cidadãos. O Ministério da Justiça produziu um plano grandiloquente com um jabuti destinado a transformar a Polícia Rodoviária Federal numa nova entidade. É sempre bom lembrar que, no governo de Bolsonaro, a PRF era conhecida como Polícia Rodoviária do Flávio. Afinal, todo governo sonha em dispor de sua polícia. Resultado: a ideia atolou, e a oposição de alguns governadores acelerou as mudanças, inclusive as bem-vindas.

Assim, parou também a ideia que levaria



as dezenas de sistemas de segurança a falar entre si. A unificação dos sistemas contraria as interesses estabelecidos, que se beneficiam de contratos e favorecem a balbúrdia. Isso, do lado das autoridades encarregadas de zelar pela ordem.

Na outra ponta, a dos bandidos, um relatório da Secretaria Nacional de Políticas Penais aponta indícios de que as duas grandes facções criminosas contornam rivalidades e colaboram em pautas comuns. Vexame

maior, não há. Os bandidos se entendem, enquanto os Poderes divergem.

Chegou-se ao extremo do prefeito do Rio de Janeiro anunciar a criação de uma nova polícia (4,2 mil contratações até 2028), ressaltando que ela não reprimirá milícias, nem traficantes.

Com as más notícias, sai do baú a discussão da conveniência de uma nova candidatura de Lula, como se houvesse alternativa na cartola dos mágicos.

BERNARDO MELLO FRANCO



oglobo.com.br/bernardo
bernardomf@oglobo.com.br



Bolsonaro mais perto do xadrez

Paulo Gonet demorou, mas enfim denunciou Jair Bolsonaro ao Supremo. O capitão foi acusado de articular um golpe de Estado em causa própria. Segundo o procurador-geral, ele transformou o governo numa organização criminosa para tentar se manter no poder sem votos.

As conclusões do Ministério Público não são novas. Já estavam no relatório em que a Polícia Federal indiciou Bolsonaro e seus asseclas, em novembro passado. Isso não tira a relevância histórica da denúncia. No momento em que o país celebra 40 anos de democracia, um ex-presidente deve ser enviado ao banco dos réus por conspirar contra a Constituição e impor uma nova ditadura.

A expectativa no Supremo é que o julgamento ocorra até o fim do segundo semestre. Nesse caso, o ano eleitoral de 2026 poderá começar com Bolsonaro na cadeia, o que muda a dinâmica da sucessão presidencial.

O capitão já estava inelutável, mas continuava a se apresentar como o único candidato viável da direita. Seus aliados tramavam uma manobra para sepultar a Lei da Ficha Limpa, o que abria caminho para recolocá-lo no páreo. As chances de a operação dar certo eram remotas, mas o ex-presidente poderia se manter em evidência até indicar o substituto. Preso, ele terá dificuldade para impor suas vontades a todo o campo antipetista.

Até aqui, o governador Ronaldo Caiado foi o único a confessar o desejo de concorrer com ou sem apoio do capitão. Agora outros aspirantes ao Planalto devem se sentir à vontade para pleitear a candidatura. Isso inclui o governador Tarcísio de Freitas, que desponta como o favorito do establishment para enfrentar Lula nas urnas.

Com a popularidade em queda, o presidente amargava o pior momento desde que voltou ao poder. Agora tende a ganhar um refresco com a nova carga contra Bolsonaro.

Ontem o capitão tentou fazer pouco caso da situação. "Eu não tenho nenhuma preocupação com as acusações. Zero", desdenhou. Apesar do esforço para encenar tranquilidade, ele sabe que acaba de ficar mais longe das urnas — e mais perto do xadrez.



ARTIGO

São Paulo pode ajudar o Brasil a vencer a dengue

ELEUSES PAIVA
E ESPER KALLÁS

Adengue fincou os pés no Brasil há mais de 40 anos. Com ondas recorrentes, trouxe sofrimento e aumentou a pressão nos serviços de saúde, com impactos políticos e econômicos.

Em 2024, o Estado de São Paulo registrou mais de 2,1 milhões de casos e 2.050 mortes. No início de 2025, as infecções voltaram a subir, e o sorotipo 3 circula de forma mais intensa pela primeira vez em quase dez anos. Isso torna a situação ainda mais complexa, porque muitas pessoas que contraíram a doença em 2024, caso sejam infectadas novamente, podem apresentar quadros mais graves.

São Paulo já enfrentou grandes epidemias da doença, além da zika (2015) e da chikungunya em algumas regiões. O governo do estado trabalha de forma permanente no combate às arboviroses, com a criação de um Centro de Operações de Emergências (COE) para planejar, organizar, coordenar e divulgar as

medidas a empregar no combate às doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*.

No último ano, a Secretaria de Estado da Saúde ampliou os repasses financeiros aos 645 municípios e prestação de assistência adequada aos doentes nas Unidades Básicas de Saúde e UPAs, por meio de pagamento antecipado do IGM SUS Paulista (Incentivo à Gestão Municipal). Para 2025, mais R\$ 228 milhões foram repassados para as cidades.

Os pilares do governo paulista incluem apoio aos municípios no manejo clínico e diagnóstico, com a rede do Instituto Adolfo Lutz e 71 unidades sentinelas, para identificação e pronta resposta ao cenário epidemiológico. O estado adquiriu novos equipamentos de nebulização e os pôs à disposição das cidades. A Defesa Civil apoia o combate à dengue com vistorias e orientação à população.

A Secretaria da Saúde promoveu, neste ano, um encontro com os secretários municipais de Saúde para alinhar as estratégias de enfrentamento das arboviroses. O estado está investindo, a exemplo de 2024,

em campanhas multimídia para alertar a população sobre os cuidados necessários para evitar a proliferação do *Aedes aegypti*. O governo ainda disponibiliza o portal Dengue 100 Dúvidas para esclarecer e orientar os cidadãos.

Embora exista uma série de medidas de enfrentamento, prevenir a infecção pelo vírus e o desenvolvimento da doença com vacinas abre uma nova perspectiva de combate à dengue. O Instituto Butantan, ligado à Secretaria da Saúde de São Paulo, caminha para oferecer uma nova vacina, de dose única, contra os quatro sorotipos da dengue. Enquanto aguarda parecer da Anvisa, o governador Tarcísio de Freitas já autorizou a produção acelerada diante do risco de aumento de casos.

A vacina contra a dengue do Butantan foi testada em mais de 16 mil voluntários e demonstrou eficácia geral de 79,6% para dengue sintomática e de 89% para casos graves da doença no estudo de fase 3. Até

Butantan trabalha para fornecer ao Programa Nacional de Imunizações 100 milhões de doses da vacina até 2027

agora, os dados obtidos demonstram proteção que se estende, em média, por 3,7 anos de acompanhamento.

O Instituto Butantan trabalha para fornecer ao Programa Nacional de Imunizações cerca de 100 milhões de doses da vacina até 2027, com início da distribuição ainda neste ano. Tal quantidade permitiria ampliar, especialmente a partir de 2026, a cobertura vacinal, com isso, reduzir de forma significativa o impacto da doença.

Ainda não sabemos se a vacina controlará a dengue definitivamente, mas, ao reduzir casos, pode diminuir a transmissão pelo mosquito. Abre-se, portanto, uma nova perspectiva de controle, que tem o potencial de mudar o paradigma epidemiológico da doença.

Até que tenhamos essas respostas, cabe ao Estado de São Paulo continuar enfrentando a doença e controlando o mosquito transmissor. É hora de unir esforços para conter a dengue, e São Paulo pode ajudar o Brasil a vencer essa batalha.



Eleuses Paiva, médico, é secretário de Estado da Saúde de São Paulo. Esper Kallás, médico e cientista, é diretor do Instituto Butantan

Política



61 DIAS NO ALVORADA

O vaivém de Bolsonaro contra as urnas

O GLOBO ouviu 28 pessoas que estiveram com ex-presidente em seus últimos dias no poder

PARA
ACESSAR
APONTE
O CÍCLULO
PARA
O QR CODE

ATAQUE À DEMOCRACIA

LÍDER DE ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA

PGR PEDE CONDENAÇÃO DE BOLSONARO POR TENTATIVA DE GOLPE, E CRIMES SOMAM 43 ANOS

MARIANA MUNIZ, DANIEL GULLINO, EDUARDO GONÇALVES, SARAH TRÓFILO, ALICE CRAVO, PATRIK CAMPOREZ E IVAN MARTINEZ-VARGAS
politic@oglobo.com.br
BRASIL

A Procuradoria-Geral da República (PGR) denunciou ontem ao Supremo Tribunal Federal (STF) o ex-presidente Jair Bolsonaro por "liderar" uma tentativa de golpe com o objetivo de se manter no poder após ser derrotado por Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições de 2022. Na representação, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, também apontou o cometimento de crimes por mais 33 pessoas e assinalou, entre eles, o papel de outros 24 militares na conspiração.

O ex-ocupante do Palácio do Planalto agora tem contra si a primeira acusação criminal após deixar a Presidência da República.

"A responsabilidade pelos atos lesivos à ordem democrática recai sobre organização criminosa liderada por Jair Messias Bolsonaro, baseada em projeto autoritário de poder", escreveu Gonet.

PRÓXIMOS PASSOS

A denúncia será apreciada pela Primeira Turma após ser liberada pelo relator, ministro Alexandre de Moraes. De acordo com a acusação, Bolsonaro cometeu os crimes de organização criminosa armada, golpe de Estado, tentativa de abolição do Estado Democrático de Direito — esses já apontados pela PF —, além de outros dois acrescentados agora: dano qualificado pela violência e grave ameaça e deterioração de patrimônio tombado. Esses crimes somam até 43 anos de prisão.

Caberá à Primeira Turma decidir se a denúncia da PGR será recebida ou rejeitada. Fazem parte do colegiado, além de Moraes, os ministros Cristiano Zanin, Flávio Dino, Luiz Fux e Cármen Lúcia. Caso a denúncia seja recebida, o ex-presidente se torna réu e só então inicia-se a fase de instrução do processo. Não há prazo para que essa análise seja feita e o julgamento só ocorre após a apresentação do relatório. A expectativa no STF, contudo, é que o julgamento seja concluído até o fim do ano, evitando que o caso seja para 2026, ano eleitoral.

A PGR dividiu os fatos em cinco diferentes peças acusatórias, o chamado "fatimamento" da denúncia. A opção pela divisão da acusação em diferentes núcleos faz parte de uma estratégia adotada por Paulo Gonet na tentativa de facilitar a condução dos processos no STF. As peças foram divididas em núcleos: o duro (onde Bolsonaro e Braga Netto seriam líderes); gerenciamento de ações, operacional, desinformação, além de uma peça dedicada à participação de influencia-



Recebida ou rejeitada. Bolsonaro durante visita ontem a senadores no Congresso: denúncia contra ex-presidente será apreciada pela Primeira Turma do STF

EVIDÊNCIAS CONTRA O EX-PRESIDENTE

Minuta golpista

Depoimentos de ex-comandantes e ex-auxiliares, mensagens e registros do Palácio da Alvorada apontam que Jair Bolsonaro apresentou um decreto golpista aos comandantes das Forças e que o ex-presidente analisou e pediu alterações no texto. A ofensiva não se concretizou porque não teve o aval dos então comandantes do Exército e da Aeronáutica. Bolsonaro nega as acusações.



Pressão aos comandantes

Freire Gomes e Baptista Junior relataram à PF que foram pressionados a aderir ao golpe. Um dos elementos de pressão foi uma carta de oficiais superiores da ativa do Exército. Segundo a PF, Bolsonaro sabia e concordava com a elaboração da carta. Os comandantes também sofreram ataques pessoais pelo ex-ministro Braga Netto, auxiliar próximo de Bolsonaro, que orientou hostilidades.



Plano impresso no Planalto

A PF encontrou com o general da reserva Mario Fernandes o documento "Punhal Verde e Amarelo", que detalhava um plano para sequestrar e matar Lula, Alckmin e Alexandre de Moraes em meio à investida golpista. Para a PF, Bolsonaro sabia do plano. Um documento com esse planejamento foi impresso no Palácio do Planalto.



Reunião com teor golpista

Em encontro com integrantes do primeiro escalão de seu governo, feita no Planalto em 2022, Bolsonaro incitou uma ação antes das eleições e foi seguido por aliados no discurso pró-golpe.

PRÓXIMOS PASSOS

Nas mãos do relator

Após a PGR apresentar a denúncia contra o ex-presidente e aliados, o caso é remetido a Alexandre de Moraes, que é o relator do processo no STF.

Manifestações

A primeira etapa que será cumprida por Moraes é dar um prazo de 15 dias para as partes se manifestarem.



Caso na Primeira Turma

A expectativa é que Moraes leve a ação para julgamento na Primeira Turma da Corte, formada por Moraes, Cristiano Zanin, Cármen Lúcia, Flávio Dino e Luiz Fux. Pela regra atual da Corte, o julgamento de ações penais ocorre nas Turmas e não no plenário.

Decisão sobre recebimento

O colegiado vai decidir se aceita ou não eventual denúncia. Caso ela seja recebida, Bolsonaro e os demais investigados viram réus. A previsão é que essa fase esteja encerrada até o fim do primeiro semestre.

Instrução do processo

Na fase seguinte, são colhidas as provas: as partes são ouvidas, pode haver solicitação de diligências e perícias, além de pedidos de nulidade.

Voto sobre o mérito

Uma vez encerrada a instrução do caso, é Moraes, na condição de relator, que deverá elaborar seu voto. Não há prazo para que essa análise seja feita.

Posição dos demais ministros

O julgamento só ocorre após a apresentação do relatório. A previsão é que o caso seja analisado ao longo de 2025.

PENAS PREVISTAS PARA CADA CRIME

- Tentativa de golpe de Estado: **4 a 12 anos de prisão**
 - Tentativa de abolição do Estado democrático de direito: **4 a 8 anos de prisão**
 - Organização criminosa: **3 a 8 anos de prisão**, com até mais 9 anos por agravantes
 - Dano qualificado pela violência e grave ameaça: **6 meses a 3 anos de prisão**
 - Deterioração de patrimônio tombado: **1 a 3 anos de prisão**
- Penas somadas podem chegar a **43 anos de prisão**

embarcaram nos planos. A PGR afirma que Bolsonaro tentou atrair a cúpula das Forças para ato de "insurreição".

"Quando um presidente da República, que é a autoridade suprema das Forças Armadas reúne a cúpula dessas Forças para expor planejamento minuciosamente concebido para romper com a ordem constitucional, tem-se ato de insurreição em curso, apenas ainda não consumado em toda a sua potencialidade danosa", diz.

Na denúncia, Gonet afirmou ainda que o plano chamado "Punhal Verde e Amarelo" foi "arquitetado e levado ao conhecimento" de Jair Bolsonaro. A conspiração previa o assassinato de Lula, o vice Geraldo Alckmin e o ministro do STF Alexandre de Moraes.

"Os membros da organização criminosa estruturaram, no âmbito do Palácio do Planalto, plano de ataque às instituições, com vistas à derrocada do sistema de funcionamento dos Poderes e da ordem democrática, que recebeu o sinistro nome de 'Punhal Verde Amarelo'. O plano foi arquitetado e levado ao conhecimento do Presidente da República, que a ele anuiu".

A PGR registra ainda que o dinheiro usado no plano foi bancado com dinheiro entregue em uma sacola de vinho pelo ex-ministro da Defesa Walter Braga Netto, militar quatro estrelas também denunciado na representação.

Gonet incluiu um trecho da delação premiada de Mauro Cid, na qual o ex-ajudante de ordens de Jair Bolsonaro confirma que os recursos usados para bancar o plano "Copa 2022" foram viabilizados por Braga Netto junto ao "pessoal do agronegócio".

Segundo a PGR, Bolsonaro contou ainda com o auxílio direto do general Augusto Heleno, ex-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), e do deputado Alexandre Ramagem, que na época era diretor Abin, para reforçar e espalhar a tese da fraude no pleito.

'CONSTRANGIMENTO'

Ontem, em visita ao Senado, Bolsonaro negou ter participado de qualquer conspiração e afirmou que tinha "zero preocupação" com a denúncia (leia mais na página 8).

À noite, o ministro da Defesa, José Múcio, avisou o presidente Lula sobre a denúncia. Os dois participaram de um jantar no Itamaraty oferecido ao presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa. No mesmo evento, o presidente do STF, Luís Roberto Barroso, foi até Lula e mostrou a ele na tela do celular as notícias sobre a acusação da PGR. Diante do envolvimento de Bolsonaro e outros 23 militares, Múcio reconheceu que há um "constrangimento".

— É o que estávamos esperando. Há um constrangimento, mas o bom é que isso acaba — disse Múcio.

THE
TOWN
SÃO PAULO

Patrocinador
Master

EISENBAHN

A ARTISTA QUE EMOCIONOU
O BRASIL NO ROCK IN RIO 2024

DIA 13 DE SETEMBRO

MARIAH CAREY

UM SHOW DE HITS NO PALCO SKYLINE

SKYLINE ~ 07.SET

GREEN DAY

STEVE JONES, PAUL COOK, BILLY MCDONALD

SEX PISTOLS

W. FRANK CARTER

BRUCE DICKINSON

THE ONE ~ 07.SET

IGGY POP

SKYLINE ~ 13.SET

MARIAH CAREY

JESSIE J

IVETE SANGALO

SKYLINE ~ 14.SET

KATY PERRY

CAMILA CABELLO



É AMANHÃ

THE TOWN CARD

SÃO PAULO

VENDAS 20.FEV ÀS 19H

GARANTA SEU LUGAR E DEPOIS ESCOLHA O SEU DIA PREFERIDO

INTEIRA: R\$ 895,00 - MEIA: R\$ 447,50 | THETOWN.COM.BR | 06.07.12.13.14 ~ SET

O pagamento poderá ser efetuado com PIX e cartões de crédito, com parcelamento em até seis (6) vezes. Exceção para cartões internacionais que não possuem parcelamento. Para os clientes Itaú, o parcelamento em até 6x é válido até o final da cota de The Town Card disponibilizada para venda pela organização do evento e apenas para pagamentos efetuados com cartões de crédito Itaú, Credicard ou Iti.

O parcelamento em até 6x (seis vezes) sem juros é válido até a fim da cota disponibilizada para a venda pela organização do evento por meio da plataforma de vendas oficial e apenas para pagamentos com cartões de crédito Itaú, Credicard e Iti. As condições são válidas para a aquisição de até 4 (quatro) cards por CPF, por dia do festival, sendo permitido até 1 (uma) meia-entrada dentro do total de 4 (quatro) cards. A classificação etária do evento é de 16 (dezesseis) anos. A entrada de menores de 16 (dezesseis) anos será permitida desde que estejam acompanhados dos pais ou representantes legais.

Patrocinadores



vivo



Porto

RIACHUELO



Media Partners



MULTI SHOW

globoplay



O GLOBO



CIDADE DE SÃO PAULO

ATAQUE À DEMOCRACIA

ENTORNO IMPLICADO

LISTA DOS OUTROS 33 ENVOLVIDOS VAI DE GENERAIS QUATRO ESTRELAS A EX-ASSESSORES



Planejamento. Braga Netto: participação em plano para matar autoridades



Inteligência. Augusto Heleno, ex-GSI: a ussão a ataques às urnas eletrônicas



Forças. Paulo Sérgio Nogueira, ex-ministro: pressão sobre comandantes

A denúncia apresentada ontem pelo procurador-geral da República, Paulo Gonet, contra envolvidos na trama golpista de apoio ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) incluiu quatro nomes que não haviam sido indiciados pela Polícia Federal (PF) no inquérito da tentativa de golpe. Um deles é o ex-diretor da Polícia Rodoviária Federal (PRF), Silvinei Vasques, acusado de articular blitz no dia da eleição de 2022 para "sustentar a permanência ilegítima" de Bolsonaro na Presidência.

A lista de denunciados inclui ainda cinco generais de quatro estrelas, a mais alta hierarquia das Forças Armadas. Por outro lado, dez nomes que haviam sido indiciados pela PF ficaram de fora por ora, in-

clusive o presidente do PL, Valdemar Costa Neto (leia mais na página 8).

Apesar de não ter figurado até então entre os indiciados no inquérito do golpe, o ex-diretor da Polícia Rodoviária Federal Silvinei Vasques já havia sido formalmente acusado pela PF em outra investigação, que apura obstáculos ao deslocamento de eleitores na eleição de 2022. O objetivo, de acordo com a PF, era prejudicar a votação de Luiz Inácio Lula da Silva.

Além de Silvinei, a PGR denunciou no inquérito do golpe a ex-diretora do Ministério da Justiça Marília Ferreira de Alencar, também acusada pela PF de atuar nas blitz da eleição, mas que até então havia ficado fora da lista de indiciados pela tentativa de golpe. Marília também é acusada, na de-

núncia apresentada por Gonet, de omissão durante as invasões às sedes dos Poderes no 8 de Janeiro. Na ocasião, ela era subsecretária de Inteligência do Distrito Federal, sob a gestão de Anderson Torres, responsável por levá-la antes para o Ministério da Justiça.

Ex-número 2 de Torres na secretaria de Segurança do DF, Fernando de Sousa Oliveira também foi denunciado pela PGR por omissão no 8 de Janeiro, mesmo sem ter figurado antes no indiciamento da PF. Oliveira exercia a função de secretário no dia dos atos golpistas, já que Torres estava viajando nos EUA.

"Os atos omissivos não foram meramente falhas de execução, mas decisões voluntárias que impactaram diretamente a segurança e a integridade do processo de-

mocrático, a serviço dos interesses da organização criminosa com a qual estavam implicados", diz a denúncia.

O quarto nome incluído na denúncia da PGR foi o coronel do Exército Márcio Nunes de Resende Jr. Ele integrava um grupo de WhatsApp, administrado pelo ex-ajudante de ordens Mauro Cid, e se inseriu em um conjunto de "ações táticas para convencer e pressionar o Alto Comando do Exército a ultimar o golpe", segundo a PGR. Em mensagens, o coronel afirmou que "se Bolsonaro acionar o (artigo) 142, não haverá general que segure as tropas".

Quarto ex-integrante do Alto Comando, que reúne os 16 generais de quatro estrelas da ativa, foram denunciados pela PGR: Augusto Heleno, ex-ministro do GSI no gover-

no Bolsonaro; Braga Netto, candidato a vice na Chapa do PL em 2022; Paulo Sérgio Nogueira, que comandou o Exército entre 2021 e 2022, e depois assumiu o Ministério da Defesa; e Estevam Cals Theophilo Gaspar de Oliveira, o último a ter passado para a reserva remunerada, em novembro de 2023.

Os três primeiros foram incluídos pela PGR no "núcleo político", responsável por coordenar a organização criminosa. Já o general Theophilo, que chefiava à época o Comando de Operações Terrestres, foi listado no "núcleo operacional", ao qual caberiam ações coercitivas.

Um quinto integrante do mais alto degrau militar incluído na denúncia foi o ex-comandante da Marinha Almir Garnier dos Santos.

Ele chegou à patente de almirante de esquadra, que equivale à de general de quatro estrelas.

EXÉRCITO FOI 'VÍTIMA'

O procurador-geral, Paulo Gonet, afirmou que o Exército foi "vítima" do plano golpista, que, segundo ele, não se concretizou porque os comandantes da Força se recusou a colocá-lo em ação. Segundo a denúncia, a não aderência de parte do Alto Comando os levou a serem alvos de "campanhas de ódio" por aliados de Bolsonaro. "O próprio Exército foi vítima da conspiração. Os oficiais generais que resistiram às instâncias dos sediciosos sofreram sistemática e insidiosa campanha pública de ataques pessoais, que foram dirigidos até mesmo a familiares", diz a denúncia.

OS OUTROS DENUNCIADOS



Walter Braga Netto

A casa do general foi usada, segundo a PF, para discutir o plano para matar Lula, Aikman e Moraes, em novembro de 2022. Antes disso, em julho, ele participou da reunião com Bolsonaro e integrantes do governo que discutiu ataques ao processo eleitoral.



Augusto Heleno

Na reunião de julho de 2022, o então chefe do GSI afirmou que "se tiver que virar a mesa é antes das eleições". A PF também detectou que, após matar autoridades, ex-assessores de Bolsonaro pretendiam instalar um "Gabinete de Crise" com Heleno no comando.



Anderson Torres

No ano passado, a PF encontrou na casa do ex-ministro da Justiça uma minuta de decreto que previa a intervenção no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) após as eleições. O documento era datado de 2022, com data e mês em branco, e o nome de Bolsonaro.



Paulo Sérgio Nogueira

Segundo a PF, e então ministro da Defesa sugeriu que a auditoria das Forças Armadas nas eleições tinha finalidade de reeleger Bolsonaro, e que ele adiou a divulgação do relatório sobre o sistema de votação após não identificar falhas nas urnas eletrônicas.



Almir Garnier

Em reunião com Bolsonaro, o então comandante da Marinha teria sido o único chefe das Forças Armadas a encampar o plano golpista de manter Bolsonaro no poder. Ele teria colocado as tropas à disposição do ex-presidente.



Alexandre Ramagem

A PF apontou indícios de que ele comandou um esquema de espionagem clandestina no período em que chefiou a Abin. Ramagem também manteve arquivos, registrados em seu e-mail, com orientações a Bolsonaro sobre ataques às urnas eletrônicas.



Mauro Cesar Barbosa Cid

Conforme as investigações, o ex-ajudante de ordens de Bolsonaro coordenou diversas frentes da tentativa de golpe de Estado e também atuou no monitoramento do ministro do STF Alexandre de Moraes, segundo mensagens encontradas pela PF.



Filipe Martins

Ex-assessor da Presidência, entregou a Bolsonaro a minuta golpista que decretava prisão de autoridades, como Alexandre Moraes, e interferência no Judiciário e Executivo. O texto, após ajustes, foi apresentado aos comandantes das Forças Armadas.



Estevam Cals Theophilo Gaspar de Oliveira

Ex-chefe do Comando de Operações Terrestres do Exército, o general teria concordado em executar as medidas que levariam ao golpe de Estado, desde que Bolsonaro assinasse o decreto golpista. Caberia a ele efetuar a prisão de Moraes.



Mario Fernandes

Número 2 da Secretaria-Geral da Presidência, é suspeito de participar do plano para matar Lula, Aikman e Alexandre de Moraes. Também participou de reunião no Palácio do Planalto, em julho de 2022, na qual incentivou uma "alternativa" antes das eleições.



Silvinei Vasques

Ex-diretor da Polícia Rodoviária Federal (PRF). Responsável pelas blitz da PRF no segundo turno das eleições de 2022 com o objetivo de barrar eleitores de Lula de registres onde o presidente teve melhor desempenho que Bolsonaro no primeiro turno do pleito.



Ailton Barros

Ex-maior do Exército, pressionou militares que não apoiavam ação golpista.



Angelo Martins Dencoli

Maior que tinha interlocação com argentino que fez live com ataques às urnas.



Bernardo Romão Correa Netto

Coronel do Exército, organizou reunião com "kids pretos" para discutir golpe.



Carlos Cesar Moretzsohn Rocha

Presidente do Instituto Voto Legal, contratado pelo PL para atacar urnas.



Cleverton Ney Magalhães

Assistente do general Estevam Theophilo, deu suporte a ações golpistas.



Fabricio Moreira de Bastos

Coronel do Exército e adepto à Embaixada brasileira em Israel.



Fernando de Sousa Oliveira

Ex-número 2 da segurança do DF. Ocupou o comando da pasta durante os ataques de 8 de Janeiro.



Giancarlo Gomes Rodrigues

Subtenente do Exército, suspeito de atuação na chamada "Abin paralela".



Guilherme Marques de Almeida

Coronel do Exército, teria ajudado a divulgar fake news sobre o processo eleitoral.



Hélio Ferreira Lima

Tenente-coronel de Exército, suspeito de participar do plano da morte de Lula.



Marcelo Bormevet

Policial federal suspeito de integrar a chamada "Abin paralela".



Marcelo Câmara

Coronel e ex-assessor de Bolsonaro, suspeito de atuar na vigilância a Moraes.



Márcio Nunes de Resende Júnior

Coronel do Exército, integrava um grupo de WhatsApp que cortava apenas com "kids pretos".



Marília Ferreira de Alencar

Ex-diretora do Ministério da Justiça e subsecretária de Inteligência do DF. É acusada de participar das blitz da PRF.



Nilton Diniz Rodrigues

General do Exército, atual comandante da 2ª Brigada de Infantaria de Selva.



Paulo Figueiredo Filho

Neto do ex-presidente militar João Figueiredo, teria pressionado militares a aderir ao golpe.



Rafael Martins de Oliveira

Maior suspeito de participar do plano para matar Lula, Aikman e Moraes.



Reginaldo Abreu

Coronel do Exército e ex-chefe de gabinete na Secretaria-Geral da Presidência.



Rodrigo Bezerra

Integrante do grupo de militares com formação em "forças especiais", integrava grupo que discutia plano para matar autoridades.



Ronaldo Ferreira de Araújo Junior

Tenente-coronel do Exército, suspeito de ajudar a divulgar fake news sobre o processo eleitoral.



Sergio Ricardo Cavaliere de Medeiros

Tenente-coronel, teria ajudado a divulgar fake news sobre o processo eleitoral.



Wladimir Matos Soares

Policial federal suspeito de participar do plano para matar Lula, Aikman e Moraes.

APRESENTADO POR **amil**

Rede Total Care tem qualidade e segurança do paciente no centro da assistência

Unidades do Grupo Amil seguem protocolos rígidos para garantir excelência no atendimento, confirmada por selos e acreditações nacionais e internacionais



1. Paciente tem a pulseira de identificação escaneada na entrada de centro cirúrgico | 2. Enfermeira anota no quadro de Cirurgia Segura antes do procedimento | 3. Central de material e esterilização | 4. Profissional higieniza as mãos no centro cirúrgico | 5. Sinalizações no chão indicam o caminho da atenção ao paciente no Hospital Pan-Americano, no Rio de Janeiro. O mesmo protocolo é realizado em todas as unidades da rede no país visando à segurança dos pacientes

A Rede Total Care, que reúne os hospitais próprios do Grupo Amil, conquistou cerca de 180 certificações nacionais e internacionais, que atestam o compromisso do Grupo Amil com as práticas de excelência em qualidade assistencial e segurança do paciente. Os selos são resultado de uma série de protocolos internos, engajamento da equipe e uso de tecnologia para garantir atendimento seguro aos pacientes e familiares.

— De acordo com a Epimed Solutions, somos a maior empresa do mundo em número de selos voltados para a segurança do paciente. Isso garante que a qualidade dos nossos processos chegue de maneira correta, rápida e segura a eles. Um dos nossos pilares é a qualidade do atendimento, e não existe qualidade sem segurança. Temos sempre a intenção da melhoria contínua. Os selos vão sendo



“De acordo com a Epimed Solutions, somos a maior empresa do mundo em número de selos voltados para a segurança do paciente. Isso garante que a qualidade dos nossos processos chegue de maneira correta, rápida e segura a eles”

ANDERSON NASCIMENTO
CEO da Rede Total Care

revalidados, ganhando upgrades — comenta Anderson Nascimento, CEO da Rede Total Care.

O dia a dia de cada unidade conta com rígidos protocolos seguidos atentamente pelas equipes. Os profissionais são preparados e capacitados para cumprir cada passo dos processos, garantindo o gerenciamento do tempo do diagnóstico e do atendimento. A rede também é focada em auditoria, que permite a checagem de práticas e indica oportunidades de melhoria e pontos que necessitam de correção ou ajuste.

— Em casos sensíveis, o acionamento do diagnóstico e do tratamento são definidores do desfecho. Toda a equipe é treinada e segue protocolos padronizados. Uma instituição que tem a previsão do que vai acontecer é segura e confortável para os pacientes e para os colaboradores — explica Naiana Aguiar, diretora de Governança Clínica.

MONITORAMENTO EM TEMPO REAL

A tecnologia e a inovação estão a serviço da segurança do paciente. A rede trabalha com um Command Center, núcleo de inteligência operacional que transforma dados em estratégias, monitora indicadores e a gestão das operações em tempo real. Os aplicativos Qualicare e CC Pro otimizam a auditoria de processos essenciais e fazem a gestão do centro cirúrgico, garantindo atenção ao paciente e familiares.

— Temos muitos sistemas para gerenciamento de processos, entrega de medicação, gestão inteligente de dados e ação de inteligência operacional. Além disso, estamos na vanguarda da tecnologia médica. Oferecemos todos os tipos de cirurgia robótica e procedimentos minimamente invasivos — conta o CEO da Rede Total Care.

A tecnologia ajuda ainda em outro elemento fundamental para a qualidade e a segurança do paciente: a precisão na medicina diagnóstica. A partir de protocolos baseados em evidências científicas e equipamentos que realizam exames diagnósticos e anatomopatológicos, a Rede Total Care mantém critérios rígidos em análises e laudos.

— A medicina diagnóstica é fundamental para adotarmos a conduta correta no atendimento. Um diagnóstico tardio impacta na vida do paciente de forma negativa. Mantemos essa qualidade identificando os erros mais comuns, fazemos um programa de educação continuada, o que faz a homogeneização do time e o mantém coeso, e temos bons equipamentos — diz Dequitier Machado, diretor de Medicina Diagnóstica.

Os hospitais possuem indicadores de qualidade e segurança do paciente, como o compromisso com as boas práticas, especialmente aquelas ligadas à prevenção e ao controle de eventos adversos e de infecções dentro das unidades.

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Luzia Ferrero, diretora de Práticas Assistenciais, explica que a padronização desse passo a passo é garantida por uma equipe multidisciplinar capacitada para a realização dos processos assistenciais.

— Temos uma equipe composta por médicos, fisioterapeutas, farmacêuticos clínicos, psicólogos, fonoaudiólogos, nutricionistas, assistentes sociais e enfermeiros. Temos a padronização de processos por toda a rede, definidos segundo as boas práticas recomendadas nacional e internacionalmente. O objetivo é reduzir a variabilidade do cuidado, buscando sempre a segurança e a eficiência

ACREDITAÇÕES CONQUISTADAS PELA REDE TOTAL CARE

• Total Care é a rede com mais selos no Brasil e entre os dez países em que a Epimed Solutions — especializada em gestão e análise de informações clínicas — está presente.

• Em 2024, recebeu 59 selos de Segurança do Paciente conferidos pela Epimed Solutions em parceria com a Associação de Medicina Intensiva Brasileira (Amib). É o maior número já distribuído entre hospitais.

• Também em 2024, 24 unidades receberam o selo UTI Top Performer, também conferido pela Epimed e pela Amib.

• Possui acreditações importantes como Aacfi, JCI, Qmentum e ONA, além de parcerias com a Epimed Solutions e o Instituto Brasileiro de Segurança do Paciente.

assistencial, com os melhores desfechos para os nossos pacientes — avalia ela.

Os enfermeiros, por exemplo, têm papel muito importante e junto aos protocolos clínicos de doenças de alta mortalidade.

— O enfermeiro é o elo entre o cuidado do paciente e a equipe multidisciplinar. Ele detém todo o conhecimento para tornar o cuidado centrado no paciente — acrescenta Luzia.



Naiana Aguiar, diretora de Governança Clínica; David Matos, gerente de Business Intelligence; Luzia Ferrero, diretora de Práticas Assistenciais; e Dequitier Machado, diretor de Medicina Diagnóstica no Command Center da Rede Total Care, do Grupo Amil, em São Paulo

ATAQUE À DEMOCRACIA

'NARRATIVA FANTASIOSA'

EX-PRESIDENTE FOCA EM ANISTIA; FILHOS FALAM EM 'ACUSAÇÃO VAZIA'

LAURIBERTO POMPEU, VICTORIA AREL E CAMILA TURTELLI
politico@oglobo.com.br
marília

A defesa de Jair Bolsonaro declarou que a denúncia apresentada pela Procuradoria-Geral da República foi recebida com "estarcido e indignação". Em nota, os advogados afirmaram que o ex-presidente "jamais compactuou com qualquer desmontagem do Estado Democrático de Direito ou as instituições que o pavimentam". Horas antes de ser formalmente acusado, Bolsonaro disse que tinha "zero preocupação" com a manifestação do Ministério Público.

"Não há qualquer mensagem do Presidente da República que embase a acusação, apesar de uma verdadeira devassa que foi feita em seus telefones pessoais", diz a nota. "A

inepta denúncia chega ao cúmulo de lhe atribuir participação em planos contraditórios entre si e baseada numa única delação premiada, diversas vezes alteradas, por um delator que questiona a sua própria voluntariedade. Não por acaso ele mudou sua versão por inúmeras vezes para construir uma narrativa fantasiosa".

Já o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) afirmou que a PGR "se rebaixa" ao apresentar "uma denúncia vazia" para "atender ao figado" do ministro Alexandre de Moraes:

"A tentativa de golpe nos prédios públicos vazios virou uma denúncia vazia, que não tem absolutamente nenhuma prova contra Bolsonaro. Mesmo depois de Alexandre de Moraes ter esculachado o Ministério Público Federal na fabricação dos inquéritos e torturados Mauro Cid para 'delatar' o que não existiu, o PGR se rebaixa".

Em visita ao Senado, onde almoçou com senadores da oposição, o próprio Bolsonaro tentou desqualificar as acusações contra ele:

— Você já viu a minuta do golpe? Não viu. Viu a delação do Mauro Cid? Não viu. A frase mais emblemática, tem uns 30 dias mais ou menos, um amigo que deixei em Israel falou o seguinte: "Que golpe é esse que o Mossad (serviço secreto israelense) não estava sabendo?". Nenhumapreocupação com essa denúncia, zero.

O ex-presidente também afirmou já haver maioria na Câmara para a aprovação da anistia aos condenados pelo 8 de Janeiro. Ele tem se reunido com dirigentes partidários em busca de apoio.

— Há dez dias conversei com (Gilberto) Kassab (presidente do PSD), conversa reservada. Ele falou já parte do que aconteceu. Hoje o que eu sinto conversando com parla-



Encontro. Bolsonaro almoça com a oposição no Senado: ex-presidente busca apoios para aprovar anistia pelo 8/1

mentares, como os do PSD, a maioria votaria é favorável. Acho que na Câmara já tem quórum para aprovar a anistia.

Líder da oposição no Senado, Rogério Marinho (PL-RN) afirmou em nota que "não causa surpresa" a denúncia formalizada pela PGR. "Certos de sua inocência, esperamos com serenidade que a justiça seja feita e que, finalmente, sejam observados os princípios do juízo natural, do contraditório, da ampla defesa e do devido processo legal", disse o senador.

Já o deputado Altineu Cortês (PL-RJ) afirmou que o ex-presidente continua sendo a opção da direita para as elei-

ções de 2026, mesmo estando inelegível pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

— Bolsonaro vai se defender e continua sendo nossa primeira, segunda e terceira opção para 2026. Essa denúncia pode fortalecer o Bolsonaro com a centro-direita, dentro dos que acreditam que não houve golpe.

'PROVAS CONTUNDENTES'

A presidente do PT, Gleisi Hoffmann (PR), afirmou que a denúncia "é um passo fundamental na defesa da democracia e do estado de direito".

— O procurador-geral baseou-se nas contundentes provas colhidas pela Polícia Fede-

ral sobre a conspiração para um golpe de Estado, a tentativa de abolição violenta do estado de direito e a formação de organização criminosa.

O líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (PT-AP), comemorou o fato de Bolsonaro ter sido "finalmente" denunciado. "Agora pode virar réu, com direito a ampla defesa (...). Se condenado pode pegar até 28 anos de cadeia. Tarda, mas não falha", postou. O tema provocou tumulto na sessão da Câmara. O deputado Rogério Correia (PT-MG) comemorou a denúncia ao discursar no plenário, o que provocou a reação de bolsonaristas.

Valdemar Costa Neto é poupado e fica fora de denúncia

Presidente do PL chegou a ser indiciado pela PF; relatório apontou que ele atuou de forma coordenada para manter Bolsonaro no poder

Apesar de indiciado pela Polícia Federal (PF) no relatório entregue ao Supremo Tribunal Federal (STF) em novembro do ano passado, o presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, foi poupado pela Procuradoria-Geral da República (PGR) da denúncia apresentada ontem pelo órgão. Além de Valdemar, outros nove indicados pela PF ficaram de fora da lista da PGR.

Para a PF, Valdemar, que está impedido de falar com o ex-presidente Jair Bolsonaro por determinação do ministro do STF Alexandre de Moraes, praticou os crimes de associação criminosa e tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Di-

reito. O político teria ainda trabalhado de "forma coordenada" para manter Bolsonaro no Palácio do Planalto.

Valdemar foi indiciado junto com o ex-presidente e outros 35 nomes. Ao longo dos depoimentos que prestou à PF, o presidente do PL foi questionado pela Polícia Federal sobre a ação do partido que buscou questionar a lisura do processo eleitoral.

A PF apontou no relatório final que Valdemar e Bolsonaro agiram de maneira dolosa — ou seja, com intenção — ao peticionar na Justiça Eleitoral um relatório pedindo a invalidação dos votos de milhares de urnas das eleições ao Planalto de 2022.

"Os investigadores tinham

plena ciência de que os 'argumentos técnicos', que serviram de fundamento para a ação, eram falsos, não provando qualquer fraude ou irregularidade no sistema de urnas eletrônicas, que desacreditasse o pleito realizado em outubro de 2022", pontuou a PF.

FIADOR DE QUESTIONAMENTO

Após a derrota de Bolsonaro em 2022, o PL entrou com uma ação no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) na qual pedia a anulação de parte dos votos das eleições. A investigação da PF apontou que o PL foi usado "para financiar a estrutura de apoio às narrativas que alegavam supostas fraudes às urnas eletrônicas, de modo a legitimar as manifestações que



Sem provas. Valdemar preside o PL, que contestou lisura das urnas eletrônicas

ocorriam em frentes as instalações militares".

Para a PF, o ápice da estratégia ocorreu no dia 22 de novembro de 2022, quando a coligação formada pelo PL,

Republicanos e Progressistas entrou com uma ação que, na prática, anularia votos de urnas utilizadas nas eleições daquele ano. Sobre isso, a PF apontou que apesar de o ques-

tionamento formal sobre as urnas ter partido da coligação, Valdemar era o "principal fiador dos questionamentos".

Conforme a PF, dentro da divisão de tarefas estabelecidas por um dos núcleos da organização, chamado de "núcleo de desinformação e ataques ao sistema eleitoral", coube a Valdemar "financiar, divulgar perante a imprensa e endossar a atuação da rede de 'especialistas' que subsidiaram 'estudos técnicos' que comprovaram supostas fraudes nas eleições postas fraudulentas de 2022". Valdemar nega que tenha integrado uma trama golpista.

Segundo a PF, o antigo comitê de campanha de Bolsonaro, alagado pelo PL, chegou a ser usado por investigadores. O local ficou conhecido como "QG do golpe", pelo fato de ter sido frequentado, após o término do segundo turno das eleições, "por diversos apoiadores do então presidente".

Tarcísio volta a negar intenção de concorrer à Presidência

Governador de SP chama Bolsonaro de 'meu candidato', mesmo inelegível

Horas antes da apresentação da denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) contra o ex-presidente Jair Bolsonaro, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), voltou a negar que tenha intenção de se candidatar ao Palácio do Planalto em 2026. Tarcísio compartilhou em suas redes sociais o trecho de uma entrevista, concedida à revista "Oeste", na qual garantiu apoio a Bolsonaro,

embora o ex-presidente esteja inelegível por duas condenações no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

No trecho divulgado ontem, de uma entrevista veiculada no último dia 10, o governador se refere a Bolsonaro como "meu candidato".

— Eu tenho uma admiração e uma amizade profunda com o presidente Bolsonaro. Foi a pessoa que me abriu as portas. Bolsonaro é o detentor do capital políti-

co, então a direita está com Bolsonaro. É o grande líder da direita, é a grande referência, construiu esse capital — disse Tarcísio.

O governador mantém publicamente o discurso de que pretende concorrer à reeleição em São Paulo em 2026, embora aliados e interlocutores venham relatando nos últimos dias que a hipótese de se lançar à Presidência havia entrado em seu radar.

Na semana passada, o colu-



No aguardo. Tarcísio já cogita, segundo aliados, disputar a Presidência

nista do GLOBO Lauro Jardim noticiou que Tarcísio havia admitido esta chance em conversas reservadas em Nova York — o governador posteriormente negou a informação. Ontem, o jornal "Fo-

lha de S. Paulo" publicou que Tarcísio fez a mesma confissão a aliados próximos. Mais uma vez, ele rebateu.

À revista "Oeste", Tarcísio declarou que "precisa de continuidade" para entre-

gar "projetos de longo prazo" em São Paulo, e que "ajudaria muito ter Bolsonaro lá de novo em Brasília".

Na ocasião, o governador criticou ainda as condenações impostas ao ex-presidente na seara eleitoral, por ataques ao sistema eletrônico de votação em reunião com embaixadores e por uso indevido das comemorações do 7 de Setembro de 2022 na campanha eleitoral. Tarcísio alegou que o TSE buscou "questões muito simplórias" para afastar Bolsonaro das urnas.

O ex-presidente está inelegível até 2030 pelas sanções do TSE. Uma eventual condenação pelo Supremo Tribunal Federal (STF) na seara criminal, após a denúncia da PGR, pode ampliar o período de inelegibilidade.

CRONOLOGIA DA
OFENSIVA GOLPISTA

29/07/2021

Bolsonaro realiza uma live no Palácio da Alvorada, ao lado de Anderson Torres, com ataques ao sistema eleitoral, mas diz não ter preva



07/09/2021

Em atos em Brasília e São Paulo, Bolsonaro ataca o STF e ameaça não cumprir decisões de Alexandre de Moraes. Dois dias depois, recua.

05/07/2022

Em reunião ministerial no Palácio do Planalto, Bolsonaro cobra de seus auxiliares que ataquem o sistema de votação eletrônica.



18/07/2022

Bolsonaro realiza reunião com embaixadores no Palácio da Alvorada para desacreditar as urnas eletrônicas e o sistema eleitoral do país

30/10/2022

Lula é eleito presidente. Bolsonaro recusa visitas e não se pronuncia. Caminhoneiros começam a bloquear estradas.

1/11/2022

Bolsonaro se reúne com ministros no Alvorada. Ele se pronuncia, mas não admite derrota. A ministros do STF, diz que "acabou".



9/11/2022

Defesa envia ao TSE relatório sem apontar fraudes nas urnas. General Mário Fernandes imprime no Planalto documento golpista e vai ao Alvorada com o plano "Punhal Verde e Amarelo".

12/11/2022

Cid e "kids pretos" debatem golpe na casa de Braga Netto. Monitoramento de passes do ministro Alexandre de Moraes é iniciado.



14/11/2022

Bolsonaro apresenta a chefes das Forças relatório de instituto contratado pelo PL que aponta fraude em urnas. **Maj. Rafael Oliveira**, um dos "kids preto", diz a Cid que precisa de R\$ 100 mil para plano golpista.

15/11/2022

Manifestações pelo país pedem intervenção militar e questionam eleições. **Rafael Oliveira** encaminha a Cid documento "Copa 2022", com plano que prevê matar Moraes

18/11/2022

Em conversa com apoiadores no Palácio da Alvorada, Braga Netto diz a eles para não perderem a "fé".

ATAQUE À DEMOCRACIA

FIO DA TRAMA
DOCUMENTOS E DIÁLOGOS
EXPÕEM INVESTIDAS APÓS
A DERROTA NAS URNAS

Investida. Bolsonaro após derrota no pleito de 2022: ex-presidente discute minuta golpista e se reuniu com chefes das Forças

DANIEL GULLINO
coordenador de jornalismo político

A denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) por uma suposta tentativa de golpe de Estado reúne uma série de provas, incluindo depoimentos, mensagens e documentos. Os elementos, que já constavam no relatório final da Polícia Federal, montam o quebra-cabeça da investida que buscou reverter, sem sucesso, o resultado da eleição presidencial de 2022 em diferentes frentes.

Uma das principais descobertas da investigação foi a elaboração de uma minuta de decreto com teor golpista, apresentado por Bolsonaro aos comandantes das Forças Armadas. O episódio foi relatado pelo tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, em seu acordo de delação premiada, e foi confirmado por depoimentos dos próprios ex-comandantes do Exército e da Aeronáutica, além de mensagens e registros do Palácio da Alvorada.

Em depoimento, o ex-comandante do Exército Marco Antônio Freire Gomes afirmou que Bolsonaro, após cogitar outros instrumentos jurídicos, propôs em uma reunião no Alvorada a decretação de Estado de Defesa e a criação de uma "Comissão de Regularidade Eleitoral". Freire Gomes afirmou que ele e o então comandante da Aeronáutica, Carlos Almeida Baptista Junior, afirmaram de forma "contundente" que eram contrários, enquanto o comandante da Marinha, Almir Garnier, "teria se colocado à disposição".

Baptista Junior reforçou o relato e afirmou que disse a

Bolsonaro "que não aceitaria qualquer tentativa de ruptura institucional para mantê-lo no poder". Mensagens de áudio enviadas por Cid a Freire Gomes no início de dezembro corroboram a narrativa. O tenente-coronel afirma que Bolsonaro estava sendo pressionado "a tomar uma medida mais radical", e que o presidente "enxugou o decreto".

REGISTROS NO ALVORADA

Segundo a PF, a elaboração da minuta contou com a participação de Filipe Martins, então assessor da Presidência. O mesmo decreto apresentado aos comandantes foi encontrado em janeiro de 2023 na casa do ex-ministro da Justiça Anderson Torres. Após a apreensão ser noticiada, diversos investigados trocaram mensagens entre si.

Freire Gomes e Baptista Junior também relataram, em depoimento à PF, que sofreram pressão para aderir ao golpe de Estado. Um dos mecanismos de pressão foi o documento chamado de "Carta ao Comandante do Exército de oficiais superiores da ativa do Exército Brasileiro". Militares da ativa são proibidos de se manifestar politicamente.

Após a negativa dos comandantes em aderir ao golpe, houve uma onda de ataques. O ex-ministro Walter Braga Netto ajudou a incentivá-los, enquanto orientou elogios a Almir Garnier. "Oferece a cabeça dele. Cagão", disse Braga Netto, sobre Freire Gomes. "Inferniza a vida dele e da família", afirmou, em outro momento, sobre Baptista Junior, acrescentando: "Elogia o Garnier e fode o BJ".

Outro ponto-chave para a investigação é o documento chamado de "Punhal Verde e Amarelo", encontrado com o ex-assessor

e general da reserva Mario Fernandes. De acordo com a PF, tratava-se de um plano de sequestro e possível assassinato do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), e de assassinato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do vice-presidente Geraldo Alckmin.

No caso de Lula, o plano cita a possibilidade de "envenenamento ou uso de química / remédio que lhe cause um colapso orgânico". O documento também tinha detalhes de como seria sua execução, incluindo armas que seriam utilizadas, como uma metralhadora e um lança-granadas.

Quatro minutos após esse arquivo ser modificado pela última vez, um outro documento, com o mesmo número de páginas, foi impresso no Palácio do Planalto, no dia 9 de novembro. Esse segundo arquivo foi nomeado de "Plj", o que a PF acredita que seja uma abreviação para planejamento. Quarenta minutos depois da impressão, Mario Fernandes foi ao Palácio da Alvorada. O mesmo arquivo foi impresso novamente no dia 6 de dezembro, em um momento em que Bolsonaro também estava no Planalto.

Um grupo com o nome Copa 2022 foi criado no aplicativo de troca de mensagens Signal. Os envolvidos usaram linhas de telefone em nome de terceiros e adotavam nas conversas nomes de países, como Alemanha, Argentina, Áustria, Brasil, Japão e Gana.

Houve uma intensa troca de mensagens no dia 15 de dezembro envolvendo o monitoramento de Moraes. Integrantes do grupo informavam estar na "posição". Às 20h53, foi enviada uma notícia informando que a sessão do STF seria interrompida e prosseguiria na semana seguinte. "Tô perto da posição. Vai cancelar o jogo?", questionou um deles. "Abortar", respondeu outro.



8/1/2023

Manifestantes bolsonaristas acampados em frente ao QG do Exército invadem prédios do Congresso, do Palácio do Planalto e do STF. Cerca de 1.200 são presos. 900 pessoas já foram responsabilizadas por tentativa de golpe durante os atos daquele dia

1/1/2023

Lula toma posse no Palácio do Planalto. Com Bolsonaro fora do país, grupo de representantes da sociedade entrega faixa presidencial ao petista



30/12/2022

Bolsonaro chora em live e diz que "foi difícil ficar dois meses calado, buscando alternativas". Em seguida, deixa o Brasil às 14h02, com destino aos EUA

27/12/2022

Em mensagem para aliado, Braga Netto fala na possibilidade de continuar no governo

24/12/2022

Explosivo é encontrado por policiais na via de acesso ao aeroporto de Brasília.



16/12/2022

Fernandes cria documento prevendo criação de um "Gabinete de Gestão de Crise", órgão que seria chefiado pelo ministro Augusto Heleno e Braga Netto



14/12/2022

Ministro da Defesa faz reunião na com chefes das Forças Armadas e apresenta minuta golpista. **Em mensagem**, Braga Netto critica "omissão e indecisão" do comandante do Exército e chama ele de "cagão".

12/12/2022

Lula e Alckmin são diplomados no TSE. **Bolsonaristas** tentam invadir PF e queimam veículos em Brasília

9/12/2022

General Estevam Theófilo, chefe do Comando de Operações Terrestres, vai ao Alvorada. **Bolsonaro** fala a apoiadores que "nada está perdido" e cita "momento crucial".



28/11/2022

Cid e "kids pretos" fazem nova reunião para debater golpe. Divulgação de carta escrita por militares da ativa pressionando o comandante do Exército

6/12/2022

Mário Fernandes imprime no Planalto cópias do plano "Punhal Verde e Amarelo", que prevê matar Lula, Alckmin e Moraes. No mesmo horário, Bolsonaro, Cid e Rafael Oliveira estavam no prédio

7/12/2022

"Minuta do golpe" é debatida em reunião com Bolsonaro no Alvorada. O ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira, e os chefes da Marinha e do Exército participam do encontro

Dino manda auditar R\$ 469 milhões em emendas

Pedido foi encaminhado à CGU; indicações de verba são da modalidade 'Pix' e não tiveram o plano de trabalho apresentado em plataforma do governo federal. A determinação tem como base uma nota técnica do TCU

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@folha.com.br

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou que a Controladoria-Geral da União (CGU) promova uma auditoria nas emendas Pix que não tiveram o plano de trabalho apresentado na plataforma do governo federal, conhecida como "transferegov.br". A determinação tem como base uma nota técnica do Tribunal de Contas da União (TCU) que identificou o total de 644 planos de trabalho não cadastrados, correspondentes a aproximadamente R\$ 469 milhões.

Dino deu 60 dias para que a auditoria seja realizada. O ministro ainda encaminhou a informação sobre os 644 planos não cadastrados para a Procuradoria-Geral da República (PGR), "com vistas à promoção de responsabilidades, na instância própria, em relação aos gestores estaduais e municipais omissos, inclusive no que se refere à eventual improbidade administrativa".

Na nota técnica que fundamentou a decisão de Dino, o TCU aponta que nos

últimos seis anos, pelo menos 86% das emendas parlamentares pagas foram executadas por meio de transferências, enquanto 14% ocorreram por aplicação direta.

"Entre as transferências, apenas 19% permitem rastrear o percurso do recurso desde o autor da emenda até o beneficiário final (fornecedor de bens e serviços), utilizando extratos bancários. Isso ocorre porque 69% das transferências foram feitas na modalidade fundo a fundo, que utiliza contas genéricas e inviabiliza a rastreabilidade até o beneficiário final por meio de extratos bancários", destaca a nota técnica do TCU.

PLANOS DE TRABALHO

O ministro do STF também determinou que o TCU encaminhe uma nova nota técnica até o dia 28 de março sobre o cumprimento da apresentação de planos de trabalho de emendas Pix correspondentes aos anos de 2020 a 2024. De acordo com o ministro Flávio Dino, essas informações são "imprescindíveis".

"Para tanto, determino a intimação do TCU quanto à



Informações ano a ano. O ministro Flávio Dino durante sessão plenária do STF: pedido de nova nota técnica do TCU

644

planos de trabalho de emendas Pix não cadastrados
É o total identificado pelo TCU referente a indicações que somam R\$ 469 milhões

determinação de apresentação da citada Nota Técnica, que deve abranger números dos anos de 2020 a 2024, ano a ano. Ademais, determino a ciência da reiteração da determinação de apresentação dos Planos relativos a 2024 e anos anteriores

ao Fórum de Governadores, à Confederação Nacional de Municípios (CNM), à Frente Nacional de Prefeitas e Prefeitos (FNP) e à Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon), a fim de que comuniquem todos os estados

e municípios brasileiros", determina o ministro.

Na decisão, Dino também determinou que os presidentes do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal façam, em 60 dias, adaptações técnicas para incluir nos extratos bancários informações como CPF e CNPJ dos destinatários finais.

FISCALIZAÇÃO DA VERBA

Em dezembro de 2024, após quatro meses de suspensão, Flávio Dino liberou a continuidade da execução das emendas parlamentares individuais, de bancada e de comissão que haviam sido indicadas por deputados e senadores.

O ministro do Supremo, no entanto, determinou que era preciso apresentar um "plano de trabalho" para o uso das chamadas "emendas Pix", que ganharam esse nome originalmente por terem um repasse facilitado, sem a necessidade de indicar o destino do dinheiro. O plano de trabalho serviria justamente para permitir que os órgãos de fiscalização medissem, depois, se o investimento foi adequado.

Assessor suspeito de desvio de verbas é demitido

Lino Furtado era lotado no gabinete do deputado federal gaúcho Afonso Motta (PDT), autor de emendas destinadas a hospital

VICTORIA ABEL
victoria.abel@folha.com.br

Cinco dias após operação da Polícia Federal por suspeita de desvios de emendas parlamentares, o deputado federal Afonso Motta (PDT-RS) demitiu seu chefe de gabinete, Lino Furtado, alvo da investigação. O desligamento do cargo já consta no sistema da Câmara e deve ser publicado no Diário Oficial.

A suspeita da PF é que Lino Furtado tenha envolvimento no esquema que cobraria até 6% do total da verba parlamentar paga ao Hospital Ana Nery, em Santa Cruz do Sul, no interior do Rio Grande do Sul, para fechar o negócio. Apesar da demissão, Afonso Motta disse, na última quinta-feira, acreditar na inocência do assessor.

O parlamentar do PDT ne-

ga qualquer envolvimento com o lobista que intermediou o pagamento ao hospital e afirma que suas emendas seguem ritos rigorosos.

TRABALHO DE 'CORRETAGEM'

De acordo com a Polícia Federal, os supostos crimes em investigação são: desvio de recursos públicos, corrupção ativa e passiva. A operação foi determinada pelo ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF). Em relatório enviado a Dino, a PF aponta que as verbas desviadas no Rio Grande do Sul são oriundas de emendas individuais e do extinto orçamento secreto indicadas por Motta, que não foi alvo de buscas.

Lotado no gabinete de Motta, Lino Furtado direcionava, a pedido do lobista Cliver Andre Fiegenbaum, recursos para o Hospital Ana Nery. O lobista,

ENTENDA COMO FUNCIONAVA E OS PERSONAGENS DO ESQUEMA



Cliver Fiegenbaum
Diretor da Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional do Rio Grande do Sul.

ATUAVA EM CONTATO COM



Lino Rogério da Silva Furtado
Secretário parlamentar do gabinete de Afonso Motta. Atuava para direcionar emendas ao Hospital Ana Nery. Recebia pagamento em troca das indicações.

TRABALHAVA NO GABINETE DE



Afonso Motta
Deputado federal do PDT-RS e responsável por fazer três indicações de recursos de emendas ao hospital gaúcho entre 2023 e 2024. Os valores somados chegam a R\$ 1.070 milhão. Não foi alvo da operação.

Alvo de mandado de busca e apreensão

Atuava como lobista do esquema de desvio de emendas indicadas por Afonso Motta (PDT-RS) e fazia viagens frequentes ao interior do estado e a Brasília. Sua empresa, a Cal Representação e Intermediação de Negócios, tinha contrato com o Hospital Ana Nery, em Santa Cruz do Sul (RS).



CLÁUSULA TERCEIRA - CONTRAPARTIDA - Em contrapartida aos serviços prestados, o Contratado receberá 6% (seis por cento) sobre o valor por ele comprovadamente captado, que serão pagos em até 30 dias após o recebimento do valor pela Contratante, através de depósito bancário em conta jurídica informada pelo Contratado, mediante apresentação da correspondente nota fiscal.

O contrato previa pagamento de 6% de "comissão" como contrapartida pela captação de recursos de emendas parlamentares. Os valores pagos identificados somam mais de R\$ 500 mil.

Com dívida de R\$ 417 milhões, Maluf tem 18 imóveis penhorados

Condenado por improbidade administrativa, ex-prefeito deve ao município de SP

SAMUEL LIMA
samuel.lima@folha.com.br

O Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) determinou a penhora de 18 imóveis do ex-prefeito da capital Paulo Maluf para pagamento de uma dívida de R\$ 417 milhões com o município, oriundo de uma condenação por improbidade administrativa. A execução dos bens soma pelo menos R\$ 25,8 milhões e inclui

uma mansão na Praia de Guaruá, terrenos em Itapeverica da Serra e lojas e apartamentos em São Paulo.

Entre 1993 e 1996, quando governava a capital, Maluf adotou a marca de sua campanha, um trevo de quatro folhas formado por quatro corações em vermelho, como símbolo oficial do município. Dessa forma, associava-se pessoalmente a obras da prefeitura. O processo foi movido por Mau-

ricio Faria, ex-vereador e depois conselheiro do Tribunal de Contas do Município.

O trevo aparecia junto ao lema "Boa Sorte, São Paulo" nas eleições municipais de 1992, adotado pela coligação de Maluf. Logo no início do mandato, o político escolheu para a comunicação oficial da prefeitura o mesmo trevo, com o acréscimo de um vaso e os dizeres "São Paulo Crescendo". Como a reeleição não era per-



Ignorou a cobrança. Paulo Maluf foi intimado a pagar dívida: alvo de penhora

mitida na época, Maluf elegeu Celso Pitta seu sucessor, em 1996, com a mesma marca.

A origem da dívida está no prejuízo dado pelo ex-prefeito ao usar a logo em faixas, carta-

zes, outdoors, uniformes, veículos oficiais, vale-transporte, jornais distribuídos em ônibus, placas de obras e peças publicitárias na TV, entre outros materiais. Diante de um im-

passee sobre como medir o custo específico do símbolo na propaganda, a Justiça definiu-o como 20% do gasto total — referente à comissão paga às agências responsáveis pela criação dos produtos.

Originalmente, o débito era de R\$ 5,1 milhão pela confecção de uniformes para estudantes e servidores municipais e R\$ 11,8 milhões em despesas de propaganda. Sobre esses valores, porém, incidem correção monetária e juros de mora. Em meados do ano passado, a dívida passou a ser de R\$ 417 milhões — R\$ 100 milhões em valores corrigidos desde 1993 e mais R\$ 317 milhões de juros. Intimado a pagar a dívida em 2021, Maluf ignorou a cobrança e virou alvo de pedidos de penhora.

NO CENTRO DO EXTREMO

País terá o pior calor do mundo até sexta-feira, segundo o Centro Europeu de Meteorologia



Gelo sem refresco. Chuva à tarde em São Paulo teve granizo, mas não espantou o calor que fez temperaturas chegarem a 37°C pela manhã: calor continuará intenso no Sudeste, Sul e Centro-Oeste

LUCAS ALTINO
lucas.altino@oglobo.com.br

O Brasil é o país com maior probabilidade de calor extremo no mundo de hoje até sexta-feira, segundo o Centro Europeu de Meteorologia. O mapa do Índice de Previsão Extrema (EFI) que é elaborado pela entidade indica que os maiores valores em áreas continentais estão no Centro-Oeste, Sudeste e no Sul. Há manchas de condições extremas em outros locais, mas nos oceanos do planeta.

O EFI mede valores de -1 a 1. Quanto mais alto, mais extremo o evento meteorológico previsto. No Brasil, os valores estão acima de 0,8 no Centro-Oeste, Sudeste e Sul, para uma previsão iniciada ontem com duração até sexta-feira. O número significa uma probabilidade muito alta de condições incomuns e extremas.

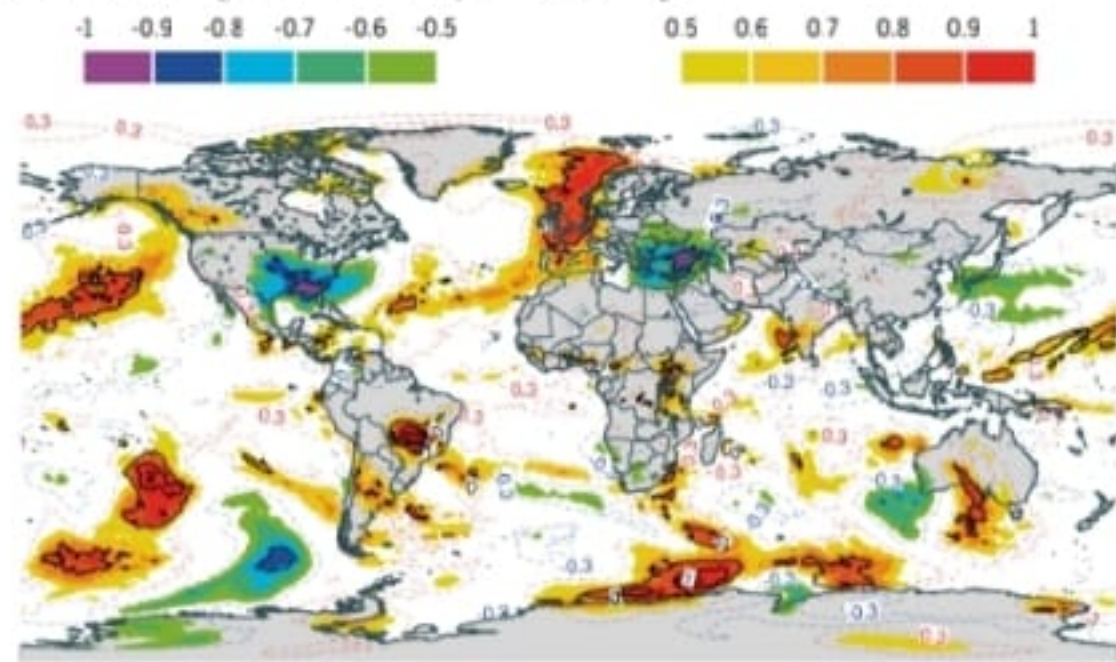
Meteorologistas brasileiros dizem que os modelos do Centro Europeu estão entre os mais confiáveis e usados no mundo.

—O sinal é muito intenso sobre esse evento que ocorre agora, das temperaturas extremas — afirma Humberto Barbosa, coordenador do Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites (Lapis), que desta previsão do bloqueio atmosférico se intensificar no dia 25 de fevereiro, pelo modelo europeu. — Ainda é cedo para bater o martelo de que o sistema pode ir até o fim de fevereiro. Mas é possível.

Desde o fim de janeiro, uma redoma de calor se ins-

O CALOR MAIS EXTREMO DO MUNDO NESTA SEMANA

Brasil é o país com maior Índice de Previsão Extrema do Mundo de hoje até sexta-feira, segundo o Centro Europeu de Meteorologia



A mancha vermelha indica um índice acima de 0,8, que significa probabilidade altíssima de eventos extremos.

Fonte: Centro Europeu de Previsões Meteorológicas de Médio Prazo (ECMWF).



Prevenção mais comum. Água distribuída pela prefeitura de São Paulo

talou no Centro-Sul do país e vários municípios passaram a registrar temperaturas acima da média mesmo para o verão. O sistema de

alta pressão faz o ar quente seco descer e aquecer ainda mais a superfície, e esse calor fica bloqueado.

Diante deste quadro, cida-

des vêm tomando ações emergenciais por causa do calor, especialmente a distribuição de água. Mas especialistas destacam que é preciso ir além, com acompanhamento da população vulnerável ao calor e ampliação de espaços verdes para amenizar os efeitos das temperaturas extremas.

Belo Horizonte, São Paulo, Passos (MG), Americana (SP), Agudos (SP), Jaú (SP) e Campinas (SP) são algumas cidades onde há distribuição de água e instalação de bebedouros públicos. Além disso, governos estaduais e prefeituras têm divulgado boletins meteorológicos e orientações gerais à população, para reforço de hidratação, evitar exposição

ao sol e usar roupas leves.

No Rio Grande do Sul, a Secretaria de Saúde apontou a necessidade de climatização das unidades de atendimento, com disponibilização de água potável, além de ajuste de horários para evitar aglomerações. No Mato Grosso do Sul, o governo recomendou mais alimentos na alimentação escolar e reposicionamento dos horários das atividades físicas.

CUIDADO COM VULNERÁVEIS

Mas na opinião de especialistas, a distribuição de água e os boletins detalhados com cartilhas e orientações não bastam, e ambas sejam bem-vindos. Eles citam outras ações necessárias, como o acompanhamento de grupos vulneráveis, especialmente gestantes, idosos e crianças, por agentes comunitários de saúde. A organização de abrigos climatizados e a flexibilização de horários de trabalho, principalmente para quem trabalha nas ruas, são outras providências recomendadas.

Além das ações imediatas, as cidades precisam repensar seus espaços urbanos como preparação para intensificação de eventos extremos, afirma Karina Bruno Lima, doutoranda em Climatologia pela UFRGS.

— É essencial que planos de adaptação climática sejam pensados para a realidade de cada lugar, para criar e ampliar espaços verdes e azuis. Vegetação e corpos de água contribuem muito para o resfriamento do ambiente. Também é preciso incorporar superfícies per-

meáveis e investir em isolamento térmico nas construções. E no aumento da capacidade de refletir a radiação de telhados e pavimentos, com cores mais claras — enumera a especialista.

Professor do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal Rural do Rio (UFRRJ), Andrews Lucena propõe a criação de “ilhas de frescor urbanas” em áreas verdes ampliadas. Lucena preside a comissão de mudanças climáticas da universidade e é representante no Ministério Público do estado no acompanhamento das ações climáticas da prefeitura do Rio.

—O mais importante é rearrumar os nossos espaços para enfrentar o calor, como o aumento da refrigeração e melhorias na infraestrutura arquitetônica dos prédios, e dos espaços públicos, como praças e pontos de ônibus.

GRANIZO EM SÃO PAULO

Em São Paulo, após uma manhã com termômetros chegando a 37°C, uma tempestade com trovoadas, ventos de até 35km/h e granizo mudou o céu à tarde. Chuvas continuaram a castigar a cidade à noite e deixaram 232,3 mil imóveis sem energia na região metropolitana, mas não foram suficientes para baixar a temperatura. O Instituto Nacional de Meteorologia emitiu um alerta de novas chuvas até a manhã de hoje, valendo para quase todo o estado, além de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins.

As temperaturas extremas já afetaram reservatórios de cidades do Sudeste e do Sul. Em São Carlos (SP), a redução chegou a 30% em algumas unidades. No Paraná, a prefeitura de Tubarão contratou caminhões-pipa. Em Palmeira (PR), houve aviso de desabastecimento. Em Santa Catarina, concessionárias de abastecimento de Camboriú, Itajaí e Capivari dispararam alertas para a população economizar no consumo de água, que cresceu muito nos últimos dias. De acordo com o boletim mais recente do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais, havia 220 municípios com seca moderada e severa entre novembro e janeiro, em especial no Acre, Pará, Tocantins e Mato Grosso. (Colaborou Rafael Garcia, de São Paulo)

CALOR E UMIDADE LEVAM CORPO AO LIMITE E PODEM ATÉ MATAR, NA PÁGINA 19

Polícia prende mulher ligada a morte de ciclista

Suedna Barbosa Cordeiro, conhecida em Paraisópolis como 'mainha do crime', financiava e emprestava equipamento para assaltantes que se disfarçavam de entregadores, inclusive os dois envolvidos em homicídio no Itaim Bibi

ALINE RIBEIRO
alr@globo.com.br
skm/alin

A Polícia Civil de São Paulo prendeu ontem Suedna Barbosa Carneiro, conhecida como "Mainha do Crime" e apontada como a financiadora de roubos em São Paulo, inclusive o que terminou com a morte do empresário e ciclista Vitor Felisberto Medrado, de 46 anos, na quinta-feira da semana passada, no Itaim Bibi, na Zona Sul da cidade. Ela foi detida em Paraisópolis, na mesma região da capital paulista. Segundo a Polícia Civil, Suedna também emprestava equipamentos para roubos em diferentes pontos da cidade.

"Mainha do crime" foi presa em sua casa, na comunidade de Paraisópolis, onde os policiais apreenderam uma pistola e dois revólveres, mochilas de entrega, capacetes e outros acessórios usados nos assaltos. Também foram encontrados 15 celulares, joias, R\$ 21 mil, computadores, uma moto, bolsas e carteiras de marcas de luxo e equipamentos eletrônicos que serão analisados pelos investigadores. Policiais ainda procuram pelos criminosos envolvidos nos roubos, como os que mataram Medrado.

Suedna também é suspeita de envolvimento no assassinato do delegado da Polícia Civil Josenildo Belarmino de Moura Júnior, de 32 anos, no dia 14 de janeiro. Belarmino foi morto a tiros durante um assalto na Zona Sul. O delegado titular do 11º Distrito Policial, Marcel Druziani, afirmou na manhã de ontem que uma das três armas apreendidas na casa de Suedna pode ter sido usada contra o delegado.

— As armas serão mandadas para a perícia para a constatação das mortes do doutor Belarmino e também do ciclista. A arma usada na morte do delegado, nós acreditamos que apreendemos hoje. O capacete usado pelo atirador também estava na casa dela — afirmou Druziani.

O delegado também não descartou a possibilidade de



Disfarces. Capacetes, bicicleta e mochilas de entrega recolhidas na casa de "Mainha do crime" em Paraisópolis: quadrilha adulterava chassis de motos



"Não faz escândalo": "Mainha do Crime" já foi presa pelos mesmos crimes



Latrocínio. Polícia ainda procura ladrões que mataram ciclista na quinta

Lewandowski quer pena maior para receptação

> O ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, afirmou ontem que enviará "dentro em breve" ao Palácio do Planalto um projeto para aumentar a punição por receptação.

> — Precisamos aumentar as penas. Roubo de carga atrapalha a economia e roubo de celular apavora o cidadão comum. O aumento pode diminuir esse tipo de ilícito — disse Lewandowski em evento na Confederação Nacional do Transporte (CNT).

> Atualmente, a legislação pune com reclusão de 3 a 8 anos quem adquire, transporta, guarda ou oculta produto oriundo do crime.

> O Ministério da Justiça também está elaborando um código antimáfia e uma atualização da lei de lavagem de dinheiro para incluir esquemas ilegais com criptomoedas e ouro de garimpo. Essas duas propostas também precisarão ser aprovadas no Congresso. (Eduardo Gonçalves)

Prefeitura de SP pune 11 empresas por fraude com habitação social

Duas incorporadoras já foram multadas. Benefícios serão revogados

HYNDARA FREITAS
hfreitas@globo.com.br
skm/hy

A Prefeitura de São Paulo já avisou que irá punir ao menos 11 incorporadoras por fraudes na venda de apartamentos populares nas últimas semanas. As irregularidades envolvem unidades classificadas como habitação de interesse social (HIS), geralmente estúdios em bairros nobres. Muitos foram construídos com incentivos do programa Minha Casa Minha Vida, mas há casos de unidades vendidas a mais de R\$ 19 mil por metro quadrado.

Os vendas foram alvo de

uma ação do Ministério Público do estado, que pede a suspensão da produção desse tipo de imóvel até que a gestão municipal comprove que fiscaliza as fraudes. A prefeitura afirma que trabalha para impedir desvios.

Das 11 empresas, já foram multadas a M.A.R. Hamburgo Desenvolvimento, por irregularidades no empreendimento Viva Benx Lapa, autuada em R\$ 13,3 milhões, e a MF7 Eusébio Incorporadora, responsável pelo condomínio B. Side Faria Lima, em Pinheiros, autuada em R\$ 17,7 milhões. Outras seis foram informadas que tiveram seus benefi-

cios urbanísticos revogados e terão de devolvê-los ao município, mas ainda têm prazo para a apresentar defesa.

CONTRAPARTIDAS

O Plano Diretor de São Paulo prevê, desde 2014, uma série de benefícios para as construtoras que constroem imóveis para a baixa renda, especialmente a possibilidade de construir prédios mais altos sem pagar a mais pelo excesso. Uma das empreiteiras punidas deixou de pagar mais de R\$ 4 milhões somente de outorga onerosa, sem contar as isenções de ISS, porque fez unida-



Desvio de função. Prédio em Pinheiros onde apartamentos para baixa renda teriam sido vendidos para outros clientes

des classificadas como HIS em seu empreendimento.

Desde 2023, o Plano Diretor passou a prever a possibilidade de um investidor comprar esse tipo de unidade para posterior locação, mas há regras. É necessário constar na matrícula em cartório que aquele imóvel só poderá ser usado

para locação social, onde os critérios de renda de quem for alugar são os mesmos que na compra.

Entre o fim de 2024 e o início deste ano, mais de 80 empreiteiras foram intimadas pela Sehab para comprovar que venderam suas unidades HIS para pessoas dentro da renda. Muitos dos in-

dícios de irregularidades chegaram à secretaria por meio de cartórios de registro de imóveis, que desde o ano passado passaram a informar o poder público quando um imóvel do tipo HIS ou de Habitação de Mercado Popular (HMP) é vendido sem que haja a devida comprovação de renda na matrícula.

Economia



DE NOVO

Governo adia decisão sobre Angra 3

Reunião de ministros deveria definir se obras devem ou não ser concluídas

BRUNA LESSA, BRUNO ROSA, GLAUCI
CAVALCANTI E MAYRA CASTRO
economia@oglobo.com.br
29/02/2023

POLÍTICA ENERGÉTICA

DE OLHO
NOS PREÇOSGoverno suspende aumento
da mistura de biodiesel no
diesel para conter inflação

Impactos. Aumento da mistura do biodiesel no diesel elevaria preço da soja e de alimentos e também o do transporte da safra de outros produtos

Preocupado com a popularidade e com os impactos políticos da alta dos preços dos alimentos, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva decidiu ontem adiar por tempo indeterminado o aumento de 14% para 15% da mistura obrigatória do biodiesel no óleo diesel. O combustível mais verde poderia competir com a produção de alimentos no uso da soja e pressionar o preço de diversos produtos. A decisão foi do próprio presidente, pois havia uma divisão no governo quanto ao melhor caminho a seguir.

Na reunião do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) em que privilegiou o combate à inflação a medidas mais sustentáveis, o governo confirmou a adesão do Brasil a um fórum da Opep+ (leia mais na página 14).

O cronograma original do governo previa que a mistura subisse no próximo dia 1º. Analistas e o setor alertaram que, caso a porcentagem de mistura de biodiesel aumentasse para 15% (B15), o preço da soja subiria, o que, por sua vez, poderia causar alta nos preços de alimentos, como óleo de soja e proteínas.

O governo Lula está pressionado pela queda da avaliação positiva do presidente, e o comportamento dos preços é apontado como uma das causas.

Agora, a ideia é monitorar o preço do óleo de soja na gôndola para decidir quando aumentará a mistura do biodiesel no diesel.

Outro impacto seria no preço do combustível em si. O biodiesel é mais caro que o diesel comum, o que poderia elevar o valor cobrado na bomba. Como a maior parte do transporte de produtos nacionais é feita pelo modal rodoviário, um aumento no diesel tem efeito cascata.

—O preço dos alimentos é a grande prioridade do nosso governo. Considerando a necessidade de buscarmos todos os mecanismos para que o preço seja mais barato na gôndola do supermercado, mantemos a mistura em B14 (14%) até que tenhamos resultados no preço dos alimentos da população, já que boa parte da produção do biodiesel vem da soja

—disse o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira.

O CNPE aprovou a criação de operação conjunta entre órgãos do governo federal para combater fraudes na mistura obrigatória do biodiesel ao diesel. A operação, coordenada pelo Ministério de Minas e Energia (MME), busca aperfeiçoar os instrumentos regulatórios e de fiscalização para assegurar a concorrência justa quanto à oferta de preços.

—Há muitas denúncias e estamos trabalhando muito fortemente para que as distribuidoras, todas, absolutamente todas, façam a mistura de forma adequada. Há muitas denúncias, inclusive públicas, de que algumas não estão fazendo de forma adequada, por deficiência de fiscalização da

ANP, outras não estão fazendo, estão colocando menos do que deve, outras não estão fazendo por fraude mesmo —disse Silveira.

A adição de biocombustíveis nos combustíveis fósseis é política de Estado coordenada pelo CNPE, órgão do governo presidido pelo MME.

COMPROMISSO AMBIENTAL

A lei do Combustível do Futuro estabelece que o percentual de mistura de etanol na gasolina deve ser de 27%, mas o Poder Executivo poderá reduzir para até 22% ou aumentar para até 35%. Atualmente, a mistura pode chegar a 27,5%, com um mínimo de 18% de etanol. Isso não muda.

Sobre a mistura do biodiesel no diesel, estabelecida em

14% desde março de 2024, a lei determina que pode ser acrescentado 1 ponto percentual de mistura anualmente a partir de março de 2025 até chegar a 20% em 2030.

Para Daniela Stump, especialista em Direito Ambiental, professora do Insper e sócia do DCLC Advogados, as duas decisões anunciadas ontem —manutenção da mistura do diesel e entrada no fórum da Opep+ —são um “sinal ruim”.

—Ampliar o uso de biocombustíveis na matriz energética brasileira está entre os pontos da nossa NDC (compromissos de cada país para reduzir emissões de gases de efeito estufa e cumprir o Acordo de Paris). Então, vai na direção contrária —afirma ela.

Daniela destaca que o grande tema da COP30, a conferência do clima da ONU que será realizada em Belém este ano, será o aumento da ambição climática dos países, considerando que existe hoje uma grande lacuna na mitigação do aquecimento global.

Na visão da especialista, não há como se opor à segurança alimentar, mas o país tem de trabalhar de forma a não se desviar do compromisso ambiental assumido.

Para Pedro Rodrigues, sócio do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), o biodiesel tem um custo maior em relação ao diesel fóssil.

Segundo especialistas, o biodiesel pode ter um preço quase 30% maior em relação ao diesel puro refinado pela Petrobras:

—A gente quer ser mais limpo? Mas tem de pagar por isso. Então, ao aumentar a composição do biodiesel no diesel vendido, automaticamente o preço fica mais elevado para o consumidor final. E o preço do combustível já está sob pressão, com a Petrobras elevando os preços na refinaria e o aumento do ICMS a partir deste mês. Ou seja, poderia haver ainda mais avanço na inflação.

SAFRAMAIOR

Em 2024, a produção de biodiesel no Brasil foi de 9,07 bilhões de litros, alta de 20% em relação a 2023, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP).

—Ao obrigar o aumento do biodiesel, aumenta o preço da soja, pois é questão de oferta e demanda. E isso traz mais e novos impactos para a inflação. Os volumes são grandes, 1% de mistura é muito —afirmou Rodrigues, que estima que seria necessário elevar a produção de biodiesel em mais de 7% para cumprir o aumento previsto.

Matheus Dias, economista do FGV Ibre, avalia que o aumento do biodiesel na mistura do diesel poderia impactar a inflação duplamente: pelo impacto na soja, óleo de soja e outros alimentos, e no preço do transporte, já que o combustível é usado na movimentação da safra por rodovias.

—Se aumenta o percentual do biodiesel, consequentemente aumenta o preço do transporte, e isso tem um impacto não só nos alimentos, mas em todo produto que é transportado por caminhões. E, se aumenta o percentual de biodiesel, será necessário direcionar maior produção de soja para o combustível, e isso aumenta a demanda —diz Dias.

De outro lado, Alexandre Chaia, economista do Insper, avalia que o aumento da proporção de biodiesel teria efeito na melhoria da qualidade do produto, diminuindo o impacto no meio ambiente:

—A gente vai ter uma safra muito boa de soja esse ano. Talvez o governo possa ter adiado para esperar a colheita, que começa entre março e abril. Com isso, vai ter um excesso de produção e provavelmente o impacto no consumo de soja deve ser pequeno.

Chia pondera que o foco no momento é a tentativa de segurar o preço do diesel, que já subiu este mês.

Para analistas, proposta de Lula para combustível é inviável

Venda direta a grandes clientes exigiria mudança na legislação. Especialistas ressaltam peso da carga tributária no preço final

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

A pesar de o presidente Lula ter cobrado que a Petrobras venda diretamente combustíveis aos consumidores, especialistas destacam que seria preciso alterar a legislação. Hoje, as refinarias comercializam combustíveis exclusivamente para as distribuidoras, que, por sua vez, vendem aos postos revendedores.

Além disso, é de responsabilidade das distribuidoras a mistura da gasolina A com etanol anidro (com índice de 27% na composição), formando a gasolina C, comercializada nos postos. O mesmo ocorre

com o diesel, que sai puro das refinarias (diesel A) e, após a adição de biodiesel —mantido em 14% —, gera o diesel B, que é vendido pelas distribuidoras aos postos de combustíveis.

PROBLEMA MAIS COMPLEXO

Segundo Marcus D'Elia, sócio da Leggio Consultoria, especializada em petróleo & gás, a regulação elaborada pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) para organizar o setor de combustíveis estabelece papéis e responsabilidades para os diferentes agentes. Com isso, o fornecimento direto, como sugeriu Lula, ocorre apenas mediante autorização e para o uso em progra-

mas de teste e desenvolvimento de produtos. Ele cita o acordo recente com a Vale e outras empresas do setor automobilístico para receber e testar o diesel R5 (com 5% de componente renovável).

—A questão do preço do combustível está associada a fatores mais diretos, como a desvalorização da moeda nacional e o preço internacional do produto. A parte do governo está em melhorar a performance macroeconômica para reduzir a pressão sobre os preços. A venda direta de diesel a grandes consumidores é somente retórica —disse D'Elia.

Pedro Rodrigues, sócio do Centro Brasileiro de Infraes-



“A venda direta de diesel a grandes consumidores é somente retórica”

Marcus D'Elia, sócio da Leggio Consultoria

trutura (CBIE), diz que Lula busca resolver um problema complexo de forma simples, mirando agentes específicos. Para ele, a questão central é o peso da carga tributária:

—Os governos enxergam o combustível como fonte de arrecadação, mas não querem combustível caro.

Precisamos discutir o papel do combustível na carga tributária e na arrecadação.

A Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes (Fecombustíveis), que reúne 34 sindicatos patronais e representa os interesses de cerca de 45 mil postos no país, explicou que os preços são formados pela incidência de uma série de impostos. A composição também inclui os impostos federais. Entre eles estão o PIS/Cofins e a Cide. Juntos, somam R\$ 0,6868 no preço final da gasolina, respondendo por 11% do valor por litro. A isso se soma o ICMS, de âmbito estadual, que aumentou em fevereiro

R\$ 0,10 por litro, chegando a R\$ 1,3721, representando 22,16%. Dessa forma, os impostos somam 33% do valor final da gasolina.

Na composição de preços da gasolina, na média Brasil, os custos do produto nas refinarias da Petrobras correspondem a 35,73% do total, ou seja, R\$ 2,21 por litro. Já a parcela do etanol anidro equivale a R\$ 0,8721, ou seja, 14,08%. Além disso, o custo final das margens de distribuição é de R\$ 1,0471, representando 16,9% do valor final.

Em nota, a entidade cita que dessa margem são descontados salários, encargos, aluguel, água, luz e despesas.

“A Federação entende ser imprescindível manter a sociedade informada para que a revenda não seja responsabilizada pelos altos custos dos combustíveis no país”, disse a entidade em nota.

SEB, Ricardo Henriques (colunista), TER, William Latif, QUA, Zeina Latif, QUA, William Latif, SEX, Tatiana Gagliardi (colunista), Rogério Torguian Wernick (colunista), DOM, William Latif

ZEINA
LATIFopiniões.com.br/economia
economy@oglobo.com.br

Lula tropeça, e a Faria Lima se anima

A firmei em artigo recente que, simbolicamente, a viralização do vídeo do deputado Nikolas Ferreira, com críticas à portaria da Receita que ampliava a fiscalização sobre o Pix, seria para o governo Lula o que os protestos de 2013 foram para o governo Dilma.

A hipótese ganha musculatura à luz da queda brusca da aprovação do presidente em fevereiro, segundo o Datafolha. Explico: a aprovação de Dilma vinha em patamares elevados (55% líquido, na diferença entre bom/ótimo e ruim/péssimo), apesar do desconforto com a economia. Não era apenas a tarifa de ônibus de São Paulo que subia; a taxa de inflação anual

estava na casa de 6,5%, sendo 15% para alimentos. Os protestos de junho de 2013 provocaram um mergulho da sua aprovação (5% líquido em julho). Foi como "cair a ficha" quanto aos erros na gestão da economia.

Avalio que algo similar ocorre agora. A aprovação líquida de Lula era magra, mas estava no campo positivo, em 4% em outubro. Caiu para 1% em dezembro, possivelmente refletindo o susto com o salto do dólar para R\$6,00. Agora, depois da confusão do Pix, despencou para o campo negativo, atingindo -17%, mesmo com a revogação da portaria. Mais uma vez, caiu a ficha para a sociedade de que há problemas na política econômica.

Seria injusto colocar as políticas econômicas de Guido Mantega e Fernando Haddad no mesmo patamar, mas por outro lado, a sociedade está mais cansada e mais polarizada.

Tenho discutido que a deterioração da confiança dos players de mercado no governo vai além dos indicadores fiscais correntes e das projeções para até o final do mandato. Trata-se de uma análise que incorpora a expectativa de risco fiscal futuro. Há o medo do porvir.

Havendo ou não exagero no pessimismo, o fato é que o governo deu corda para o mau humor dos mercados. Foi uma sequência de decisões testando os limites da expansão fiscal, um risco já conhecido.

Não é só isso. Houve erros de diagnóstico. O

governo acreditava que o aumento (ou "recomposição") da arrecadação bastava para atender as regras do arcabouço fiscal e para pagar as metas fiscais prometidas, sem a necessidade de conter gastos. Porém, há um teto para o crescimento das despesas (2,5% real anual) que demanda medidas para sua contenção.

Teve também erro de cálculo político ao não se considerar as resistências ao aumento da carga tributária.

O risco fiscal entrou no radar. Os indicadores fiscais são piores, e as reações do mercado cambial são mais tempestivas, o que alimenta a inflação

Agravou-se o problema ao retomar regras do passado que elevam a velocidade de crescimento de gastos obrigatórios, tornando o Orçamento ainda mais rígido. O principal exemplo foi a volta da regra de valorização real do salário mínimo pela taxa de crescimento do PIB. No atual contexto do país, essas medidas representam grande retrocesso no desenho da política fiscal.

Ademais, houve retrocessos institucionais, como nas políticas públicas que estão fora do Orçamento.

Como se não bastasse, olhando adiante, há bombas fiscais se formando — tema da coluna na semana passada. O próximo presidente começará com um grande peso nos ombros. Enquanto isso, o mercado teme

que Lula não tenha força política, ou mesmo disposição, para a empreitada.

É nesse contexto que o dólar caiu, e a Bolsa subiu com a notícia de forte queda da aprovação do presidente.

A reação do governo à baixa aprovação tem sido de reafirmar políticas públicas de cunho populista. No entanto, essa fórmula do passado, utilizada para eleição e reeleição de Dilma, é bem mais arriscada hoje. A reação negativa dos mercados é mais rápida.

Os preços de ativos demoraram para reagir ao desastre do governo Dilma. Tomando o câmbio como referência, seu comportamento só descolou da média dos emergentes (controlando pelo fato de o real ser mais volátil) em 2015, no seu segundo mandato. E mesmo com a enorme artilharia fiscal eleitoreira (e uma dose de sorte com a estabilidade dos preços de alimentos nos meses anteriores ao pleito de 2014), a aprovação líquida na casa de 20% entregou uma reeleição bem apertada.

O risco fiscal entrou no radar dos mercados e veio para ficar. Os indicadores fiscais são piores hoje, e as reações do mercado cambial são mais tempestivas, o que alimenta a inflação. Ainda mais se, porventura, houver alguma recuperação na avaliação do governo.

Lula e o PT parecem buscar uma marca. Uma pena não ser a da pacificação na política e da promoção do debate público sobre as urgentes reformas do Estado.

POLÍTICA ENERGÉTICA

Governo aceita convite, e Brasil vai ingressar em fórum da Opep+

Para analistas, decisão abala imagem de produtor de energia renovável, embora permita participar dos debates do grupo

BRUNA LESSA E BRUNO ROSA
economia@oglobo.com.br
BRASIL/UMA

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva decidiu aceitar o convite da Opep+, e o Brasil vai ingressar em um fórum da Organização dos Países Produtores de Petróleo. O país fará parte do grupo de aliados do cartel (daí o "mais" após a sigla), que não tem obrigação de cortes de produção. A decisão foi tomada ontem em reunião do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE).

O convite para o Brasil integrar a Opep+ surgiu há mais de um ano. Em novembro de 2023, o governo informou que estava analisando o convite. A confirmação ocorreu na viagem de Lula à Arábia Saudita, na cúpula do clima em Dubai. No entanto, a decisão gerou críticas, pois o evento tinha como foco a busca por alternati-

vas aos combustíveis fósseis.

A entrada do Brasil ocorre às vésperas de Lula sediar a COP30, em Belém. OCNPE é um órgão presidido pelo ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e reúne outras áreas do governo.

— O que fizemos hoje foi exatamente discutir a entrada do Brasil em três organismos internacionais. Autorizamos iniciar o processo de adesão à AIE (Agência Internacional de Energia), isso está aprovado. A continuação do que foi suspenso no governo anterior, a adesão à Irena (Agência Internacional para as Energias Renováveis). Ficou decidido: início da adesão à AIE, Irena e Opep+ — disse Silveira.

O fórum a que o Brasil aderiu não limita ou afeta o direito sobre a exploração e gestão de recursos naturais. Assim, o país poderá continuar desenvolvendo sua política energética

seguindo seus interesses.

O ministro foi questionado sobre a repercussão da decisão de ingressar na Opep+. Ele afirmou que não há do que se envergonhar:

— Ambientalistas têm todo o meu respeito. Também sou ambientalista, talvez me considere mais ambientalista que eles (...) Quero saber o que está por trás disso, chamar de contradição participar de um fórum para discutir transição energética.

Silveira apontou que o petróleo é fonte energética global e que, enquanto o mundo demandar, alguém terá que fornecer. E defendeu a exploração da Margem Equatorial:

— Não explorar ou não conhecer as nossas potencialidades minerais é uma insanidade, é uma questão ideológica, não tem racionalidade.

A Opep reúne 13 países que são grandes exportado-

res de petróleo. Eles respondem por 30% da produção global e por mais de 60% de todo o petróleo exportado no mundo.

Em 2016, quando os preços do petróleo estavam particularmente baixos, a Opep uniu produtores com outros dez países para criar a Opep+. Esses dez são aliados ou membros associados e não têm direito a voto.

Para especialistas, porém, a imagem do Brasil de grande produtor de energias renováveis pode ser abalada com a entrada na Opep+. Segundo Cleveland Prates, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), é preciso ter mais clareza sobre os termos da Opep+:

— Há uma questão ambiental, pois o país assumiria que faz parte do grupo que investe em recursos fósseis.

Para Pedro Rodrigues, sócio do Centru Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), não há benefícios no ingresso no fórum da Opep+:

— Não vejo serventia para o Brasil. Você não vê as grandes democracias fazendo parte disso. A realidade política da Opep é bem diferente da realidade brasileira. O Brasil ainda é um grande produtor de energias renováveis. Isso pode ficar comprometido.

BLOCOS DO PRÉ-SAL

O advogado Claudio Pinho, professor do curso de pós-graduação em Transição Energética Justa da Mackenzie Rio, pondera que entrar na Opep+ permitirá ao país ter acesso, em primeira mão, às discussões estratégicas do grupo de maiores produtores.

— Embora o Brasil não vá

votar nas decisões de corte ou aumento da produção de petróleo, o que é positivo. Isso pode ajudar a blindar a economia brasileira contra a oscilação do preço do petróleo — disse.

Na reunião de ontem, o CNPE aprovou a inclusão dos blocos Hematita, Siderita, Limonita e Magnetita, no pré-sal da Bacia de Campos, para a licitação em regime de partilha de produção, de partilha de Oferta Permanente da Agência Nacional do Petróleo (ANP). Pode ser o maior certame já realizado no regime de partilha.

Para esses blocos, a expectativa de arrecadação é de mais de R\$ 522 bilhões durante a vida útil dos projetos, dos quais R\$ 923 milhões em bônus de assinatura, que podem ser arrecadados em 2025, e previsão de R\$ 511 bilhões em investimentos no período.



Diálogo. Silveira diz que não há contradição em participar do fórum e defende exploração de petróleo na Margem Equatorial

Geração menor de Belo Monte pode custar até R\$ 2,4 bi

Hidrelétrica deve reduzir vazão após decisão do Ibama. Segundo diretor da Aneel, impacto será pago pelos consumidores

BERNARDO LIMA
bernardo.lima@oglobo.com.br
BRASIL/UMA

A decisão do Ibama que determinou uma redução da geração da usina Belo Monte pode ter custo entre R\$ 1,2 bilhão e R\$ 2,4 bilhões para os consumidores de energia elétrica, afirmou o diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Sandoval Feitosa, ontem.

Em reunião ordinária da

Aneel, Feitosa estimou que a decisão do órgão ambiental levará a uma perda de 2.400 MWm (megawatts médios) para o sistema elétrico nos picos de consumo, quando a demanda é maior, como no fim da tarde e início da noite.

O diretor-geral da Aneel manifestou preocupação com a segurança do sistema elétrico:

— Registro nosso máximo respeito ao Ibama, seus técnicos e dirigentes. No entanto,

não posso deixar de registrar minha preocupação quanto aos impactos dessa decisão, e muito respeitosamente, à forma como ela foi tomada, a partir de ofício encaminhado à concessionária — afirmou.

Com a menor vazão, o sistema terá de acionar termelétricas para suprir a demanda. O uso destes geradores é mais caro, o que significa custo maior na conta de luz.

O volume de água liberado

para abastecer o curso natural do Xingu é determinado pelo Ibama por meio de um documento chamado hidrograma. A parte que não segue para o rio é desviada para o reservatório de onde sai a água que move as turbinas da maior hidrelétrica instalada totalmente em território nacional.

Quanto mais água é liberada para o rio, menos sobra para gerar energia. O Ibama, procurado, não se manifestou.

No caso de Belo Monte, as regras da concessão preveem que haveria revisão após a entrada em operação. É a discussão que ocorre agora. No momento, por causa da seca histórica, a geração de Belo Monte é praticamente zero. Mas, no início do ano, no período úmido, a vazão é determinante para definir as capacidades de geração nos meses seguintes.

Belo Monte tem capacidade de gerar 11,2 mil megawatts

(suficiente para atender 25% da população), mas só consegue fazer isso metade do ano, por causa do regime de chuvas e do reservatório.

IMPORTAÇÃO DA VENEZUELA

Em outra frente, o Brasil voltará a importar energia da Venezuela para atender a demanda de Roraima. Após 6 anos, o governo retoma a ação para reduzir custos e aliviar o sistema elétrico na região, que no momento depende de térmicas. A operação autorizada pela Aneel vai custar R\$ 1096,11 por megawatt-hora (MWh) até abril. O custo médio das hidrelétricas é de R\$ 300 por MWh.

Tesouro capta US\$ 2,5 bi em títulos de 10 anos

Demanda chegou a US\$ 6,5 bilhões no pico, de acordo com a instituição, e 64% dos investidores eram de Europa e América do Norte. Segundo analista, operação mostra que estrangeiros veem atratividade no Brasil

THAÍS BARCELLOS
E ISA MORENA VISTA*
economia@globonews.com.br
esb@uol.com.br

O Tesouro Nacional vendeu ontem US\$ 2,5 bilhões em títulos da dívida brasileira em dólar no mercado internacional, segundo interlocutores a par da operação, que relataram forte interesse dos investidores. Os papéis têm vencimento em 2035, e a taxa foi de 6,75% ao ano.

O título Global 2035 tem vencimento em 15 de março de 2035.

A demanda ficou bem acima do volume emitido: no pico, chegou a US\$ 6,5 bilhões, segundo o Tesouro. A alocação final contou com forte participação de investidores não residentes, sendo cerca de 64% oriundos da Europa e da América do

Norte, com a América Latina, incluindo o Brasil, respondendo por 28%.

Ana Júlia Romani, assessora de investimentos da Ável, ressalta que a operação mostra que o investidor estrangeiro tem interesse em tomar risco:

— Para (os estrangeiros) investirem nos títulos, eles têm que estar abertos a esse apetite. Principalmente porque os ativos do Tesouro são de médio e longo prazo. Com isso, estão confiando em uma atratividade no Brasil.

EFEITO NO CÂMBIO

A captação externa foi anunciada na parte da manhã e, segundo analistas, contribuiu para a queda do dólar. A moeda americana recuou 0,41%, a R\$ 5,688. Milena Landgraf, chefe de Investimentos da Jubarte

DÓLAR NO DIA



Capital, avalia que a operação ajudou a trazer um fluxo positivo para o dólar.

“O objetivo da operação é dar continuidade à estratégia do Tesouro Nacional de promover a liquidez da curva de juros soberana em dólar no mercado externo, provendo referência para o setor corporativo, e antecipar financiamento de ven-

cimentos em moeda estrangeira”, informou o Tesouro.

A operação foi liderada pelos bancos Bradesco, JP-Morgan e Morgan Stanley. A liquidação financeira ocorrerá em 25 de fevereiro de 2025.

A emissão permite “alongamento do prazo médio da dívida, diversificação e ampliação da base de investi-

dores”, segundo o Tesouro. Por meio do lançamento de títulos da dívida externa, o governo pega dinheiro emprestado dos investidores internacionais com o compromisso de devolver os recursos com juros.

Além da captação lá fora, o Tesouro realizou leilões de títulos aqui no país, que levantaram um volume finan-

ceiro de cerca de R\$ 38,6 bilhões. Romani, da Ável, atenta para o fato de este ser um montante maior que os dos últimos leilões. Para efeito de comparação, as quatro captações realizadas pelo Tesouro na semana passada levantaram, somadas, R\$ 35,7 bilhões.

Esses leilões e a captação externa chegaram a fazer com que os juros recuassem. No fechamento, no entanto, eles ficaram praticamente estáveis. A taxa de depósito interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 subiu de 14,665% a 14,675%, enquanto a de janeiro de 2027 recuou de 14,575% a 14,56%, e a de 2028 passou de 14,36% a 14,355%. As taxas de janeiro de 2029 e 2030 ficaram estáveis em 14,315% e 14,32%, respectivamente. (*Com Agência Brasil)

Bolsa Família: governo lança novo CadÚnico e promete agilizar burocracia

BERNARDO LIMA
bernardo.lima@redaglobonews.com.br
esb@uol.com.br

O Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) lançou ontem o novo Cadastro Único (CadÚnico). Com um novo sistema, o governo promete agilizar burocracia de atendimento com uma

maior integração com outras bases do governo federal.

O novo sistema vai automatizar o preenchimento de informações das famílias para evitar erros no cadastro e agilizar o processo, tanto para o operador quanto para os beneficiários. Segundo o MDS, processos de integração de

dados, que antes demoravam dois ou três meses, poderão ser feitos em poucos dias.

Segundo o ministro do Desenvolvimento Social, Wellington Dias, o novo sistema dará mais eficiência:

— O Brasil mudou, o mundo mudou, e o cadastro precisava mudar.

O registro no CadÚnico é necessário para ter acesso a programas sociais como Bolsa Família, Minha Casa, Minha Vida e desconto na conta de luz. No total, 48 programas federais são vinculados ao CadÚnico.

Na prática, a reforma trará maior agilidade para que fun-

cionários do governo preencham os dados das famílias atendidas pelo CadÚnico. O operador agora vai precisar apenas do CPF do beneficiário para automaticamente processar informações como nascimento, Previdência etc.

— Os dados de óbitos, nascimento, identificação como

CPF, dados de emprego formal, benefícios previdenciários serão alimentados diretamente no sistema. Isso é bom para o operador do cadastro e para o cidadão de baixa renda — disse a secretária de Gestão da Informação e Cadastro Único do MDS, Letícia Bartholo.

O novo sistema também terá uma plataforma de gestão de riscos e monitoramento, a fim de evitar fraudes cibernéticas e de outros tipos.

Fabricante Ducoco entra em recuperação judicial

Portfólio da empresa tem água, leite e óleo de coco. Dívidas com credores superam R\$ 667 milhões

LETÍCIA LOPES
leticia.lopes@redaglobonews.com.br
esb@uol.com.br

A Justiça do Ceará aceitou o pedido de recuperação judicial do grupo Ducoco. A fabricante de água de coco e outros produtos derivados da fruta, como leite, óleo e coco ralado, enfrenta uma crise financeira, com dívidas que passam de R\$ 667 milhões a mil credores.

A decisão foi assinada na segunda-feira pelo juiz Daniel Carvalho Carneiro, da 3ª Vara Empresarial de Recuperação de Empresas e de Falências do Ceará.

Com a ação, ficam suspensas as ações judiciais contra a Ducoco Alimentos e a Ducoco Produtos Alimentícios, que formam o grupo empresarial. Além disso, ficam proibidos bloqueios judiciais ou extrajudiciais so-

bre os bens da companhia.

A Ducoco tem até 60 dias para apresentar o plano de recuperação judicial, sob risco de declaração de falência.

Na ação, a companhia argumenta que os investimentos baseados na cessão de títulos de crédito passaram a ser insuficientes em 2023. O quadro levou a empresa a substituir os títulos por novas operações de financiamento.

ALTA DE INSUMOS E JUROS

A situação piorou, segundo a Ducoco, quando um dos fundos de investimento comunicou que os títulos de crédito passariam a ser classificados como perda, “o que acabou impedindo que a empresa prosseguisse realizando cessões de seus títulos”, prejudicando o fluxo de caixa.

A saída escolhida para captar recursos foi a emis-

são de títulos de dívida sem participação no capital da empresa e sem garantia real (debêntures simples, quirografárias, não conversíveis em ações). Mas os valores acabaram destinados ao pagamento de dívidas, não a investimentos.

A Ducoco argumenta ainda que contribuíram para agravar sua crise financeira o aumento dos preços de insumos e a elevação da Taxa Selic — desde setembro do ano passado, ela foi de 10,5% para 13,25% ao ano. Esses fatores, afirma, teriam “prejudicado as relações de fomento da empresa, bem como prejudicado o fluxo de caixa necessário ao cumprimento das obrigações de curto e médio prazos, levando-a a recorrer aos benefícios da recuperação judicial.”

Fundada em 1982 a partir de uma plantação de cocos no interior do Ceará, a empresa tem hoje 966 funcionários em duas fábricas, centro de distribuição e escritório.

O portfólio do grupo inclui ainda a marca Menina, comprada na década de 1990.

Procurada, a Ducoco não respondeu até o fechamento desta edição.

Justiça de SP determina que Eataly deixe imóvel

Centro gastronômico de luxo terá de desocupar espaço na capital paulista até o próximo dia 28



Eataly Brasil. O empresário argumentou que a saída do local inviabilizaria a operação

ANA FLÁVIA PILAR
ana.flavia@redaglobonews.com.br
são paulo

O Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) determinou que a Eataly Brasil desocupe o imóvel na Avenida Juscelino Kubitschek, na capital paulista, até o próximo dia 28. A medida faz parte de uma disputa judicial que começou em março do ano passado, quando a dona do espaço, a Caioa Patrimonial, entrou com um pedido de despejo, sob o argumento de inadimplência dos aluguéis.

Em agosto de 2024, a Justiça concedeu uma liminar estipulando 45 dias para a desocupação. Após uma série de recursos, foi expedido um mandado de despejo, e a Eataly foi notificada para deixar o local até 19 de dezembro. No entanto, a empresa pediu reconsideração, e a Justiça adiou a reintegração de posse para 21 de janeiro deste ano.

Em 18 de dezembro, a Eataly entrou com pedido de re-

cuperação judicial e solicitou a suspensão da ordem de despejo, afirmando que o imóvel é essencial para seu funcionamento, de venda de alimentos e restaurante. A Justiça acatou o pedido.

A Caioa contestou, argumentando que o espaço não está sendo mantido adequadamente e acumula dívidas de IPTU e contas de consumo que não são de sua responsabilidade. E afirmou que a Eataly poderia operar em outro local sem prejuízo para suas atividades.

PARA ADVOGADO, INVIABILIZA

Na nova decisão, a Justiça entendeu que a ação de despejo deveria ser julgada no tribunal onde o processo foi iniciado, não no juízo responsável pela recuperação judicial.

Gabriel de Brito Silva, advogado especializado em direito empresarial, afirma que, ao concluir que a desocupação não está automaticamente suspensa pela tute-

la cautelar e que o imóvel não é essencial para a atividade, a Justiça inviabiliza por completo a operação da Eataly: — A decisão vai de encontro com o entendimento em recuperações judiciais recentes, como no caso da Americanas. Naquela recuperação se entendeu pela impossibilidade do despejo. A Eataly desenvolve a sua atividade integralmente de forma presencial e em endereço nobre, através da oferta de produtos e serviços voltados ao mercado de luxo.

No início do ano, a franqueadora brasileira perdeu o direito de uso da marca Eataly no país por suposto descumprimento contratual. Procurada, a empresa informou que a questão estaria sob processo de arbitragem, no qual as partes buscam um acordo sobre o caso.

A Eataly Brasil disse que o pedido de recuperação judicial não impacta suas operações nem interfere no cumprimento de obrigações contratuais, nos fluxos de pagamento ou nas condições previamente acordadas com parceiros e fornecedores.

A Eataly, marca global criada pelo empresário italiano Oscar Farinetti, chegou ao Brasil em 2015 por meio de dois empresários, sócios do supermercado St. Marche. Depois foi vendida para a SouthRock, que administrava o Subway e a Starbucks no país. Em 2023, os direitos da franquia foram repassados ao fundo Wings.

Em março de 2024, a coluna Capital, do GLOBO, revelou que a SouthRock havia acionado judicialmente o fundo Wings por falta de pagamento na aquisição da Eataly Brasil. A coluna informou ainda que a Eataly acumulava dívidas com fornecedores.

Procurada, a Eataly Brasil não retornou até o fechamento desta edição.



Ducoco. A empresa, que teve origem em uma plantação de coco no Ceará, tem duas fábricas e um centro de distribuição

Suíça On vende mais com João Fonseca e quer abrir loja no Brasil

Marca fundada em 2010, que tem Roger Federer como investidor, cresce e já ameaça gigantes como Nike e Adidas

CAROLINA NALIN
carolina.nalin@o Globo.com.br

Com Roger Federer entre seus investidores desde 2019, a suíça On Running, fundada em 2010, está ganhando espaço no mercado e incomodando gigantes como Nike e Adidas. Patrocinadora do jovem tenista brasileiro João Fonseca, a marca aproveita a visibilidade no país e já estuda a abertura de uma loja física por aqui no ano que vem.

Segundo Alexandre Martinez, diretor de Marketing da On no país, o Brasil é um mercado que valoriza conforto e tecnologia aparente. O carro-chefe é o seu modelo de tênis com "nuvens" na entressola. Segundo a empresa, é uma tecnologia que deixa a pisada mais macia e dá um impulso extra na partida.

No Brasil, a marca ganhou terreno nos últimos dois anos, especialmente entre

maratonistas e atletas de alta performance no eixo Rio-São Paulo. Agora, com João Fonseca, a popularidade da On "fura a bolha". Em janeiro, após a vitória do tenista na estreia do Australian Open, o tráfego do site brasileiro da marca disparou 30% e a coleção limitada em parceria com o atleta esgotou em quarenta minutos, conta Martinez.

— Se a gente tem uma oportunidade tão grande de ter um atleta brasileiro e podemos falar com o jovem de uma forma diferente, isso é muito importante. Nossa página está recheada de conteúdos do João e temos tido resultados muito positivos de engajamento da comunidade brasileira.

Os bons resultados do patrocínio ao tenista só intensificaram o interesse da marca em aterrissar de vez no mercado brasileiro, que tem um comportamento alinhado à tendência global de busca por

conforto nos tênis.

— Não tem uma data certa (para abertura da loja física), mas vamos estar mais próximos disso em 2026. Para nós é muito importante ter uma loja porque isso nos permite ter uma proximidade maior com o consumidor e ao mesmo tempo poder ter mais ativações de marca — diz Martinez, sem detalhar o local.

Ele continua:

— Ainda estamos estudando a praça. Estive no ano passado em São Paulo e no Rio de Janeiro. É uma questão de estudo e de priorização de mercado. Para nós é uma dualidade porque ambos os mercados são prioritários.

APOIO DE INFLUENCIADORES

Enquanto a loja física não sai do papel, a estratégia da On para crescer é investir no patrocínio a atletas, corridas e parcerias com influenciadores. A marca mantém um time de 30 embaixadores — en-



Em alta. Tênis da marca têm preços de R\$ 700 a R\$ 3.500 e marketing que valoriza conforto e tecnologia aparente

tre atletas e criadores de conteúdo — nas grandes cidades brasileiras para se conectar à comunidade da corrida. No Rio, apoia o grupo Sam Running; em Santo André (SP), a Stab Running Crew, e em Campinas (SP), o The Game Collective.

Para Alexandre Martinez, o consumidor brasileiro tem duas características que conversam bem com a On:

— Primeiro, o conforto, que é uma tendência global. E segundo, a tecnologia aparente. O brasileiro gosta muito de tecnologia aparente porque isso é sinônimo de qualidade de produto.

Equilibrar a comunicação

entre atletas de elite e iniciantes é um dos esforços que a On está desempenhando com êxito, avalia Marcelo Toledo, professor de Planejamento de Marketing do curso de Administração da ESPM e especialista em marketing esportivo.

Para ele, a construção de uma imagem premium, sem perder o apelo de tecnologia acessível, está impulsionando a On para além do universo esportivo. Não à toa, influenciadores já utilizaram os tênis On no último São Paulo Fashion Week, seguindo a nova tendência athleisure, que mistura estilo esportivo e casual.

Toledo avalia que o maior desafio à expansão é o preço.

Os tênis da marca variam entre R\$ 700 a R\$ 3.500.

— Como os produtos são premium, o preço acaba sendo um fator limitante para um público maior. Para crescer sem perder a identidade, a marca vai precisar reforçar a percepção de valor e encontrar formas de tornar seus produtos mais acessíveis sem abrir mão da exclusividade.

Os modelos da On já até extrapolaram o esporte e são usados no ambiente corporativo pelos chamados *faria limers*, pessoas que trabalham na região da Avenida Brigadeiro Faria Lima, em São Paulo, um dos principais centros financeiros do país.

Renault e chinesa Geely anunciam união no Brasil

Acordo de associação prevê produção de veículos elétricos da marca asiática nas fábricas da montadora francesa no Paraná

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@o Globo.com.br
SÃO PAULO

A Renault e a chinesa Geely Holding anunciaram um acordo para produção e venda de veículos elétricos e de baixa emissão no Brasil. A Geely investirá na Renault para se tornar acionista minoritária, permitindo que os chineses usem a infraestrutura local de produção, vendas e serviços da marca francesa no país. O negócio ainda está sujeito a aprovações das autoridades regulatórias. O valor do investimento não foi divulgado.

A Geely Holding vendeu mais de 3,33 milhões de veículos no mundo em 2024. O grupo emprega mais de 140 mil pessoas e é dono das marcas Geely Auto, Lynk & Co, Zeekr, Geometry, Volvo Cars, Polestar, Lotus, Radar, London Electric Vehicle Com-

pany e Farizon Auto. A Renault está em mais de 130 países, e tem quatro marcas: Renault, Dacia, Alpine e Mobilize. No ano passado, vendeu 2,2 milhões de veículos e tem 105 mil colaboradores.

As duas fábricas da Renault em São José dos Pinhais, Paraná, deverão ser usadas para produzir novos veículos para as duas marcas, incluindo os modelos já produzidos atualmente pela montadora francesa, como o Kwid, Stepway, Kardian, Duster, Duster Oroch e Master. Inaugurada em 1998, a unidade tem 2,5 milhões de metros quadrados e capacidade para fabricar até 380 mil veículos e 400 mil motores por ano. Foi inaugurada em 1998.

A Renault vai se tornar a distribuidora do portfólio de vendas de veículos da Geely no Brasil, que se beneficiará

da infraestrutura e da expertise comercial da montadora francesa. O comunicado não informa quando os veículos da Geely começarão a ser produzidos no Paraná.

Luca de Meo, CEO do Renault Group, disse que o acordo amplia a parceria já existente entre as duas montadoras:

— A Renault Group e a Geely já têm um histórico de parcerias. Lançamos uma *joint venture* na Coreia do Sul e a Horsee, líder mundial de tecnologias de grupos motopropulsores. É uma relação de trabalho eficaz, com confiança. São grandes diferenciais que queremos potencializar nesta nova cooperação no Brasil. Ela permitirá a consolidação de nossa presença industrial no estado do Paraná e fortalecerá ainda mais a posição da marca Renault neste mercado-chave.



Juntos. Li, do Geely Holding Group, e Meo, do Renault Group, firmam acordo

Eric Li, presidente do conselho do Geely Holding Group, diz que a cooperação com a Renault é parte de um compromisso de trabalhar com parceiros globais:

— A relação da Geely com a Renault está evoluindo, desde a Coreia do Sul até os motores globais, e agora no Brasil. Ao

trabalharmos juntos nos beneficiamos de sinergias e eficiências aprimoradas, para criar ainda mais valor para os nossos consumidores em todo o mundo.

Para Milad Kalume Neto, especialista em mercado automotivo, será preciso acompanhar a associação para en-

tender como ela se concretizará. Ele lembra que os veículos elétricos têm menos peças, mas é preciso ter uma linha de produção exclusiva para eles, já que não se pode montá-los na mesma linha dos carros a combustão.

— Ninguém tem a receita do bolo ainda, mas neste contexto imagino que a otimização de recursos com outras empresas seja algo inteligente — avalia o especialista.

AMÉRICA LATINA NA MIRA

Muitas montadoras têm freado o investimento em veículos 100% elétricos por causa da baixa demanda. Com preço elevado e falta de infraestrutura de carregamento, a aposta tem sido nos híbridos.

Para Antônio Jorge Martins, da FGV, com elevada competição no mercado chinês e guerra de preços, muitas veem a internacionalização como única forma de sobreviver.

— As chinesas, que tem atuação limitada nos EUA, acabam buscando países da América Latina — diz.

Trump: veículos serão taxados em torno de 25%

Presidente americano também ameaça tariffar setor farmacêutico e semicondutores em abril

PAULISTA

O presidente dos EUA, Donald Trump, afirmou ontem que as tarifas sobre carros importados que ele pretende adotar no início de abril serão de cerca de 25%.

— Serão 25% ou mais, e serão substancialmente mais altas ao longo de um ano — disse ele, acrescentando que quer dar tempo às empresas para entrarem no mercado americano.

Trump confirmou que as

taxas também serão aplicadas a outros setores, como o de semicondutores e farmacêuticos, mas não forneceu muitos detalhes.

O presidente afirmou que foi contatado por grandes empresas, que "querem voltar para os Estados Unidos", dada a posição de Washington sobre tarifas e incentivos fiscais.

O republicano disse ter ficado satisfeito em ver a União Europeia (UE) reduzir suas tarifas sobre carros pa-

ra o nível das tarifas dos Estados Unidos.

— Na UE havia um imposto de 10% sobre os carros e agora eles têm 2,5%, que é exatamente o mesmo nível que temos. Se todos fizerem isso, jogaremos com as mesmas regras — disse Trump.

Cerca de 50% dos carros vendidos nos EUA são fabricados no país. Entre as importações, metade vem de México e Canadá e a outra metade de outros grandes produtores.

— Tomo nota do que foi feito, mas a UE tem sido muito injusta conosco, temos um déficit comercial de US\$ 350 bilhões. Eles não compram nossos carros, nossos produtos agrícolas, não compram quase nada, temos que corrigir isso — afirmou Trump.

Meta instalará 50 mil km de cabos submarinos

Na guerra da inteligência artificial, Elon Musk lança Grok 3 para concorrer com DeepSeek e OpenAI

SÃO FRANCISCO

A gigante americana Meta, dona de Facebook, Instagram e Whatsapp, anunciou que instalará uma rede de cabos submarinos que conectará cinco continentes ao longo de mais de 50 mil quilômetros.

O projeto visa "fornecer uma conectividade de alto nível" a Estados Unidos, Brasil, África do Sul, Índia e outras regiões, informou a big tech, destacando que fará um

"investimento plurianual de vários bilhões de dólares".

Os cabos submarinos são infraestruturas críticas e representam quase a totalidade das comunicações digitais globais. As 450 redes atualmente instaladas no mundo se estendem por 1,2 milhão de quilômetros. Atualmente, quatro empresas dominam o mercado: a americana SubCom, a francesa Alcatel Submarine Networks (ASN), a japonesa Nippon Electric Com-

pany (NEC) e a chinesa HMN Technologies.

Gigantes digitais como a Meta decidiram agora desenvolver suas próprias infraestruturas diante do rápido avanço da inteligência artificial (IA), que fará o tráfego digital global crescer exponencialmente nos próximos anos.

A IA DA EMPRESA DE MUSK

Ontem, a empresa de inteligência artificial xAI, de Elon Musk, apresentou o Grok 3, a versão mais recente de seu chatbot e com a qual o bilionário espera competir diretamente com a OpenAI e a chinesa DeepSeek. Musk garante que o Grok 3 é "extremamente inteligente" e tem dez vezes mais recursos computacionais do que sua versão anterior, de 2024.

Mundo



24% DO PIB DO EQUADOR

Narcotráfico move US\$ 30 bi por ano

Presidente equatoriano denuncia ganhos de gangues criminosas no país



CONVERSA SÓ A DOIS

Sem Ucrânia, EUA e Rússia concordam em designar equipes para negociar fim da guerra

RUI WAKIMOTO E GRABAR

Apos três anos de esforços dos EUA para isolar a Rússia pela invasão da Ucrânia em 2022, autoridades dos dois países se reuniram ontem na Arábia Saudita, avançando em uma guinada em seu relacionamento ao concordarem em normalizar as relações, abrirem caminho para investimento financeiro e trabalhar para pôr fim à guerra. O encontro entre o secretário de Estado americano, Marco Rubio, e o chanceler russo, Serguei Lavrov, deu o pontapé inicial no processo de negociações para terminar o conflito de três anos — o mais grave na Europa desde a Segunda Guerra — mas ocorreu sob uma chuva de críticas de aliados europeus de Washington e da própria Ucrânia, deixados de fora das conversas em Riad.

Em comunicado, o Departamento de Estado informou que Washington e Moscou vão designar equipes de negociação. Rubio, no entanto, afirmou que os dois países não vão "pré-negociar" as bases para a paz sem incluir outros atores, em um aceno aos aliados europeus e a Kiev — novamente criticados ontem pelo presidente americano, Donald Trump, que os culpou pela duração da guerra e pela falta de um acordo de paz até agora.

'INCRÍVEIS OPORTUNIDADES'

Segundo Rubio, o encontro permitiu o estabelecimento de uma linha de comunicação bilateral inicial, em que os dois lados concordaram em explorar "as incríveis oportunidades que existem de parceria com os russos", tanto geopolítica quanto economicamente, além do trabalho conjunto para um acordo para a Ucrânia.

— Não vamos pré-negociar o fim deste conflito — disse Rubio. — Esse é o tipo de coisa [que acontece por meio de] diplomacia forte e difícil em salas fechadas ao longo de um período de tempo. Para que um conflito termine, todos nele têm de concordar com isso, têm de ser aceitável para eles.

Em breve sinalização aos aliados europeus dos EUA, Rubio afirmou que os países do continente terão que ser convidados para futuras negociações com os russos.

As autoridades americanas e russas se reuniram por cerca de quatro horas. Do lado americano, Rubio foi acompanhado pelo enviado do



Guinada diplomática. O chanceler russo, Serguei Lavrov (à esquerda), cumprimenta o secretário de Estado americano, Marco Rubio, na reunião em Riad

presidente Trump para o Oriente Médio, Steve Witkoff, e pelo conselheiro de Segurança Nacional, Mike Waltz. Pelo lado russo, estavam o chanceler Serguei Lavrov e o conselheiro de política externa do Kremlin, Yuri Ushakov.

Em comunicado, a Chancelaria russa afirmou que os dois lados concordaram em trabalhar para "eliminar restrições às atividades das missões diplomáticas" e, sobre a guerra, confirmou que existe um "compromisso mútuo para resolver o conflito".

"O lado russo enfatizou a necessidade de eliminar suas causas profundas [do conflito], criar condições para uma paz forte e duradoura e garantir a segurança e os interesses legítimos de todos os países da região", afirmou o texto, que também mencionou os preparativos para um encontro entre Trump e Putin, ainda sem data ou local marcados.

À imprensa russa, Lavrov considerou que as conversas foram "úteis", mas expressou sua objeção à proposta de alguns países europeus de criar uma força de paz multinacional após a assinatura de

um eventual acordo.

— Nós explicamos hoje (terça-feira) que a implantação de quaisquer tropas, quaisquer forças armadas de países da Otan, mas sob outras bandeiras, seja da União Europeia ou bandeiras nacionais, não muda nada neste contexto. Para nós, é claro, isso é inaceitável — disse o chanceler, citado pela agência russa Tass.

FORÇAS DE PAZ

Por sua vez, a revista britânica The Economist disse que os EUA teriam proposto aos aliados europeus na Conferência de Segurança de Munique, dias atrás, o envio de tropas de paz de países não europeus, como China e Brasil, sob alegação de que a presença apenas de militares do continente seria menos eficaz em evitar novos ataques da Rússia.

Presente em Riad, o chefe do fundo soberano russo, Kirill Dmitriev, classificou o diálogo entre os representantes de Washington e Moscou como "muito positivo e construtivo", afirmando que a abordagem de Trump era muito mais digna de aprovação do que a do ex-presidente Joe Biden. Antes do encontro,

Dmitriev disse que buscava reiniciar a cooperação econômica com os EUA para "reconstruir a comunicação, reconstruir a confiança, reconstruir o sucesso". Ele citou perdas de US\$ 300 bilhões para empresas americanas que deixaram a Rússia e acenou com a possibilidade de que grandes empresas do ramo de petróleo pudessem retornar ao país.

Os EUA fornecem ajuda — disse o chanceler, citado pela agência russa Tass.



"Acho que tenho o poder de acabar com essa guerra, e acho que está indo bem. Mas hoje ouvi: 'Ah, bem, não fomos convidados'. Bem, vocês estão lá há três anos. Vocês deveriam ter acabado [com a guerra] depois de três anos"

Donald Trump, presidente dos EUA, criticando os aliados

macia americana abriram espaço para uma reaproximação com a Rússia. No passado, Trump e o presidente russo, Vladimir Putin, já trocaram palavras de admiração. O americano entende que a maneira mais fácil de encerrar a guerra é por negociação com o líder russo. Na semana passada, ambos conversaram por uma hora e meia, e poucos além do círculo próximo do presidente americano sabem o que foi dito, proposto e prometido.

"Como ambos concordamos, queremos impedir que milhões de mortes ocorram na Guerra com a Rússia/Ucrânia", escreveu Trump em sua rede, Truth Social, na semana passada. "O presidente Putin até usou meu lema de campanha muito forte, 'BOM SENSO'. Nós dois acreditamos muito nisso. Concordamos em trabalhar juntos, muito próximos, incluindo visitar as nações um do outro."

O telefonema foi o primeiro entre Casa Branca e Kremlin desde os momentos que antecederam a invasão russa, em fevereiro de 2022. Diante dessa aproximação, os países europeus na segunda-feira tentaram passar uma imagem de

unidade e apoio à Ucrânia em reunião de emergência em Paris convocada pelo presidente Emmanuel Macron. Em entrevista, o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, acusou Trump de tentar agradar aos russos.

Aliados temem que um plano de paz discutido entre Moscou e Washington faça muitas concessões aos russos. Funcionários de alto escalão do governo americano já disseram que a Ucrânia não deve esperar ter de volta todos os territórios ocupados nem entrar para a Otan. Zelensky também rejeitou uma proposta de Trump sobre a exploração de terras raras no país, como uma espécie de compensação pela ajuda.

LULA E MACRON AFINADOS

Segundo o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, sua residência na Mar-a-Lago, sua residência na Flórida, o presidente americano disse que, se estivesse no cargo em fevereiro de 2022, teria firmado um acordo no qual os ucranianos cederiam parte de seu território em troca do cessar-fogo. Ele não escondeu o ressentimento com as críticas de europeus e ucranianos pela falta de um convite para a reunião em Riad.

— Acho que tenho o poder de acabar com essa guerra, e acho que está indo bem. Mas hoje ouvi: "Ah, bem, não fomos convidados". Bem, vocês estão lá há três anos. Vocês deveriam ter acabado [com a guerra] depois de três anos. Vocês nunca deveriam ter começado [a guerra]. Vocês poderiam ter feito um acordo — disse, em uma aparente referência a Kiev e repetindo argumentos de Putin, que acusa a Ucrânia de tentar se tornar um "satélite" da Otan.

Já o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o francês, Emmanuel Macron, reforçaram ontem, após conversa por telefone, a necessidade de inclusão de Kiev nas negociações de paz. Lula disse nas redes sociais que "nós dois reconhecemos a importância de uma solução para a guerra na Ucrânia que inclua a participação de todas as partes envolvidas no conflito". Macron, por sua vez, afirmou que os dois compartilharam "a convicção de que a paz na Ucrânia só será possível por meio de negociações que reúnam Rússia e Ucrânia na mesma mesa".

Com AFP e NYT; colaborou Eliane Oliveira, de Brasília

Em novo aceno, americano detido em Moscou é solto

> O americano Kaiob Byers, de 28 anos, foi libertado após mais de uma semana de detenção na Rússia, de acordo com um alto funcionário do governo Trump. Byers foi preso em um aeroporto russo há dez dias e libertado apenas algumas horas antes do início das negociações entre funcionários de alto escalão dos EUA e da Rússia sobre a guerra na Ucrânia na Arábia Saudita.

> O americano foi detido em 7 de

fevereiro no Aeroporto de Vnukovo, em Moscou, depois que autoridades albanesas supostamente encontraram marmelada com cannabis em sua bagagem, segundo a agência de notícias AP. O americano viajara de Istambul com sua noiva russa, também detida. As autoridades disseram que Byers tentara contrabandear uma "quantidade significativa" de drogas e o acusaram de narcotráfico, punível com pena de até dez anos de prisão.

No fim de semana, no entanto, ele foi libertado e já está na embaixada americana em Moscou, onde aguarda um voo para casa, informou o canal de notícias independente russo Meduza, citando o Facebook de seus pais.

> Não ficou claro se a noiva de Byers, identificada como Naida Mambetova, também foi solta. A mídia local disse que ela está em prisão preventiva.

> A libertação de Byers ocorre menos de uma semana após outro americano, Marc Fogel, professor preso por mais de três anos na Rússia, ter sido solto. Fogel também enfrentou acusações de narcotráfico. Fogel recebeu sentença de 14 anos em trabalhos forçados.

> O enviado de Trump ao Oriente Médio, Steve Witkoff, um dos principais negociadores do presidente no conflito Rússia-Ucrânia, apontou a

libertação de Fogel como "uma indicação de quais são as possibilidades" para o futuro da guerra. — Talvez seja um sinal sobre como será a relação de trabalho entre o presidente Trump e o presidente Putin, e o que isso pode prever para o mundo em geral, para conflitos e assim por diante. Eles tinham uma grande amizade e acho que isso vai continuar, e é algo muito bom para o mundo — disse Witkoff, na quarta-feira.

Papa está com pneumonia nos dois pulmões, diz Vaticano

Pontífice está internado em hospital de Roma desde sexta-feira em condição clínica definida como 'complexa'

DE AGÊNCIA FRANCE PRESSE

O Vaticano afirmou ontem que o Papa Francisco foi diagnosticado com uma pneumonia bilateral, que exigiu um tratamento adicional, e que "radiografias de tórax e as condições clínicas do Santo Padre continuam apresentando um quadro complexo". O Pontífice está internado desde a sexta-feira por uma infecção respiratória, classificada pelos médicos na segunda-feira como uma "condição clínica complexa", e a Santa Sé suspendeu suas atividades pelo menos até o fim de semana.

No novo boletim médico, publicado na tarde de ontem, os médicos afirmam que "a tomografia computadorizada de tórax a que o Santo Padre foi submetido esta tarde" revelou

o "aparecimento de pneumonia bilateral que exigiu terapia medicamentosa adicional".

"Esta manhã ele recebeu a Eucaristia e, durante o dia, alternou o descanso com a oração e a leitura de textos. Ele agradece pela proximidade que vocês sentem neste momento e pede, com o coração agradecido, que vocês continuem rezando por ele", informou o comunicado.

LEITURA DE JORNAIS

Pela manhã, o diretor de comunicação do Vaticano, Matteo Bruni, afirmou que Francisco passou bem a noite e não havia até então evolução no quadro. O Papa está internado na Policlínica Gemelli, em Roma, onde fiéis estão reunidos do lado de fora fazendo orações.



Cadeia de orações. Uma fiel bolívia põe velas com o rosto de Francisco perto da estátua do Papa João Paulo II diante da Policlínica Gemelli, em Roma

— A noite transcorreu tranquilamente — afirmou Bruni. — O Papa descansou, tomou café da manhã e se dedicou à leitura de alguns jornais.

Em comunicado, o Vaticano cancelou todos os eventos previstos para o fim de semana, incluindo a missa de domingo na Praça de São Pedro — ele não celebrou a missa do domingo passado, mas enviou uma mensagem aos fiéis, agradecendo o "carinho oração e proximidade", e fez um outro agradecimento aos

médicos e enfermeiros.

O Pontífice foi diagnosticado, na segunda-feira, com uma "infecção polimicrobiana das vias respiratórias". Uma fonte da Santa Sé destacou, em comentários à AFP, que não havia "motivo para alarmismo" e que ele está "de bom humor". O padre Antonio Spadaro, subsecretário do Dicasterio para a Educação e Cultura, tentou tranquilizar os fiéis e revelou à TV2000, da Itália, que o Pontífice não interrompeu com-

pletamente as atividades.

— Eles encontraram o problema de uma infecção multibacteriana e, portanto, estão preparando uma terapia que parece ser eficaz. Portanto, o Papa não está piorando, como vejo frequentemente sendo dito nestas horas. Ele não tem febre e ligou para o pároco de Gaza — disse o padre Spadaro, citando um telefonema feito no fim de semana. — Obviamente o Papa se encontra hospital e acho que isso é terri-

vel para ele, mas é realmente necessário e desejamos a ele uma rápida recuperação.

A internação do Papa Francisco é a quarta em menos de quatro anos e levanta novas questões sobre a saúde do argentino, de 88 anos, no momento em que ele tem uma intensa agenda ligada ao Jubileu de 2025 da Igreja Católica. Apesar de problemas respiratórios, dores no joelho e no quadril e duas cirurgias recentes, em 2021 e 2023, ele não reduziu seu ritmo de trabalho.

Milei: entrevista sobre criptomoeda abre novo flanco

Versão original, que teve trecho cortado vazado, mostrava assessor interrompendo pergunta que podia comprometer presidente

DE AGÊNCIA FRANCE PRESSE

O presidente da Argentina, Javier Milei, voltou a ser alvo de múltiplas críticas ontem, após uma tentativa de explicar os motivos que o levaram a promover a compra de uma criptomoeda que rapidamente perdeu valor e desfalcou milhares de pessoas — que especialistas dizem ter características de um esquema fraudulento de pirâmide. Os argumentos utilizados pelo presidente em uma entrevista exclusiva ao canal argentino Todo Noticias e uma interrupção da conversa por um assessor, alegando que o tema poderia implicá-lo judicialmente, abriram uma nova frente na crise que já motivou a abertura de uma investigação pela Justiça e pode ser alvo de uma CPI no Congresso.

Em um trecho da gravação original da entrevista concedida ao jornalista Jonatan Viale — que não foi ao ar e provavelmente foi vazado, repercutin-

do nas redes sociais — um assessor de Milei, Santiago Caputo, interrompe o diálogo enquanto o presidente era perguntado sobre como pretendia se defender das investigações abertas.

'CONFUSÃO JURÍDICA'

Milei tenta justificar que usou sua conta pessoal para a publicação da postagem sobre a criptomoeda, mas ao mesmo tempo afirma que quem deve entender melhor qual a estratégia de defesa a ser adotada é o ministro da Justiça, Mariano Cúneo Libarona. Mas, quando é perguntado se a questão é pessoal ou de Estado — o repórter o lembra que, mesmo usando sua conta pessoal, ele é presidente — Milei é interrompido. Caputo entra no local da gravação e pede que a entrevista seja paralisada. Ele se aproxima de Milei e sussurra algo em seu ouvido. Então pede que o jornalista volte a perguntar, sendo atendido.

— Eu entendo. Eu percebo,

Isso poderia causar uma confusão jurídica — afirma Viale, acrescentando em seguida: — Então, onde estávamos?

Ao que Milei responde:

— Não sei, volta a me perguntar sobre a \$LIBRA.

O trecho da entrevista provocou uma reação imediata da oposição e de setores da sociedade. Nas redes sociais, a hashtag #MileiEstafador (Milei Golpista, em tradução livre) foi amplamente compartilhada em publicações contrárias ao presidente.

"Milei, você não é apenas uma golpista com as cripto. Também é um golpista com as entrevistas", escreveu a ex-presidente Cristina Kirchner em uma publicação na rede social X, apontando que o presidente estava "pálido, balbuciante e contraditório".

Dada a repercussão do episódio, o governo argentino tentou se justificar. O porta-voz Manuel Adorni disse que "não havia nada de errado" com o fragmento que não foi ao ar, acrescentando que, pa-



No olho do furacão. Milei deixa a Casa Rosada em Buenos Aires: investigação

ra Milei, a atitude de Caputo foi desnecessária. O chefe de Gabinete Guillermo Franco disse que "muitas vezes acontece de haver correções em notas registradas", enquanto o citado Cúneo Libarona disse que "notas gravadas" servem para "evitar qualquer erro".

Ao longo da entrevista de segunda-feira, Milei tentou relativizar sua participação na cri-

ptomoeda \$LIBRA, a qual incentivou a compra em uma publicação na rede social X no início da noite de sexta-feira. O ativo, lançado naquele mesmo dia e que estava concentrado em sua grande maioria (82%) nas mãos de cinco carteiras digitais, saltou de US\$ 0,25 para US\$ 5,54 em questão de minutos, movimentando milhões de dólares. Uma hora

após a postagem do presidente, houve uma retirada de US\$ 107 milhões, fazendo o valor despencar em poucas horas. Por volta de meia-noite de sexta, Milei apagou seu post de endosso à \$LIBRA, alegando ter pouca informação sobre a criptomoeda.

'NÃO PROMOVA, DIFUNDI'

Estima-se que mais de 40 mil pessoas tenham sido afetadas, mas o presidente alega que foram no máximo 5 mil, por haver muitos bots (robôs) envolvidos nas compras, e que a grande maioria dos prejudicados sequer seriam argentinos. Também afirmou que quem se envolveu na compra da \$LIBRA sabia do risco da volatila.

— Todos os que entraram [na compra da moeda], que fizeram de maneira voluntária, sabiam muito bem no que estavam entrando. São operadores de volatilidade. Sabiam muito bem o risco que corriam. Se você vai a um cassino e perde o dinheiro, é problema seu. É um problema entre particulares. O Estado não tem nenhuma participação — afirmou Milei na entrevista. — Eu não promovi, eu difundi.

Com La Nación

Hamas anuncia que vai devolver 4 corpos amanhã e libertar 6 reféns no sábado

DE AGÊNCIA FRANCE PRESSE

O grupo terrorista Hamas disse que devolverá os corpos de quatro reféns amanhã, incluindo os de duas crianças da família israelense de origem argentina Bibas, e os seis reféns vivos restantes da primeira fase do cessar-fogo no sábado, informaram o jornal israelense Haaretz e a BBC. O acordo original previa a soltura de três reféns sábado e de outros três na semana seguin-

te, encerrando a primeira etapa da trégua em 2 de março.

O negociador do Hamas, Khalil al-Hayya, disse que os corpos a serem liberados incluíam os da família Bibas — a mãe, Shiri, e seus filhos pequenos, Kfir e Ariel, que tinham 9 meses e 4 anos quando o Hamas os sequestrou no ataque de 7 de outubro de 2023. O grupo alega que os três foram mortos em um bombardeio israelense, embora Israel não confirme esse fa-

to. Familiares de Shiri Bibas disseram ontem em nota "estarem chocados" com o anúncio e afirmaram que não aceitariam a confirmação oficial das mortes. O pai das crianças, Yarden, foi libertado pelo Hamas no início do mês.

Autoridades de Israel têm conduzido negociações indiretas com o Hamas para garantir a libertação dos reféns com o menor número de obstáculos. O movimento também busca alinhar-se ao apelo do

presidente dos EUA, Donald Trump, pela libertação antecipada de "todos os reféns".

Mais cedo ontem, uma fonte israelense afirmou ao Haaretz que o Hamas poderia concordar com a medida, sujeita a entendimentos entre as partes. Em Israel, acreditava-se que as declarações de premier Benjamin Netanyahu e de alguns de seus ministros — que se opõem à segunda fase do cessar-fogo e incentivam a retomada dos combates em Gaza — poderiam levar o Hamas a interromper a fase atual.

O governo israelense, contudo, teria identificado dois pontos de pressão para incentivar o grupo palestino a ade-

rir ao plano: primeiro, a disposição de Israel de permitir a entrada de maquinaria pesada e outras estruturas móveis em Gaza — medida incluída no acordo, mas não implementada. Depois, o compromisso de libertar todos os prisioneiros recapturados após serem libertados no acordo de 2011 para soltar o soldado israelense Gilad Shalit.

SEM ANPEM GAZA

Um oficial israelense afirmou que Israel está pronto para começar a permitir a entrada de estruturas móveis em Gaza. Segundo o acordo original, o Estado judeu deve permitir a entrada de 60 mil estruturas

móveis e 200 mil tendas em Gaza. O governo israelense destacou que a decisão está "totalmente coordenada" com os EUA e sinalizou que o acordo para sua implementação não viola o acordo.

O chanceler de Israel, Gideon Sa'ar, disse que o país iniciará as negociações sobre a segunda fase do acordo ainda esta semana — a data prevista era 3 de fevereiro — mas reforçou que as autoridades israelenses exigem a desmilitarização completa do enclave e nenhuma presença da Autoridade Nacional Palestina, que administra a Cisjordânia ocupada.

Com AFP

Saúde



MUNDO ONÍRICO

O que nos faz lembrar dos sonhos?

Ciência aponta alguns fatores, como personalidade e padrões de sono

PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

CHAPA QUENTE

Especialistas explicam como calor e umidade levam corpo ao limite e podem até matar



Risco maior. Edson Pereira foi internado após um AVC, efeito do calor extremo



Luta diária. Trabalhadores que se expõem ao calor ao ar livre estão entre os mais vulneráveis aos efeitos do clima. Suor pode chegar a 10 litros por dia, o que exige mais cuidado ainda com hidratação

ANA LUCIA AZEVEDO
ilustração

Calor faz mal à saúde. E seus danos expõem a vulnerabilidade ao perigo das altas temperaturas. O termômetro nem precisa chegar a 40°C para que pessoas morram. E a desidratação é um denominador comum nas vítimas. Uma pesquisa na prestigiosa revista médica *Circulation* mostrou que a partir de 36°C há um excesso de nove mortes a cada mil por AVC e doenças isquêmicas, isto é, associadas à redução ou interrupção do fluxo do sangue, como infarto.

Os dados se referem ao município do Rio de Janeiro, mas o estudo destaca que o Brasil está entre os países mais afetados pela mortalidade cardiovascular relacionada a temperaturas extremas. No entanto, as cidades litorâneas e de clima tropical apresentam maior risco devido à combinação de temperaturas elevadas e alta umidade.

— Infarto, AVC, problemas de pressão e renais, tudo isso piora. E estudos epidemiológicos como o nosso são a ponta de um iceberg de morte, doença e sofrimento — explica uma das autoras brasileiras do estudo, Micheline Coelho, pesquisadora colaboradora da Universidade Monash (Austrália) e do Laboratório de Poluição Atmosférica Experimental da Universidade de São Paulo (USP).

Coelho é uma das coordenadoras da equipe brasileira na Multi-Country Multi-City (MCC, muitos países e muitas cidades), uma rede internacional de pesquisa sobre o impacto do clima na saúde urbana. Ela diz que é fácil não se importar com o calor quando se está no ar condicionado, mas frisa que o país precisa levar política climática a sério.

— Temos décadas de alertas e estudos da ciência. Mas falta ação política de autoridades e consciência da sociedade. É inadmissível, por

exemplo, que existam hospitais sem ar condicionado ou trabalho braçal sob o sol quente — destaca Coelho.

MAIS VULNERÁVEIS

O estudo ressalta que a mortalidade por calor extremo é particularmente alta entre idosos e pessoas com doenças cardiovasculares preexistentes.

Todo o sistema circulatório fica sobrecarregado pela tentativa do corpo em regular a temperatura interna. O ser humano precisa manter constante a temperatura interna a 36,5°C, não importando a temperatura exterior. Em dias muito quentes, para conseguir isso o corpo fica sobrecarregado. A sensação de desconforto é grande. E o calor pode causar lesões, agravar doenças preexistentes e, em alguns casos, matar.

Crianças são vulneráveis porque seu sistema de regulação térmica é imaturo. Mas mesmo jovens saudáveis podem ser afetados se expostos ao calor extremo e estiverem

desidratados, alerta Fábio Gonçalves, professor de biometeorologia da Universidade de São Paulo (USP).

Gonçalves, autor de numerosos estudos, mas que não participou do trabalho na *Circulation*, diz que o calor deste fevereiro tem feito com que milhões de brasileiros vivam como se estivessem dentro de uma sauna úmida.

Tanto a temperatura quanto a umidade estão elevadas. E a umidade sabota a tentativa do corpo de eliminar o calor pelo suor. É assim que nosso organismo expulsa até 80% do calor e evita colapsar. Com umidade, o suor não evapora e se acumula sobre a pele, mantendo o calor e dando a sensação de corpo pegajoso.

O volume de suor varia de uma pessoa para outra. Mas, por exemplo, pessoas que trabalham ao ar livre podem suar mais de 10,5 litros num dia muito quente.

— As pessoas não bebem água suficiente nem quan-

do o dia não está quente — alerta Gonçalves.

Em temperaturas muito elevadas, um adulto precisa de três litros de água por dia, se não fizer atividade física. Se fizer, esse consumo pode chegar até seis litros, dependendo do nível de atividade. Mais que isso, pode haver hemólise (destruição de hemácias).

O fisiologista Olly Jay, da Universidade de Sydney e referência mundial nos riscos do calor, recomenda que as pessoas bebam um copo de água por hora em dias muito quentes.

As roupas claras e largas são importantes para não passar mal porque absorvem menos radiação do sol e, portanto, esquentam menos. Mas, sobretudo, porque o corpo também tenta se livrar do calor o irradiando através da pele. Para isso, dilata os vasos superficiais. As roupas apertadas frustram essas defesas.

Quando o termômetro sobe, aumenta a preocupação

dos médicos do Hospital Estadual Alberto Torres (HEAT), em São Gonçalo, na Região Metropolitana do Rio. O hospital acaba de receber um prêmio internacional, o WSO Angels, pela excelência no tratamento do AVC. Mas a medicina não tem o poder de deter o calor e impedir que as pessoas passem mal.

RISCO DE AVC

O calor pode ser um gatilho para quem já convive com o risco, como hipertensos e obesos, sofrer um AVC. São muitas as histórias de risco, mas em comum está a desidratação, diz a neurologista Ana Beatriz Soldati.

— Muita gente talvez não tivesse passado tão mal se estivesse hidratada — frisa.

O segredo do bom resultado do HEAT está num protocolo de atendimento rápido. O paciente deve ser atendido em, no máximo, até 4 horas após o AVC.

Foi a prestação de atendimento que salvou a vida do vendedor de salgadinhos autônomo Edson Pereira, de 61 anos. Ele ficou com o lado esquerdo do corpo paralisado, em 15 de janeiro, quando estava sozinho em casa, sofrendo com o calor.

Hipertenso, com obesidade e Pereira reconhece que não bebia água. Achava bobagem. Tampouco ligava para o calor, coisa normal, achava. Mas começou a sentir formigamento, ficou "aéreo". Quando ligou para parentes pedindo socorro, a fala já estava enrolada.

Soldati diz que esses são sintomas clássicos de AVC e que a recomendação é correr para o hospital.

Já o aposentado Joel Oliveira de Souza despendeu do telhado que consertava numa manhã quente ao ter um AVC. Aos 78 anos, hipertenso, Souza não dava importância ao calor e menos ainda para beber água. Teve a vida salva pelos médicos.

O telhado é o menor dos problemas. Mais difícil é a mudança de hábitos, como evitar o ar-condicionado, controlar a pressão e se manter hidratado, enfatiza o intensivista do HEAT João Augusto Antoniol.

Qual o máximo tolerável?

O quanto o corpo humano aguenta de calor sem passar mal? A ciência não tem a resposta exata, mas já sabe que a resistência é menor do que se supunha. O limite mais aceito são 35°C de bulbo úmido. Isso é muito mais extremo do que parece. Equivale cerca de 39,4°C com 75% de umidade, ou 46,1°C com 50% de umidade. Mas novos estudos sugerem que o correto seria a temperatura de bulbo úmido de cerca de 31°C. É o equivalente a 40°C com 50% de umidade relativa, por exemplo. A sensação

térmica fica na faixa de 55°C. Os 35°C de temperatura de bulbo úmido representam sensações térmicas superiores a 72°C. Qualquer pessoa, por mais saudável e jovem que seja, na sombra e com água, morreria em seis horas se submetida a essas condições. O corpo aqueceria descontroladamente, os órgãos falhariam e as células seriam destruídas. Essas condições já foram aferidas em algumas partes da Ásia em raras ocasiões, mas nunca no Brasil. Porém, cientistas com Olly Jay, da Universidade de Sydney,

ponderam que se chegou à TBU de 35°C como o limite de sobrevivência humana tratando o corpo como o de um boneco. Um objeto sem roupas, que não se mexe. No mundo real, por óbvio, as coisas são mais dinâmicas e, logo, quentes. Jay lidera um grupo que estuda esses limites simulando temperatura e umidade em câmara térmica especial e realizando diferentes atividades. Suas pesquisas ainda estão em andamento. Mas, segundo a *Nature*, os primeiros

resultados indicam limites de sobrevivência de TBU entre 26°C e 34°C para jovens e 21°C a 34°C para pessoas mais velhas. Já Larry Kenney, fisiologista da Universidade da Pensilvânia, coordenou um estudo que chegou à TBU de 31°C ao monitorar a temperatura central do corpo de jovens saudáveis sob diferentes combinações de temperatura e umidade enquanto pedalavam. Robert Meade, pesquisador de calor e saúde da Universidade de Harvard em Cambridge, Massachusetts, disse à revista *Nature*

que o cálculo de Kenney é o mais próximo da realidade. Quando a temperatura aumenta, a umidade cai. Pois o ar carrega mais vapor d'água à medida que se aquece. É raro atingir níveis altos de umidade em temperaturas muito elevadas. O máximo de umidade costuma ocorrer nas primeiras horas da manhã. Já o ápice do calor é no meio da tarde. — O correto é calcular hora a hora. Sensações de 55°C já são absurdamente altas — destaca o professor de meteorologia da UFRJ Wallace Menezes.

Governo de SP anunciará emergência da dengue

Situação excepcional facilita a alocação de recursos para o combate à doença nos municípios do estado, que já concentra quase 200 mil casos prováveis e 104 óbitos pela infecção este ano. Alta do sorotipo 3 eleva alerta

MARIANA ROSÁRIO
mariana.rosario@oglobo.com.br
SÃO PAULO

O governo de São Paulo vai decretar emergência diante do avanço da dengue na região. O anúncio deve ocorrer em reunião marcada para hoje pela manhã, no Instituto Butantan, com a presença do secretário Eleuses Paiva. Os dados mais recentes dão conta que o estado tem 199.247 casos prováveis da doença, além de 104 óbitos, outras 224 mortes estão em investigação.

A situação emergencial facilita a alocação de recursos para o combate à doença por parte dos municípios. Outras medidas para conter o avanço da infecção também são esperadas para a ocasião, que ainda não teve o detalhamento oficial divulgado.

No começo de janeiro, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) já havia assinado um decreto criando o Centro de Operações de Emergências (COE) e o repasse de R\$ 228 milhões para apoiar os municípios paulistas no enfrentamento das arboviroses. O recurso serve, por exemplo, para aquisição de inseticidas, equipamentos de nebulização portátil, medicamentos e outros insumos na rede pública.



Em guerra. Trabalho de campo no combate aos focos do mosquito em Osasco. Estado anunciou em janeiro o repasse de R\$ 228 milhões para ações nas cidades

A primeira morte por dengue no estado foi de uma criança de 11 anos, grupo para o qual há vacinação contra a doença no país, mas que enfrenta baixa cobertura em todo o país. A menina em questão não tinha recebido as duas doses necessárias para a imunização.

Na semana passada, o Ministério da Saúde passou a permitir que doses que estivessem nos municípios próxi-

mas ao vencimento fossem usadas no público de 4 a 59 anos. A cidade de São Paulo, porém, diz que não tem doses prestes a vencer em seu estoque e que manterá a vacinação da faixa de 10 a 14 anos.

Com a falta de um imunizante amplamente disponível (a vacina do Instituto Butantan ainda passa pelo processo de aprovação), as

autoridades de saúde alertam para as medidas de prevenção que dificultam a proliferação do mosquito *Aedes aegypti* e da doença. São elas: manter a caixa d'água limpa e tampada, retirar objetos que possam ter acúmulo de água dos quintais, manter lixo e material e reciclagem tampados e descartar itens como pneus em postos de coleta específicos.

Um dos fatores que inspira preocupação na atual sazonalidade da dengue no estado de São Paulo é o aparecimento do sorotipo 3 da doença. Dados da Secretaria Estadual da Saúde divulgados em janeiro mostram que o sorotipo 3 da dengue, que não tinha circulação significativa há 17 anos, passou a responder por cerca de metade das amostras coletadas, em um avanço contínuo

desde o começo de 2024. Na capital paulista, um caso de 2024 tornou-se o primeiro conhecido na história da cidade, afirmou o secretário Luiz Carlos Zamarco na ocasião.

MAIS VULNERÁVEIS

Há quatro sorotipos, ou seja, "versões", do vírus que causa a dengue. São eles: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4. No Brasil, nos últimos anos e variando por localidade, têm surgido os tipos 1 e 2. E é aí que está a atenção para a "reinserção" do tipo 3, isso porque em todos os casos de dengue, assim que o paciente se recupera de uma infecção, ele tem "imunidade contra o sorotipo adquirido".

Isso quer dizer que ele não irá adoecer novamente pela mesma variação do vírus. Mas segue vulnerável a todas as outras linhagens. Ter uma nova vertente da dengue circulando no país quer dizer que menos pessoas têm a proteção natural. Além disso, uma segunda infecção é sempre mais perigosa, daí a preocupação com a chegada de um novo subtipo em um estado populoso como São Paulo. O sorotipo 3 não é capaz, sozinho, de causar uma doença mais grave, contudo, sua circulação torna mais pessoas suscetíveis à doença.

Brasil terá vacina contra a bronquiolite infantil no SUS

Ministério da Saúde decidiu incluir imunizante contra VSR no calendário de gestantes. Infecção pode causar internação e óbito

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

O Brasil vai incorporar a nova vacina contra a principal causa de bronquiolite infantil, o vírus sincicial respiratório (VSR), no Sistema Único de Saúde (SUS). O Ministério da Saúde divulgou, anteontem, que decidiu seguir a recomendação da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (Conitec) favorável à medida, emitida no último dia 13.

O imunizante é o Abrysso, da Pfizer, e será incluído no

Calendário Nacional de Vacinação da Gestante do Programa Nacional de Imunizações (PNI). A vacina, primeira no mundo que tem como objetivo proteger os bebês do VSR, foi aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para uso no Brasil em abril.

Em dose única, ela é destinada às gestantes de até 49 anos e deve ser aplicada durante o segundo ou terceiro trimestre da gravidez. O objetivo é que a mãe desenvolva os anticorpos e os transfira para o feto, protegendo dessa forma os recém-nascidos.

Nos estudos clínicos de fase 3, a estratégia reduziu em 81,8% os casos de doença do trato respiratório inferior grave nos primeiros três meses de vida do bebê, e em 69,4% seis meses após o parto.

A Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm) e a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo) já recomendam a vacina, disponível na rede privada, como rotina entre a 32ª e a 36ª semana de gravidez. No mercado privado, o valor da dose é de até R\$ 1.692,54, segundo determinação da Câmara de

Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED).

Para ser incorporada ao SUS, a vacina precisava do parecer favorável da Conitec, posteriormente, da decisão do Ministério da Saúde, que é o responsável pela palavra final. Após divulgar a medida, a pasta disse que deve publicar nos próximos dias a portaria confirmando a incorporação.

Na América Latina, a Argentina e o Uruguai também incorporaram a vacina nas suas redes públicas.

— A introdução dessas tecnologias representa um

avanço significativo na proteção das nossas crianças, com redução das internações diante do alto número de casos. É um marco da nossa política de imunização e no cuidado de gestantes e bebês — diz a ministra da Saúde, Nísia Trindade.

Para a pediatra Mônica Levi, presidente da SBIm, a incorporação da vacina ao SUS representa "um grande ganho para a saúde das crianças brasileiras".

— Os pediatras estão comemorando com muita alegria. Vai dar uma proteção nos primeiros seis meses de vida para

o bebê, que é justamente a fase em que o vírus costuma ser mais grave, podendo causar internação, necessidade de oxigenação e até o óbito. A vacinação vai reduzir muito a carga da doença, assim como o impacto na família.

Segundo o Ministério da Saúde, o VSR é responsável por cerca de 80% dos casos de bronquiolite e até 60% das pneumonias em crianças menores de 2 anos. A pasta estima que uma em cada cinco crianças infectadas pelo vírus necessite de atendimento ambulatorial.

Pelos dados do Infogripe, da Fiocruz, em 2024 o Brasil registrou 83,6 mil casos de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) com resultado laboratorial confirmado para algum vírus respiratório, 27 mil deles causados pelo VSR.

Gelo no rosto pode diminuir inchaço, mas exige cuidados

Crioterapia tensiona os músculos faciais e melhora o tônus da pele

STEPHANY GUZMÁN AYALA
Da 11 Times

Nos últimos anos, tratamentos faciais e outros métodos relacionados à crioterapia (uso de gelo ou aplicações de frio com fins terapêuticos) ganharam bastante popularidade entre os jovens, tornando-se gradualmente um fenômeno nas redes sociais.

Embora seus benefícios científicos ainda não tenham sido comprovados em estudos clínicos conduzidos por profissionais de saúde, algumas figuras proemi-

nentes do mundo do entretenimento e da beleza confessaram que costumam aplicar gelo no rosto para revitalizar a aparência da pele.

De acordo com a dermatologista Jessica Garelik, da Universidade de Nova York, nos Estados Unidos, embora essa técnica pareça inofensiva, ela pode causar danos potenciais à barreira cutânea devido ao nível de congelamento da água.

O especialista também ressaltou que esse tipo de tratamento não é recomendado para todos, pois há algumas pessoas que têm con-

dições especiais de pele, que causam ressecamento e sensibilidade. Segundo o centro dermatológico equatoriano Derma Center, há alguns benefícios para a saúde e o bem-estar do corpo se os cubos de gelo forem cuidadosamente incorporados à rotina de cuidados.

Especialistas explicam que esse truque simples tem sido usado ao longo da História para reduzir o inchaço sob os olhos, a vermelhidão causada por espinhas e melhorar a circulação sanguínea.

Alguns dermatologistas sustentam que o frio pode

Nem todos.
Aplicação de
gelo pode
deixar a pele
sensível



ajudar a tensionar os músculos faciais e melhorar o tônus da pele, razão pela qual se tornou um recurso popular para combater os sinais do envelhecimento.

Se esse método não lhe parece totalmente seguro, a dermatologista Hadley King recomenda o uso de compressas frias para obter os mesmos resultados e evitar lesões pelo contato direto.

A Academia Americana de Oftalmologia defende que esse método é muito menos prejudicial à saúde da pele e considera que colocar um objeto absorvente com gelo ou água fria por 15 a 20 minutos pode reduzir o inchaço na área abaixo dos olhos.

Porém, tenha em mente que, independentemente do método utilizado, caso tenha alguma reação alérgica ao gelo ou às compressas frias, é importante consultar um dermatologista.

BEM-ESTAR



Marcio Atalla
Formado em Educação Física com especialização
em treinamento de atletas de alto nível e
psicogestão em futebol pela USP.



Beber e suar, suar e beber

O Brasil vem enfrentando uma onda de calor que tem trazido temperaturas acima da média em diversas regiões do país. As consequências podem impactar na saúde das pessoas, e também na agricultura e na energia do país. Mas, vamos focar na parte que nos cabe e sobre a qual ainda podemos ter algum controle: a nossa saúde.

Mais do que nunca, vai ser superimportante manter a hidratação em dia, principalmente quando estamos fazendo atividades físicas. Isso acontece por causa de alguns fatores que têm tudo a ver com o calor e como nosso corpo tenta se adaptar a ele.

Quando as temperaturas sobem, nosso corpo começa a suar mais para conseguir se refrescar. O suor é como um ventilador natural que a gente tem, mas, ao mesmo tempo, ele acaba levando embora água e eletrólitos que são essenciais. Se não houver reposição dessa perda, podemos acabar desidratando, e isso não é nada bom para a nossa saúde. É pior: diante das altas temperaturas, a gente perde mais líquidos só através da respiração e do suor, então, na hora da malhação essa perda fica ainda mais intensa porque o corpo está trabalhando duro para manter a temperatura dentro do normal.

Por isso, a chance de desidratação aumenta: acabamos perdendo mais líquido do que ingerimos. Se não estamos bem hidratados, o corpo pode começar a dar sinais de que não está legal, como cansaço, câibras, tontura e até insolação. Em casos mais graves, pode dar teto preto e desmaios. Não podemos esperar sentir sede, nunca, sobretudo nessa onda de calor. Quando bate a sede o processo de desidratação já começou.

A água é a chave para regular a temperatura do nosso corpo. Quando a gente se exercita no calor, precisamos de mais água para manter tudo em equilíbrio e evitar

que o corpo esquente demais. Água que bebemos, ou água que molha a pele. Então, banhos frios, esportes dentro da água, mergulhos no mar ou piscina também ajudam a hidratar. Mas, mesmo assim, a ingestão de líquidos é essencial.

Para se ter uma ideia, a recomendação normal é de cerca de 35 ml de água para cada quilo de peso. Mas lembre-se: essa

Se não estamos bem hidratados, o corpo pode dar sinais de que não está legal, como cansaço, câibras, tontura, insolação e até desmaios

quantidade pode variar dependendo de quanto você se exercita e do ambiente em que está. Então, sempre fique atento aos sinais que seu corpo dá. Outra dica importante é evitar bebidas alcoólicas ou que contenham cafeína, porque ajudam a desidratar ainda mais. Por outro lado, vale a pena investir no consumo de bebidas que contêm eletrólitos. Na verdade, os eletrólitos são minerais que têm uma carga elétrica e desempenham papéis cruciais no funcionamento do corpo. Os principais eletrólitos são sódio, potássio, cálcio, magnésio, cloreto e bicarbonato. Eles estão presentes em diversos fluidos corporais, como san-

gue e suor, e ajudam a regular várias funções do corpo, inclusive a função muscular, ou seja, contração e relaxamento, que é o que fazemos sempre que estamos nos movimentando. Quando suamos, não perdemos só água, mas também esses eletrólitos. Sem repor esses minerais, algumas consequências podem surgir. Pós exercício, para o corpo se recuperar e ficar pronto pro dia seguinte, também é um ótimo momento pra beber um isotônico bem gelado, uma água de coco, ou até mesmo sucos naturais.

Na hora da atividade física, uma dica importante para quem gosta de fazer o exercício ao ar livre é evitar os horários de maior calor e exposição ao sol. Se isso for inevitável, use roupas que facilitem a transpiração, boné e não esqueça do protetor solar. Prefira se exercitar logo ao amanhecer ou no final do dia. Já quem prefere malhar em locais fechados deve optar por aqueles locais climatizados ou com ótima ventilação. Isso fará que diminua a perda de líquidos durante os exercícios. Também é importante lembrar que a pré-hidratação vai ajudar a manter o corpo refrescado e vai ajudar no rendimento. O lema no verão é hidratação antes, durante e pós atividade física!

Como indiano memoriza 80 números em 13,5 segundos

Vishvaa Rajakumar venceu um concurso recentemente e explica suas técnicas para guardar tanta informação

MICHAEL S. ROSENWALD
The New York Times

No início de fevereiro, Vishvaa Rajakumar, um estudante universitário indiano de 20 anos, venceu o Campeonato Mundial da Liga da Memória, uma competição online que coloca as pessoas umas contra as outras em desafios como memorizar a ordem de 80 números aleatórios mais rápido do que a maioria das pessoas consegue amarrar um cadarço.

A renomada neurocientista Eleanor Maguire, que morreu no mês passado, estudou atletas mentais como Vishvaa Rajakumar e descobriu que muitos deles usavam o antigo "método dos loci" romano, um truque de memorização também conhecido como "palácio da memória".

A técnica assume várias formas, mas geralmente

envolve visualizar uma casa grande e atribuir memórias aos cômodos. Andar mentalmente pela casa ativa o hipocampo, o motor de memória com o formato de cavalo-marinho no fundo do cérebro ao qual a neurocientista dedicou grande parte de sua carreira.

Rajakumar contou ao jornal The New York Times sobre suas estratégias de memorização.

Como você se prepara para o Campeonato Mundial da Liga da Memória?

A hidratação é muito importante porque ajuda seu cérebro. Quando você memoriza coisas, você geralmente subvocaliza, e ajuda ter a garganta limpa. Digamos que você esteja lendo um livro. Você não está lendo em voz alta, mas está vocalizando dentro de si mesmo. Se você não beber muita água, sua velocidade será



Fenômeno testado. Quantos números você conseguiria guardar de cabeça em 13,5 segundos, o equivalente ao tempo necessário para amarrar um cadarço?

um pouco lenta. Se você beber muita água, ficará cada vez mais claro e você poderá ler mais rápido.

Como é o seu palácio da memória?

Digamos que meu primeiro local seja o quarto onde durmo. Meu segundo lugar é a cozinha. E o terceiro é o corredor. O quarto é minha varanda. Outro é meu banheiro. Digamos que estou memorizando uma lista de palavras. Digamos dez palavras. O que eu faço é pegar um par de palavras, criar uma história com elas e colocá-las em um desses cômodos. E pe-

go as próximas duas palavras, crio uma história com elas, colocoo-as no segundo cômodo. O palácio da memória ajudará você a lembrar da sequência.

Quanto espaço essas salas podem comportar?

Muito. Digamos que estou memorizando cem palavras. Estou fazendo uma história para cada duas palavras. Haverá um conjunto de 50 histórias. Mas não consigo lembrar qual veio primeiro ou qual veio em segundo. Isso seria um problema, certo? Então, se eu usar o palácio da memória, posso facilmente lem-

brar qual veio primeiro e qual veio em segundo. Da mesma forma, posso lembrar de todas as 50 histórias facilmente.

Você pode descrever um dos desafios do Campeonato Mundial da Liga da Memória?

Eles dão a você 80 números aleatórios que exibem em uma tela. Você tem que memorizar todos esses números o mais rápido possível, então clica em um botão e uma folha de recall aparece. Eu anotei todos os 80 dígitos — e acertei todos. Meu tempo mais rápido para memorizar 80 dígi-

tos aleatórios neste Campeonato Mundial foi de 13,5 segundos, então quase seis dígitos por segundo.

Você percebe o quão incrível isso é?

Sim, eu percebo. Eu estava chorando.

O que vem a seguir?

Depois de terminar a faculdade, em dois ou três meses, provavelmente tentarei ser um treinador de memória e criar uma instituição de memória na Índia para ensinar essas técnicas a outras pessoas. Meu objetivo é fazer sucesso.

Rica em melatonina, goji auxilia na regulação do sono

Fruta vinda da China contém o hormônio natural que ajuda no ciclo circadiano, além de ser uma fonte de vitaminas e minerais

DONATO DEL BLANCO
The Il Tempo

Se você está procurando uma maneira natural de melhorar seu sono e regular seu ciclo circadiano, as bagas de goji (ou goji berry) podem ser a resposta que você esperava.

Esse alimento, originário da China, contém vários benefícios à saúde, e um dos mais notáveis é sua capacidade de ajudar a regular o sono. Graças ao seu teor de melatonina, é um excelente aliado para adormecer e

melhorar a qualidade do descanso durante a noite.

O que são bagas de goji? Conhecido cientificamente como *Lycium barbarum*, são pequenos frutos vermelhos e alaranjados que crescem em um arbusto nativo da Ásia.

BOA PARA O SONO

O que torna essa fruta particularmente especial para regular o ciclo do sono é seu conteúdo natural de melatonina, um hormônio que desempenha um papel muito importante na regu-

lação dos ritmos circadianos e na melhoria da qualidade do descanso noturno.

Ao consumi-la, você pode aumentar naturalmente o nível de melatonina no seu organismo, o que pode ser especialmente útil para aqueles que sofrem de insônia ocasional ou que têm dificuldade para dormir devido a fatores como estresse ou mudanças de fuso horário.

Além da capacidade de promover uma boa noite de sono, as bagas oferecem uma ampla gama de benefi-



Opção natural. Bagas de goji podem ser consumidas de diversas maneiras

cios à saúde. Essa fruta é rica em vitaminas e minerais essenciais, como vitamina C, vitamina A, ferro e fibras.

Por outro lado, são conhecidas por suas propriedades antioxidantes, que ajudam a combater os radicais livres e melhoram o funcionamento do sistema imunológico. Vale ressaltar que elas são fáceis de integrar à sua dieta diária e podem ser apreciadas de diversas maneiras.

Você pode comê-las frescas, secas ou em forma de suco. Para quem busca uma forma rápida e prática, elas também estão disponíveis em suplementos alimentares. Se você prefere bebidas, uma infusão de goji berry pode ser uma ótima opção antes de dormir.

Rio



REFORÇO NA TROPA

PM recebe equipamentos de proteção

Governador entrega 1.704 capacetes balísticos e 2.374 coletes à corporação

PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

'ANOMALIA CLIMÁTICA'

No Rio, calor extremo e persistente eleva da conta de luz ao número de incêndios florestais

CAMILA ARAUJO
camila.pereira@oiglobo.com.br

O mal-estar pode ir da suadeira no ponto de ônibus a algo mais sério, que exija atendimento médico. Também pesa no bolso, na forma de contas mais caras, e leva à multiplicação dos incêndios na vegetação. Tudo culpa da intensidade inédita do calor no Estado do Rio, causada pelo que o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) define como uma anomalia climática: uma massa de ar quente e seco — incomum no auge do verão — que inibe a formação de nuvens de chuva e favorece o aquecimento da superfície terrestre, devido à maior incidência de radiação solar.

— O posicionamento anômalo de uma área de alta pressão mais próxima do continente está impactando diretamente o Rio de Janeiro, desviando as possíveis frentes frias que tentam avançar rumo à Região Sudeste. Esse tipo de alta pressão é mais comum durante o inverno, o que levanta a necessidade de estudos mais aprofundados para entender as causas desse comportamento atípico — explica Thiago Sousa, meteorologista do Inmet.

Outro sinal de algo fora de ordem foi o sumiço das chuvas de verão: fevereiro caminha para o fim e não registrou nem 5% da precipitação prevista para o mês. O fenômeno La Niña, que costuma trazer clima mais ameno, está enfraquecido este ano: a região não recebeu ventos frescos da Amazônia, bloqueados em todo o Sudeste por uma massa de ar quente.

CONTAS MAIS CARAS

O calorão também atinge os boletos. O hábito de manter o ventilador ligado 24 horas por dia e, especialmente, o uso do ar-condicionado aumentam e muito o gasto de energia elétrica. Além do consumo padrão, nos primeiros 15 dias de fevereiro, a cidade do Rio teve um consumo excedente de



Bombeiros em ação. Combate ao fogo em Niterói, desde anteontem foram 403 incêndios em vegetação no estado



Refresco. No centro do Rio, fonte em edifício vira chuveiro para afastar o calor

energia de 391 megawatts.

— Isso equivale ao consumo de aproximadamente 391 mil clientes — afirma Bruno Almeida, gerente de manutenção da Light.

Clientes da empresa já receberam avisos sobre aumento na conta de luz. O percentual do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), estadual, sai de 18% e passa para 24% quando o consumo de energia supera 300kWh no mês.

— No verão a gente já espera um acréscimo de carga consumida. No restante do ano, o consumidor racionaliza mais o uso de equipamentos, como ar-condicionado. Mas em 2025 a gente percebeu que, com o aumento da temperatura por muitos dias, tem mudado o hábito dos clientes — diz Bruno Almeida.

INCÊNDIOS NA VEGETAÇÃO

Com o tempo quente e seco, a vegetação vira alvo. De anteontem para ontem, foram registrados 403 incêndios no Estado do Rio, tanto em Áreas de Preservação Ambiental (APA) quanto em regiões não protegidas. A Defesa Civil do Estado atribui a maior parte dos episódios a infrações como soltura de balões e fogos de artifício, descarte de guimbas de cigarro acesas, queima de lixo e fogueiras.

— O ponto de ignição do fogo é muito mais alto, então, a gente sabe que é por ação

humana, direta ou indireta. Dias muito quentes, com baixa umidade, falta de chuvas e ventos fortes de verão tornam os incêndios mais frequentes — observa o major Fábio Contreiras, porta-voz do Corpo de Bombeiros.

De janeiro até ontem, 2.020 incêndios florestais foram registrados no Estado do Rio. No mesmo período do ano passado, foram 711 ocorrências. Na cidade, os cinco bairros com maior incidência ficam na Zona Oeste: Campo Grande (140 ocorrências), Jacarepaguá (66), Guaratiba (49), Santa Cruz (34) e Recreio (32).

— O incêndio florestal de agora é o deslizamento de amanhã. Com a perda da cobertura vegetal, o terreno fica mais suscetível a deslizamentos quando chove, por exemplo — afirma o major Contreiras.

A média histórica da temperatura para fevereiro na cidade é de 33°C. Ontem, chegou a 38,4°C, segundo o Inmet, e a última segunda-feira foi de recorde: o Sistema Alerta Rio, da prefeitura, registrou 44°C na estação de Guaratiba. As máximas nas alturas levaram a cidade a alcançar pela primeira vez o Nível de Calor 4 (NC4) do Protocolo de Enfrentamento ao Calor Extremo do município, cuja escala vai até o NC5. Até o fim de semana, os termômetros devem oscilar entre 36°C e 38°C.

Estado vai reduzir carga horária de 200 escolas sem climatização

Número equivale a 16% do total; até metade das aulas poderá ser suspensa

FELIPE GRINBERG
E NATHAN MARTINS*
grinberg@oiglobo.com.br

Em meio a dias seguidos de altas temperaturas, a Secretaria estadual de Educação do Rio (Seeduc) informa: das 1.234 escolas da rede, 200 não têm aparelhos de ar-condicionado. O número de unidades não climatizadas representa 16% do total. Diante da situação, esses colégios foram orientados a reduzir em até a metade a carga horária

das aulas em fevereiro.

Ainda de acordo com a nova diretriz, as escolas onde há climatização, mas os aparelhos estão com defeito, devem fazer um rodízio de turmas nas salas refrigeradas. Por meio de nota, a secretaria diz que "todas as unidades da rede receberam verba para fazer a manutenção de seus aparelhos e, no prazo de até 90 dias, vai repassar verba para a compra e a instalação de apare-

lhos para as demais unidades que já possuem rede elétrica adequada".

Uma das unidades com problemas é o Colégio Estadual Professora Maria Terezinha de Carvalho Machado, na Praça Seca, Zona Oeste do Rio. Alunos e pais protestaram na segunda-feira. O vereador Rodrigo Vizeu (MDB), que fez uma fiscalização no local esta semana, afirma que a Secretaria de Educação se



Calor. Alunos e pais protestam na frente de escola estadual na Praça Seca

comprometeu a iniciar obras em até 60 dias para adequar a rede elétrica.

— É uma escola em que há 20 anos os pais e alunos cobram a climatização. Vamos aguardar para saber se no

próximo verão não teremos mais esse problema.

Ontem, no Instagram, o prefeito Eduardo Paes (PSD) escreveu sobre a rede municipal: "A quem interessar possa: só 15 das nossas mais

de 1.500 escolas não têm ar-condicionado. 1% do total". A Secretaria de Educação da capital manteve a carga horária, mas suspendeu as aulas de Educação Física em áreas externas.

— Em 2023, visitamos algumas escolas na capital e constatamos que, em 43% delas, as instalações elétricas e a climatização foram consideradas regulares ou ruins. A sensação é que este ano está pior — diz o vereador William Siri (PSOL), membro da comissão de Educação da Câmara.

Segundo a prefeitura, desde o levantamento feito por Siri, as escolas receberam obras de melhorias.

* Estagiário sob a supervisão de Leila Youssef



Futuro. O editor Rafael Galdo (à esquerda) mediu o debate entre Guilherme Ramalho, do MetrôRio; o secretário Washington Reis; Silvia Bressan, do VLT Carioca; e Marcus Quintella, da FGV Transportes

GERALDO RIBEIRO
geraldo.ribeiro@estadao.br

Autoridades e especialistas que se reuniram ontem no auditório da Editora Globo, durante o seminário "Caminhos do Rio—O futuro sobre trilhos", defenderam a necessidade da criação de uma tarifa única para todos os modais, além de iniciativas que ajudem a destravar investimentos que resultem em avanços no sistema. O secretário estadual de Transporte e Mobilidade Urbana, Washington Reis, que participou do painel "O futuro do transporte de massa", afirmou que a saída para os entraves está nos trilhos. Ele prometeu reduzir tarifas e falou sobre obras de expansão do metrô.

— Nosso foco é a integração total de trem e metrô, alimentando as barcas e com uma tarifa que não doa no bolso do trabalhador — disse o secretário, prometendo uma tarifa única, "para tirar carros das ruas".

Sobre a expansão do metrô, disse que a prioridade no momento é a conclusão da estação da Gávea. O passo seguinte será a ligação entre o Estácio e a Praça Quinze, para depois tocar a Linha 3, que fará a ligação do Rio com as cidades de Niterói e São Gonçalo, passando sob as águas da Baía de Guanabara.

EXEMPLO DE MADRI

A abertura do seminário contou com a participação remota de Ignacio Vázquez, CEO do metrô de Madri. Por meio de vídeo, ele mostrou como a cidade conseguiu recuperar os passageiros perdidos durante a pandemia, um dilema ainda enfrentado pelos transportes públicos do Rio. Ele citou viagens pontu-

Seminário debate as soluções para o transporte por trilhos

Evento discutiu criação de tarifa única, necessidades de investimentos e a expansão do sistema metroviário do Rio



O desafio da integração. Joubert Flores, da ANPTrilhos (segundo à esquerda); Edmar de Almeida, da PUC; Adolpho Konder, da AgeTransp; e Lucas Costa, da CCPar, participam da mesa que discutiu a implantação da tarifa única

Promessas para ficar de olho

> Em sua participação no seminário "Caminhos do Rio", o secretário estadual de Transporte, Washington Reis, anunciou que o governo está se preparando para licitar até o fim deste ano a Linha 3 do metrô, que inclui uma ligação submersa que levará o modal até Niterói e São

Gonçalo. O investimento, segundo ele, é de mais de R\$ 20 bilhões — uma obra que deve levar sete anos.

> A prioridade, no entanto, segundo o secretário, no momento é a conclusão da estação da Gávea, na Zona Sul.

> Em seguida, promete Reis, virá a ligação Estácio—Praça Quinze, considerada fundamental para a ampliação da oferta de

viagens da Linha 2. O custo desse trecho, que está em fase de processo de modelagem, é estimado em R\$ 6 bilhões e, afirmou o secretário, deve ser bancado com recursos do BNDES.

> O secretário disse ainda que vai aproveitar a licitação das linhas de ônibus intermunicipais, prometida para daqui a 30 dias, para fazer uma reestruturação completa dos itinerários dos

ônibus. A ideia é construir ainda um terminal na Rodovia Washington Luiz, na altura da Reduc, atendido por um metrô de superfície e integrado aos coletivos vindos de Caxias, Petrópolis, Magé e Teresópolis.

> Outra promessa é ampliar a estação de trens de Saracuruna: Reis disse que vai à China nos próximos meses comprar novas composições.

ais e integração tarifária.

O evento, realizado pelos jornais O GLOBO e EXTRA, com patrocínio da Associação Nacional dos Transportadores de Passageiros sobre Trilhos (ANPTrilhos), foi mediado pelo jornalista Rafael Galdo, editor da Editoria Rio, do GLOBO. O primeiro painel, que discutiu "O futuro do transporte de massa", teve as participações de Guilherme Ramalho, presidente do MetrôRio; Marcus Quintella, diretor da FGV Transportes; e Silvia Bressan, diretora do VLT Carioca, além do secretário Washington Reis. O presidente do MetrôRio disse que a pandemia representou um grande desafio, mas acha que o exemplo de Madri mostra que é possível virar o jogo.

— Acreditamos que, nos últimos anos, o poder público no Rio de Janeiro, seja a prefeitura ou o governo do estado, começou a dedicar uma energia e uma atenção muito grande à mobilidade. Essa discussão ficou praticamente adormecida durante décadas, levando a esse cenário de crescimento de transporte individual e por aplicativo — disse Ramalho, acrescentando que os investimentos, para acontecerem, vão depender de planejamento e gestão integrada de todos os modos de transportes, cada um seguindo a sua vocação.

Silvia Bressan defendeu o papel do VLT como alimentador e distribuidor dos sistemas de transporte. E disse que, ao contrário do que alguns pensam, o sistema não compete com trem e metrô.

— O transporte é uma rede em que tudo está conectado, e o sucesso deles (trem e metrô) é o nosso sucesso — disse, acrescentando que o VLT surgiu para agregar.

Quintella defendeu trem e metrô como os únicos e verdadeiros transportes de massa e cobrou investimento público, inclusive da União, como acontece em ou-

tros países, para que o sistema funcione a contento:

— Modo de transporte se escolhe por demanda e, se tem corredores de alta demanda, só posso colocar transporte de alta capacidade, que são metrô e trem.

O segundo painel teve como foco "O desafio da tarifa única". Dele participaram Adolpho Konder, presidente da Agência Reguladora de Serviços Públicos Concedidos de Transportes Aquaviários, Ferroviários, Metroviários e de Rodovias do Estado do Rio de Janeiro (AgeTransp); Joubert Flores, presidente do Conselho Administrativo da ANPTrilhos; Edmar de Almeida, professor do Instituto de Energia da PUC-Rio; e Lucas Costa, diretor de Estruturação de Projetos da Companhia Carioca de Parcerias e Investimentos (CCPar).

QUALIDADE E INTEGRAÇÃO

Konder criticou as diferenças tarifárias, que a seu ver dificultam pensar em sistemas integrados de transportes. Também lembrou as sobreposições de modais de transportes na cidade, o que demonstram uma falta de planejamento. Defendeu ainda uma qualidade que busque a qualidade dos serviços e sua integração, com participação das três esferas do poder.

— A gente precisa pensar de maneira integrada.

Ao lembrar a suspensão de investimentos e a paralisação das obras do BRT, Lucas Costa destacou a necessidade da continuidade dos projetos de mobilidade, independentemente das mudanças de governo.

— Para enfrentar esse cenário, que não é só do Rio, é um problema nacional, o financiamento do transporte público precisa ser debatido no âmbito nacional — cobrou, acrescentando que isso também passa por discussões a cargo do Congresso.

Joubert Flores disse que a pandemia mostrou que a tarifa não consegue ser custeada apenas pelo passageiro e que é preciso buscar novas fontes de custeio. Criticou ainda a falta de organização no sistema de mobilidade urbana e disse que isso acontece pela ausência de uma autoridade metropolitana.

— Talvez a gente não consiga sair da situação de não ter uma autoridade para uma que consiga fazer isso tudo, inclusive essa tarifa integrada, e busque essas fontes de custeio. Mas a gente tem de dar o primeiro passo, que é organizar e otimizar as linhas e fazer funcionar como um sistema só.

Edmar falou sobre sustentabilidade e defendeu que o caminho mais rápido para descarbonização da matriz de transporte é através do sistema de trilhos.

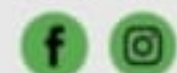
CAMINHOS
DO RIO

O FUTURO SOBRE TRILHOS

Transmissão

O GLOBO 100

EXTRA



Acesse e assista

Patrocínio

Apoio

Realização

ANP TRILHOS
Associação Nacional dos Transportadores de Passageiros sobre Trilhos

eletromidia

O GLOBO 100

EXTRA

Tempo

TEMPERATURA

> 40°

37°/40°

33°/36°

29°/32°

25°/28°

20°/24°

16°/19°

12°/15°

< 12°

PREVISÃO

Sol

Nublado parcial

Nublado

Parcialmente de chuva

Nublado w/ chuvas

Chuva e trovoadas

Geada

SOL E LUA

Novo Sol 18h41

Orla 18h02

Meio 18h52

Pôr do Sol 17h02

Grav. 18h33

MARÉ

Maré Alta

4h41 0h41m

4h13m

4h41 0h41m

4h13m

BRASIL

Temporais em Manaus e no noroeste do PA. Alerta entre SC e PR. Parcas de verão e muito calor em SP e MT. Ar seco em MG, no oeste da BA RJ e no ES. Temporais no CE.

RIO

Muito sol e calor no estado do Rio de Janeiro, com máxima podendo chegar aos 37°C na cidade. Não há previsão de chuva, mas, pode ventar um pouco mais no litoral. Urtica baixa.

Previsão

	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	28/32°	27/34°	27/34°	26/35°	Baixa
AMANHÃ	27/32°	26/34°	26/34°	26/35°	Baixa
SEXTA	27/30°	26/32°	26/32°	26/33°	Baixa
SÁBADO	26/30°	25/32°	25/32°	25/32°	Baixa
DOMINGO	26/30°	25/32°	25/32°	25/32°	Média
SEGUNDA	26/29°	25/31°	25/31°	25/31°	Média
TERÇA	26/29°	25/31°	25/31°	25/31°	Média

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba, Botafogo e Copacabana.

Informações

Ondas - Ondas de menos de 0,5 metros. Vento de sul. Melhores opções: Praia e Crumã.

Informações Recreat

Ventos - Rajadas de vento variando em torno de 50 a 70 km/h no litoral do estado.

CLIMATEMPO

Após roubar celular, bandidos ameaçavam vítimas

Polícia Civil prende 37 integrantes de quadrilha que enviava mensagens a donos dos aparelhos levados pelos criminosos exigindo as senhas para desbloquear os dispositivos e ter acesso a contas bancárias

ROBERTA DE SOUZA
roberta.souza@globo.com.br

A Polícia Civil prendeu ontem 37 suspeitos de integrar uma quadrilha especializada em roubo de celular e extorsão a vítimas para o desbloqueio dos aparelhos. De acordo com a investigação, os bandidos ameaçavam os donos dos aparelhos por mensagens via aplicativo ou e-mails para obter senhas de acesso a contas bancárias e liberar os telefones para revenda, aumentando o valor dos dispositivos no mercado ilegal. Em um dos casos, um dos criminosos escreveu: "Tenho seus dados e endereço. Meu interesse é a conta iCloud. Remove". Logo depois, ele enviou a foto de uma arma e acrescentou: "Tenho nada a perder, vai ter dez minutos".

— Iniciamos a investigação com técnicas avançadas, incluindo interceptações telefônicas, monitoramento de transações financeiras e trabalho de campo, conseguindo identificar o núcleo dessa organização criminosa — explicou o delegado da Delegacia de Defesa dos Serviços Delegados (DDSD), Pedro Brasil.

ORGANIZAÇÃO ESTRUTURADA

Segundo ele, os 43 alvos são de várias regiões do Rio, além de um de São Paulo: — Percebemos que é uma organização bem estruturada, com divisão de tarefas. Há um núcleo responsável pelo fornecimento de armas aos criminosos, outro encarregado de executar os roubos, um terceiro para a receptação dos celulares e outro para extorquir as vítimas. Após o roubo do celular, esses criminosos obtinham os dados das vítimas para praticar a extorsão,



Por atacado. Suspeitos que foram presos ontem na operação para desbaratar quadrilha que roubava celulares e, depois, ameaça os donos para obter senhas

ameaçando matar seus familiares ou elas próprias caso não fornecessem a senha.

De acordo com a polícia, os celulares eram roubados em locais de grande circulação, como Duque de Braxil, Bangu e Central do Brasil. Eles também agiam em transportes públicos. Só no ano passado, quase 59 mil aparelhos foram roubados e furtados no estado — uma média de 161 por hora. Após o assalto, o núcleo de extorsão entrava em ação para obter informações sigilosas, como senhas bancárias e de desbloqueio dos aparelhos. A tática era enviar ameaças ao proprietário do aparelho via WhatsApp, SMS e e-mail. O grupo também aplicava golpes de "phishing" por meio do WhatsApp, in-

'Mano, tô com um iPhone aqui. Tem R\$ 41 mil'

> Nas conversas obtidas no inquérito a partir de interceptações telefônicas, feitas com autorização judicial, os suspeitos discutem os melhores locais para cometer os assaltos, mencionam os celulares roubados e pedem contas bancárias para realizar transferências. Em um dos áudios, um dos integrantes da organização pede o número da conta bancária para transferir R\$ 100 mil roubados de

uma vítima: "Estou aqui, R\$ 100 mil na conta do cara. Estou precisando de uma conta [para transferir]. Mas tem que sacar agora, tem que ser rápido".

> Em outra conversa obtida a partir de uma interceptação telefônica, dois comparsas discutem os locais mais estratégicos para o roubo de celulares. Um homem afirma que os ladrões não precisam ir até a Barra da Tijuca, na Zona Oeste, pois há facilidade para conseguir aparelhos próximos à favela do Rato Molha-

do, no Sampaio, Zona Norte. "Não precisa ir roubar na Barra, não. Roubam ali perto, no Norte Shopping. Fazem arrastão e trazem oito ou dezesseis, se deixar", diz o suspeito. O shopping fica no Cachambi, na mesma região.

> As conversas captadas pela polícia revelam que o interesse da quadrilha vai além do celular. Um homem identificado como o Tchuk liga para um comparsa e afirma que conseguiu acessar a conta bancária de uma vítima: "Mano, tô com um iPhone aqui. Tem R\$ 41 mil", diz

ele. O comparsa logo corta o assunto, dizendo que só tratará da questão pelo WhatsApp.

> Em outro áudio, um assaltante liga para o homem identificado pela polícia como Puff e diz que "só roubaram cacareco, nenhuma maça [em referência ao iPhone]. Vamos lá onde você gosta, Jacarepaguá".

> Uma das ligações, em que a vítima é ameaçada, deixa claro o interesse de acesso a todos os dados do celular. "Tenho seus dados e endereço. Meu interesse é a conta iCloud. Remove".

duzindo as vítimas a inserir informações sigilosas em sites falsos. Isso permitia que os criminosos desbloqueassem os celulares e acessassem aplicativos bancários.

Os investigadores descobriram que os criminosos também buscavam informações na dark web para reforçar as ameaças e exigir dinheiro das vítimas. Além de pedir dados para desbloquear o aparelho, eles exigiam pagamentos para não divulgar os dados pessoais. Quando não conseguiam as informações necessárias para fazer o desbloqueio, os celulares eram desmontados e suas peças, vendidas para assistências técnicas clandestinas.

LAVAGEM DE DINHEIRO

Para dificultar o rastreamento do dinheiro obtido nos crimes, a quadrilha estruturou um esquema de lavagem, distribuindo os valores em diversas contas bancárias de terceiros e fazendo saques em espécie. Parte do lucro era repassada para traficantes, que permitem os assaltos em seus territórios. As principais parcerias eram com bandidos da favela do Rato Molhado, na Zona Norte, e do Complexo da Mangueirinha, em Duque de Caxias.

A organização criminosa, de acordo com a polícia, era composta por três núcleos operacionais. A equipe Duque de Caxias revendia os celulares roubados. O núcleo Bangu tinha foco na adulteração dos aparelhos, além de revender os produtos, enquanto o grupo Central do Brasil era especializado em golpes de "phishing", mas também fazia desbloqueios e vendas. Em todos, havia equipes para assaltar nas ruas — pelo menos 25 foram reconhecidos.

Copacabana tem morte, tiros e briga de trânsito em 24 horas

Homem foi assassinado ao perseguir bandidos que tinham roubado moto

THAYSSA RIOS
thayssa.rios@globo.com.br

Em menos de 24 horas, Copacabana, na Zona Sul do Rio, enfrentou três graves episódios de violência. Um deles terminou com a morte de Gabriel Monteiro Almeida, de 27 anos, que teria corrido

atrás de bandidos que roubaram a motocicleta de um amigo. Na perseguição, na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, uma das principais do bairro, um dos criminosos atirou e matou o jovem no fim da noite de anteontem.

Gabriel encontrou o amigo, que estava com uma

Honda DV150, na Rua Francisco Otaviano. Os dois conversaram e, quando Gabriel já se distanciava, três bandidos, que também estavam de moto, se aproximaram do amigo dele. Um dos criminosos apontou uma arma para o rapaz e mandou que ele descesse. Gabriel, tam-

bém de moto, viu a cena e foi atrás dos assaltantes. Os bandidos entraram na Nossa Senhora de Copacabana e, três quarteirões depois, o disparo foi feito. O bandido fugiram com a moto do amigo de Gabriel.

Horas depois, por volta do meio-dia de ontem, o motorista de aplicativo Anderson Camilo Fortunato, de 40 anos, estava almoçando dentro do carro quando foi alvo de ao menos quatro disparos. Segundo a Polícia Civil, Anderson — que foi condenado por tráfico de drogas e apontado como um dos chefes da facção que controlava o Pa-

vão-Pavãozinho e o Cantagalo há 12 anos — sofreu uma tentativa de homicídio. Ainda não se sabe a autoria nem a motivação do crime.

Uma perícia foi feita no local. Em um vídeo que circula nas redes sociais, a vítima aparece no chão com o rosto e o peito ensanguentados. Anderson foi socorrido pelo Corpo de Bombeiros, mas o estado de saúde dele não foi divulgado.

Já no fim da tarde, uma briga de trânsito por pouco não acaba em tragédia. A confusão começou com um acidente na Rua Santa Clara envolvendo um carro e uma moto-

cicleta. Em meio a discussão, irritados, dois homens estavam numa moto tentaram arrancar o motorista, um idoso, de dentro de seu carro. Eles foram contidos por um agente do programa Segurança Presente.

O policial chega a apontar a arma para um dos motociclistas, que reage, descontrolado, alega que o idoso queria matar os ocupantes da moto e reclama da abordagem policial: "Só porque eu sou preto?".

Os casos são investigados pela 12ª DP (Copacabana) e pela Delegacia de Homicídios da Capital.

Leitores

ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

PARA ACESSAR AQUI O GLOBO PARA O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Fone fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Furando o teto

O GLOBO noticiou a aberração dos pagamentos no Judiciário ("Judiciário pagou quase R\$ 7 bi em vencimentos fora do teto em 2024", 18 de fevereiro). Já o fez por diversas vezes, há décadas. Resultado? Nenhum. Os privilegiados do serviço público não têm o que temer, pois são eles próprios que decidem sobre seus benefícios. Não há quem os controle. Não há reforma da Previdência, e muito menos dos militares, que contrabalance tal disparate. Estão sempre dentro das leis, interpretadas por eles mesmos. E o Executivo e o Legislativo, como sempre, omissos, acovardados.

LUIZ CANDEDO DA SILVA
RIO

Mesmo com os salários e os penduricalhos, nossa Justiça continua a mesma de sempre: cara, ineficaz, lentíssima e injusta. Processos que deveriam se tornar mais rápidos com a implantação do processo eletrônico andam ainda mais devagar.

REGINA MASSENA
RIO

Dá asco ler notícias como a de como juízes, funcionários públicos e políticos em geral tratam o dinheiro do Estado. Têm mordomias infinitas e tiram o que podem com leis e regras com que se locupletam. E aí esses chupins do dinheiro público afirmam que "os valores estão amparados na legislação em vigor". Sim, estão amparados em leis que essa corja cria. Mas não estão amparados na moral e nos bons costumes. Vergonha.

FRANCISCO CESARI
RIO

É revoltante o pagamento indevido de supersalários aos integrantes do Judiciário e do Ministério Público no Brasil, de forma ilegal e imoral. Hoje, um simples juiz substituto paulista que acaba de ingressar na carreira ganha salário maior do que um ministro do STF. É estarrecedor tamanha destape. Um tapa na cara da sociedade brasileira. Tudo isso pago com o nosso suado dinheiro, do trabalho e dos impostos que pagamos. Não tem dinheiro para educação, saúde, segurança etc., mas sobram recursos para tornar milionários juízes e promotores. Se justamente aqueles que deveriam defender a sociedade e o bem público só agem em causa própria e são os primeiros a violar as leis, a quem devemos recorrer? Não surpreende que o sistema de justiça do Brasil seja o mais caro do mundo, baseado em privilégios, como se fossem verdadeiras castas. Que país é este?

RENATO KHAIIR
SÃO PAULO, SP

Quando um país paga R\$ 7 bilhões acima do teto ao Judiciário, e o presidente, para aumentar a sua popularidade, precisa distribuir gás, tudo isso com o meu, o seu, os nossos impostos, é sinal de que está tudo errado!

ELEONORA SCHMIDT
RIO

Não às mentiras

Há três semanas tomei uma decisão. Não vejo e não abro mais links e notícias encaminhadas a mim por pessoas, grupos, via redes e ou mídias sociais. Atualmente, com as inteligências artificiais,

em que se consegue criar voz de pessoas e inserir palavras não ditas por ela, fica impossível constatar o que é verídico e o que é fake. Com isso, fiquei em paz. Agora só vejo e abro aquelas que entendo ser de sites ou órgãos de credibilidade e confiáveis. E vocês fazem parte delas.

MÁRCIO ROBERTO LOPES DA SILVA
ITU, SP

Petróleo

Quero parabenizar Lula por, finalmente, integrar o Brasil à Opep. Parar com a hipocrisia de que petróleo é só combustível e, portanto, altamente poluente. Na indústria de transformação, ele é matéria-prima obrigatória desde asfalto, passando por tecidos até alimentos.

MAURICIO COSTA
INTEROLRJ

Lula

Os companheiros de Lula, deveriam avisar ao presidente que ele só venceu graças a os eleitores que queriam ficar livres do imbecil que governava o país. E, com certeza, este desastrado governo vem antecipar o fim da carreira política do atual presidente e, infelizmente, a volta da direita radical nas próximas eleições.

GILSON COSTA
JUZ DE FORA, MG

Parlamentares

Deputados se organizam para viabilizar um projeto de lei para aumentar o número de deputados na Câmara Federal. População subserviente, explorada, aviltada, roubada, parece que querem nos empurrar até a algum ponto de

ruptura. Mas já temos aí as desgraças da violência e impunidade, porém, parece que não é o bastante e querem mais. Parlamentares, hoje, formam bandos de malfetores e criminosos, comportados dentro dos infindos alcances das interpretações legais e jurídicas, mas que legislam em função de sua própria impunidade e locupletamento.

MARCELO COMES JORGE FERES
RIO

Desgosto

É de se presumir que o saudoso ator Carlos Miranda não tenha morrido pelo avanço da idade, mas pelo desgosto por fatos recentes e passados, envolvendo a PRF, como o caso de uma jovem de 26 anos baleada e a falsa blitz para causar engarrafamentos no dia do segundo turno em 2022. Saudade do seu casaco de couro preto, do seu Simca Chambord, de sua corajosa busca de bandidos à beira duma estrada e do seu fiel cão, o Lobo, cujo faro talvez faça inveja à Polícia Federal. Sabe-se lá...

LUIS EDUARDO NEVES
RIO

Homicídio

Na madrugada de terça-feira, mais um assalto resultou na morte da vítima em plena Avenida Nossa Senhora de Copacabana. Um motociclista e o seu garupa armado interceptaram um rapaz que conduzia a sua moto e o assassinaram a tiros. Após o fato, como é rotineiro, a PM estacionou uma viatura no local do crime. A PM sempre declara que as suas viaturas circulam pelos locais onde ocorrem assaltos. A obrigação da força

policial é interceptar motos e veículos com características ou elementos suspeitos. Não adianta fazer blitz de dia ou manter a viatura circulando ou parada na esquina de noite se o policial não é autorizado ou instruído a observar e policiar a sua área de atuação.

ALBERTO CAVALCANTI
RIO

Força Municipal

Hoje temos uma Guarda Municipal incompetente, totalmente despreparada, que não serve absolutamente para nada, mas que, a princípio, não oferece risco à segurança da população. Amanhã teremos uma Força Municipal armada que continuará incompetente, despreparada, sem servir para nada, mas que, com certeza, colocará em sério risco a população. O anseio do povo não é que se coloque mais armas em circulação, que acabarão nas mãos dos bandidos, mas sim que se reduza o arsenal existente.

DANIEL FERREIRA DAVID FILHO
RIO

Entra e sai

Muito bom o artigo de Salvino Oliveira (17 de fevereiro) a respeito das locações por temporada em prédios no Rio. Moro em Copacabana, num edifício com bons apartamentos, mas que está virando um hotel! É um entra e sai sem parar de turistas de inúmeros estados e países.

LYGIA DE CASTRO
RIO

Direitos humanos

Parabéns, governador, pela primeira vez vi o senhor dizer

uma coisa coerente. Direitos humanos aqui no Rio são só para bandidos. Nunca em tempo algum vi um cidadão que prega os direitos humanos falar da família do policial morto, do cidadão de bem morto, da família toda destruída por ter tido um membro morto. Os direitos humanos infelizmente são só para bandidos e seus familiares. Como o governador, milhões de brasileiros não suportam esta entidade.

NORTON JOVIANO DOS SANTOS
RIO

Verde de menos

Ao ler a diferença de até 10°C de temperatura em áreas com vegetação, cada vez mais me causa revolta e indignação a destruição da linda área de bosque na Barra da Tijuca ao longo da Avenida Ministro Evandro Lins para construção de condomínios de luxo. Senhor prefeito, eu o respeito e gosto de seu trabalho, mas essa permissão foi inaceitável. E o pouco que resta está em vias de ser dizimado.

TERESA CRISTINA ROHLFF
RIO

Calor extremo

Sou nordestino e vivi no Rio de Janeiro na década de 1970. Durante todo aquele período, sentimos, eu e os cariocas, o mesmo calor que está se apresentando neste período atual. Quando passava nas avenidas do centro da cidade, sentia o asfalto amolecido. Por que o alarme e a surpresa com o momento atual? Os especialistas devem saber um pouco desta história, é só pesquisar.

ARNALDO VIEIRA DA SILVA
ARACAJU, SE

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play

Menu de navegação



Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado
Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas
Em Barra, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dez Minutos - Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)



HÁ 50 ANOS

Rio estuda construir megapresídio em Bangu 19/2/1975



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO 100

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM

Noites ao som de Bossa Nova e MPB

Companheiro do Rio Scenarium no Centro do Rio, o Dolores Club é uma casa de shows dedicada a ritmos como a Bossa Nova, a MPB e o jazz. Assinante aproveita ingressos 50% mais econômicos no local. Confira mais em nosso site.

50% desconto



Pizzas de todos os sabores e tamanhos

Na Domino's Pizza, assinante aproveita 30% de desconto em pizzas (médias e grandes), nas mais de 300 unidades que a marca mantém espalhadas pelo Brasil. Veja mais detalhes da oferta no site do Clube.

30% desconto



A reforma do sistema penitenciário do novo Estado do Rio prevê a transferência do conjunto carcerário da Rua Frei Caneca e da Colônia Penal da Ilha Grande para um moderno conjunto a ser construído em Bangu. O assunto foi discutido em reunião de mais de duas horas entre o grupo setorial que estuda a fusão na área da Justiça, o ex-secretário de Justiça Cotrim Neto e técnicos. O xá do Irã, Reza Pahlavi, disse ao secretário de Estado dos EUA, Henry Kissinger, que continuará fornecendo petróleo a Israel, mesmo em caso de novo conflito no Oriente Médio.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3.323): 3, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 14, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24. QUINA (concurso 6.661): 28, 45, 48, 72, 76. MEGA-SENA (concurso 2.810): 1, 28, 34, 36, 51, 52.

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF para cas, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar desatualizados.

Esportes

João Fonseca dá adeus ao Rio Open ao perder na estreia

Dois dias depois de ser campeão do ATP de Buenos Aires, brasileiro não resiste a francês Alexander Muller: 6/1 e 7/6 (4)

TATIANA FURTADO
tati.furtado@globo.com.br

O tênis é um jogo, sobretudo, mental. Todo tenista tem essa frase na ponta da língua. Mas controlar corpo e mente não é uma ciência exata e constante. E foi o que se viu na quadra central do Rio Open, ontem, na derrota de João Fonseca por 6/1 e 7/6 (4) para o francês Alexander Muller, que enfrentará, nas oitavas de final, o argentino Tomás Etcheverry.

—Hoje não teve nada a ver com físico. Foi mais a parte mental. Estava 100% fisicamente da lesão, consegui descansar bem, zerado de dor. Saber que teria que enfrentar esse nervosismo e

não conseguir, não conseguir jogar meu jogo alegre, não ser eu dentro de quadra, essa foi minha frustração — admitiu João após a derrota.

A fisionomia tensa de Fonseca ao entrar na quadra Guga Kuerten, completamente lotada, podia ser vista como um indicativo do que viria no primeiro set. O tênis do brasileiro não entrou. Algo natural para um garoto de 18 anos, que, há um ano, chegou às quartas de final do torneio de forma surpreendente e retornou ao Rio Open como grande estrela após o título do ATP 250 de Buenos Aires, no último domingo. A pressão existe, e ela fará parte da carreira de qualquer grande tenista no circuito mundial.



Queda precoce. Brasileiro João Fonseca admitiu que a parte mental pesou na derrota para o francês Alexander Muller por 2 sets a 0 na estreia do Rio Open

Muller não tinha compromisso com a torcida brasileira ou com o momento do prodígio do tênis nacional. Fez seu jogo de forma consistente, mostrou repertório tático, aproveitou-se do nervosismo de João Fonseca e, em apenas 17 minutos de partida, fez 5 a 0.

O público fez seu papel. Abraçou o jovem, que ainda conseguiu dar sinais do tênis de alto nível que o levou ao título na Argentina. Venceu um game e não se

entregou no game decisivo do primeiro set. Ele levantou a quadra com uma bonita deitada na rede para tentar impedir o francês de fechar o set, o que acabou não sendo suficiente.

No segundo set, um outro João Fonseca e uma partida de verdade. Ainda pouco consistente em seu repertório, mas com a cabeça mais no lugar para sair das dificuldades, salvou dois break points e fechou o primeiro game com uma linda passa-

da, para delírio da torcida.

—Vamos pra cima dele, João” era o mote da torcida. E ele foi. Empurrado pelo público, o brasileiro se manteve no jogo, apesar do cansaço, subiu mais à rede, arriscou, salvou outras quebras e levou a decisão para o tie-break. Porém, não foi o suficiente para superar um adversário mais inteiro física e mentalmente e que tinha exatamente um plano para vencer o brasileiro. Com bom jogo de fundo de

quadra e excelentes devoluções, contou com o erro não forçado de João para fechar a partida em 7 a 4.

MAIS BRASILEIRO EM QUADRA

Nas duplas, Felipe Meligeni e Orlando Luz venceram Robert Galloway e Ariel Behar por 6/4 e 7/6 (4). Hoje, Thiago Monteiro enfrenta Chun-Hsin Tseng, de Taipé Chinesa, e Marcelo Melo e Rafael Matos encaram Austin Krajicek e Rajeev Astin, dos EUA.

Número 2 do mundo, Zverev leva susto de Bu, mas avança de fase

TATIANA FURTADO
tati.furtado@globo.com.br

A aguardada estreia de Alexander Zverev no Rio Open não foi tão fácil quanto se esperava. Mesmo número 2 do mundo, o tenista alemão bateu o chi-

nês Bu Yunchaokete por 7/6 (4) e 6/4, ontem, em mais de duas horas de jogo na quadra Guga Kuerten, no Jockey Clube, na Lagoa. Hoje, nas oitavas de final, ele enfrenta o cazaque Alexander Schevchenko, não antes das 19h. O Sportv 3 transmite.

O início morno da partida indicava uma vitória fácil de Zverev. Em 10 minutos, o alemão quebrou o serviço do chinês e abriu 3 a 0. Mas o jogo mudou a partir do sexto game. Zverev cometeu erros não frequentados em quem é o número 2 do mundo, e Bu entrou no duelo e virou. Mas Zverev mostrou

porque é o segundo do mundo e venceu no tie-break.

No segundo set, o alemão voltou à quadra mais consistente, manteve seus saques e conseguiu a quebra no nono game. Com uma bola cruzada, sem chances para o chinês, fechou em 6/4 e festejou com certo alívio.

Atual campeão do Rio Open, o argentino Sebastián Baez enfrentou o compatriota Román Andrés Burruchaga e teve dificuldades no início do primeiro set, mas conseguiu devolver duas quebras e fechou em 6/3. No segundo set, controlou a partida e venceu por 7/5.



Classificado. Zverev vibra com ponto

ENTREVISTA

Fernando Meligeni / EX-TENISTA

'APRENDI VALORES COM MEU PAI'

LUCAS RIBEIRO lucas.ribeiro@globo.com.br

O ex-tenista Fernando Meligeni deixou as conquistas em segundo plano para contar em detalhes a importância da relação com seu falecido pai, Osvaldo, no livro "As decisões do coração estão sempre certas", escrito em parceria com o jornalista André Kfoury (Editora Sextante). No relato, ele se debruça sobre as afinidades e os atritos com o fotógrafo hermano, que "falava com os olhos" e "fazia de tudo pelos filhos" (Meligeni e a irmã Paula) — e que morreu em 2015, aos 74 anos, por complicações de um câncer de fígado. Foi graças a uma decisão de Osvaldo, que aceitou uma oportunidade de jogar no Rio Open, no Jockey, e, no próximo dia 25, na Livraria da Vila de Higienópolis, em São Paulo, às 19h.

Como seu pai reagiria ao livro? Falaria umas expressões em espanhol, como "un boludo" (um idiota), "exageraste" (exagerou). Meu pai foi um fotógrafo espetacular, mas não gostava de elogio e nunca foi da mídia. Qualquer pessoa que recebe uma homenagem, principalmente de um filho, com tantos elogios, curtiria. Ele fazia questão de elogiar os filhos para os amigos, mas nunca na nossa frente.

O que você destacaria de positivo e negativo nele? Ele deixava minha irmã (Paula) e eu sermos quem a gente realmente queria. Mesmo sendo contra algumas coisas, como a minha decisão de trocar a bandeira argentina pela brasileira, ele jamais se opôs e falou: "Não, você não vai fazer". Era aquele pai presente em todos os momentos, mas ausente nas decisões cotidianas, a não ser que o bicho pegasse. Já o negativo foi



não ter me acompanhado muito nos torneios. Eu adoraria, minha mãe (Concepción) também, mas ele tinha medo de avião.

Seu pai te incentivou a deixar os estudos para jogar na Argentina. Você faria igual? Minha filha (Alice, de 11 anos) fala que vai ser jogadora de futebol. Eu conversaria com Carol (mãe dela) para ver se os dois pensam igual, mas eu não teria problema, até porque a carreira de atleta é única. Foi o que falei na época de o (João) Fonseca trocar a universidade pelo profissional. Vai para a universidade ou não?

Isso ele pode conseguir uns 50 anos. Eu não conseguiria viver, como eu acho que o meu pai também pensou, sendo o responsável por minha filha não ter tido a oportunidade de tentar.

O que leva do seu Osvaldo para a criação dos seus filhos (também é pai de Gael, de 15)? O falar com os olhos. Ele jamais levantou um braço, gritou ou me colocou numa situação de "que medo do meu pai". A desaprovação vinha pelo olhar. "Eu nunca vou pedir resultado. Vou pedir empenho", dizia. Minha vida não foi de patrocínio e ajuda. Esse é o lado

ruim de ter sido argentino jogando no Brasil. Todo mundo tinha patrocínio de estatal de banco no Brasil. E eu não. Por que será?

Os problemas encarados por ser argentino te fortaleceram? Meu pai falava que esse era o caminho. Havia dois problemas: ser argentino e ser duro, direto, contestador. Aprendi valores com meu pai. Não que minha mãe não me desse valores ou meu pai, personalidade. Mas a personalidade forte e de correr atrás se parece com a da minha mãe. Já o lado do meu pai é o de sempre abrir caminho

para as pessoas, ser generoso, estender a mão para ajudar...

Ainda sofre preconceito pela dupla nacionalidade? Meu grande problema era não ser convocado pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT), o que virou algo pessoal. Hoje, existe um problema social, com o argentino falando besteira do brasileiro e vice-versa. Mas sinto que sou respeitado hoje. Faz quase 50 anos que moro no Brasil. Às vezes, alguém pode falar: "Só podia ser argentino mesmo...". Mas aí é uma pessoa pobre de espírito, né?

Se arrepende de não ter falado algo para seu pai? Sempre vou ter a sensação de que deveria ter agradecido mais. O ser humano, por natureza, é egoísta. Só fui tenista porque ele me ajudou. Se minha filha for jogar um campeonato em Natal e eu só tiver dinheiro para levá-la ou para curtir as minhas férias em Santos, eu não estaria errado em querer descansar depois de trabalhar o ano inteiro. Meu pai nunca fez essa conta e sempre me priorizou. É fácil simplesmente falar que isso é papel de pai, mas não é uma obrigação.

Vasco não brilha, mas tem vitória tranquila

Após primeiro tempo irregular, cruz-maltinos constroem placar largo diante do frágil União Rondonópolis, em Cariacica (ES), e avançam à segunda fase da Copa do Brasil; boa entrada de Rayan é ponto positivo da noite

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@oglobo.com.br

Sem sustos. Ainda que o começo de ano não esteja atendendo às expectativas da torcida, o Vasco não deu chances para a zebra e fez uma estreia tranquila na Copa do Brasil. Com a vitória por 3 a 0 sobre o União Rondonópolis (MT), o time cruz-maltino confirmou seu favoritismo em Cariacica (ES) e avançou à segunda fase. Agora, aguardará o vencedor do confronto entre Barcelona (RO) e Nova Iguaçu, que se enfrentam no dia 26, para saber quem será seu adversário na próxima fase do torneio, cujos confrontos estão previstos para o mês que vem.

Ainda assim, é difícil saber se essa vitória representa algum tipo de evolução. Isso porque o União Rondonópolis se revelou um adversário muito frágil. Tecnicamente, havia um abismo entre os jogadores das duas equipes. O time mato-grossense não conseguiu acompanhar os cruz-maltinos, deu muitos cruzados e levou pouco perigo na frente.

DISCREPÂNCIA ENTRE TIMES
Os números da partida mostram o tamanho da discrepância. Com 77% de



Segurança. Artilheiro vascoino, Vegetti converte com tranquilidade o pênalti e abre o placar para o Vasco diante do União Rondonópolis, em Cariacica

posse, o Vasco finalizou 25 vezes contra apenas uma do União Rondonópolis. Na direção do gol, foram 11 chutes da equipe carioca e nenhum do outro lado. As estatísticas são da plataforma Sofascore. Fábio Carille sabia da facilidade que teria pela frente. Tanto que armou o Vasco de forma mais ofensiva, com Alex Teixeira pela esquerda, Zuccarello pela direita, Coutinho mais recuado e Vegetti como referência. O

desenrolar da partida mostrou que ele tinha razão. Enfrentar um adversário muito inferior não é de mérito do Vasco. Na verdade, essa é a proposta da Copa do Brasil. O problema, aqui, foi a atuação. Os primeiros 20 minutos de jogo mostraram um Vasco que tentou ser dinâmico no ataque. Os jogadores de frente apresentaram movimentações coordenadas e abriram espaços na área do União. Só não abriu o placar

logo porque o goleiro Fernando estava numa noite inspirada (fez oito defesas). No entanto, sem o gol rápido, os cruz-maltinos ficaram nitidamente ansiosos. Na tentativa de acelerar as jogadas, passaram a criar de forma mais pobre e a permitir contra-ataques. Acabaram irritando a torcida e foram para o intervalo sob vaia. O gol de Vegetti, de pênalti, logo aos três minutos do segundo tempo, mudou esse

cenário. Menos pressionados, os vascaínos voltaram a apresentar a movimentação e a troca de passes dos primeiros minutos de jogo e conseguiram dominar a partida de forma absoluta. **RAYAN É BOA NOTÍCIA** Além do placar, outro ponto positivo da noite foi a entrada de Rayan. O atacante chegou do Sul-Americano Sub-20, onde foi campeão com a seleção, cheio de vontade de se mostrar útil para

0

União-MT
Fernando, Arthur, Amorim (Gandro), Benê, Márcio Luiz (Alan Abdala) e Iury Cabral. Carille, Nathan e Giannotti (Pablo), Vitorino (Kauê) e Gabriel Bigode (Joel). Técnico: Leandro Sana.

3

Vasco
Léo Jardim, Paulo Henrique (Puma), Victor, Lucas Freitas e Pitor. Hugo Moura, Mateus Carvalho (Tchê Tchê), Philippe Coutinho (Playett), Zuccarello (Rayan) e Alex Teixeira (Jean David). Vegetti. Técnico: Fábio Carille.

Gols: 2º tempo: Vegetti, aos 2 minutos, Rayan, aos 35 minutos, e Hugo Moura, aos 44 minutos. **Árbitro:** Rodrigo José Pereira de Lima (Fila-PE). **Cartões amarelos:** Joel (União) e Zuccarello (Vasco). **Público pagante:** 5.194 presentes. **Renda:** Não divulgada. **Local:** Estádio Kleber Andrade (Cariacica-ES).

Champions League aflora rivalidade entre Real e City

Gigantes se enfrentam em mata-mata do torneio pela quarta vez seguida

ANDRÉ ZAJDENWEBER
andre.zajdenweb@oglobo.com.br

O quarto capítulo de uma rivalidade que cresceu nas últimas temporadas será definido hoje. Real Madrid-ESP e Manchester City-ING se enfrentam às 17h, no Santiago Bernabéu, pelo jogo da volta dos playoffs da Champions League. Na ida, os espanhóis arrancaram uma virada nos momentos finais, venceram por 3 a 2 e carregam uma vantagem mínima para tentar sacramentar a classificação dentro de casa. Dentre os fatores que os tornaram mais que simples adversários, está a disputa entre ídolos recentes de cada torcida pelo posto de me-

lhor jogador do mundo. No último confronto, no Etihad Stadium, os ingleses estenderam um bandeirão de Rodri beijando a Bola de Ouro com o título de uma música do Oasis, *Stop Crying Your Heart Out* ("Pare de chorar"), em provocação a Vinicius Junior, que venceu o Fifa The Best. O brasileiro, entretanto, foi quem riu por último: postou uma foto com o prêmio de melhor da partida e escreveu: "Nos vemos em Madrid". Se a rivalidade entre os jogadores segue "à flor da pele", mesmo com o volante espanhol fora de combate por lesão ligamentar, entre as duas equipes ela se intensificou diante de uma sequência de confron-

tos decisivos. As equipes se encontraram nos mata-matas das três últimas edições da Champions. Foram duas classificações para o Real (2022 e 2024) e uma para o City (2023). Em todas as oportunidades, o vencedor terminou campeão do torneio. Uma eliminação tão precoce na Champions não estava nos planos dos clubes. Para o time comandado por Pep Guardiola, pode ter um peso ainda maior. Eliminado da Copa da Liga Inglesa e a 16 pontos do líder da Premier League, o Liverpool, o City deposita as últimas fichas de uma temporada decepcionante até então na competição europeia. Ontem, os primeiros con-



Preparado. Vini Jr. em último treino do Real antes do duelo



Reação. Guardiola conversa com Grealish em atividade

frontos dos playoffs foram definidos. Em um jogo emocionante, o Benfica-POR, que havia vencido o Monaco por 1 a 0 na ida, saiu na frente, levou a virada, ficou atrás no placar duas vezes, mas arrancou o empate em 3 a 3 no Es-

tádio da Luz e garantiu a vaga. O Club Brugge-BEL voltou a vencer a Atalanta-ITA (3 a 1), e também avançou. O Bayern de Munique-ALE jogou mal, mas conseguiu a classificação sobre o Celtic-ESC graças ao gol de empate

de Davies nos acréscimos. Já o Milan-ITA acabou eliminado pelo Feyenoord-HOL ao ceder o empate em casa (1 a 1) após ficar com um a menos com a expulsão de Theo Hernández — o time holandês havia vencido o jogo de ida.

FLAMENGO Zenit aumenta proposta por Gerson

O Flamengo recusou ontem a segunda proposta do Zenit, da Rússia, pelo meia Gerson. Após a primeira negativa, o clube russo ofereceu 20 milhões de euros fixos mais 9 milhões em metas (R\$ 173 milhões no total). Apesar de considerar os valores bons para um jogador de 27 anos, o diretor de futebol José Boto manteve a postura de não vender nenhum dos principais nomes do elenco nesta janela de

transferências. Os russos, cientes do imbróglio envolvendo uma possível valorização salarial da camisa 8, tentaram esticar a corda entre as duas ofertas, mas não conseguiram convencer o rubro-negro a concretizar o negócio. A conduta adotada pela cúpula de futebol do clube, de manter o plantel, segue irredutível até o Mundial de Clubes, em junho.

FLUMINENSE Lavega chega após Sul-Americano sub-20

Contratado em janeiro deste ano, o uruguaio Joaquin Lavega chegou hoje, finalmente, ao Fluminense após disputar o Sul-Americano Sub-20, que terminou no último domingo, na Venezuela. A ideia da comissão técnica é que ele já treine com o elenco no restante desta semana. No entanto, não há garantia sobre a presença do atacante no jogo contra o Bangu, pela última rodada da primeira fase do Campeonato

Carioca. É mais provável que seja relacionado para o duelo com o Águia de Marabá-PA, pela Copa do Brasil, e em uma possível semifinal do Estadual. Ele já consta no BID da CBF desde janeiro. Capitão do Uruguai, assumiu a liderança técnica no torneio continental, com direito a dois gols na derrota por 4 a 3 diante da Argentina. A informação é do site ge.



Ídolo. Britânico Hamilton acena para público em Londres

FÓRMULA 1 Megaevento revela pinturas dos carros

Para marcar os 75 anos da categoria, a Fórmula 1 promoveu, pela primeira vez, um evento único para apresentar as pinturas de todos os carros da temporada 2025. Com direito a chegada em tapete vermelho, shows de artistas pop e ares de superprodução, o evento reuniu todas as dez equipes e os vinte pilotos na noite de ontem, na O2 Arena, em Londres, capital da

Inglaterra. O brasileiro Gabriel Bortoletto, que fez o país voltar ao grid da F1 após um hiato de sete temporadas, participou da apresentação logo no início, junto de sua equipe, a Sauber. O heptacampeão mundial Lewis Hamilton, que correrá pela Ferrari, equipe mais tradicional e vencedora da F1, foi um dos pilotos mais celebrados pelo público que lotou as arquibancadas.

PISO DA DISCÓRDIA

Manifesto de jogadores reacende discussão sobre gramados sintéticos

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@brazilian.br

Um manifesto divulgado em conjunto por diversos jogadores, dentre eles, nomes de peso, como Neymar (Santos), Thiago Silva (Fluminense), Gerson (Flamengo), Gabigol (Cruzeiro), Philippe Coutinho (Vasco) e Lucas Moura (São Paulo) contra os estádios reacendeu o debate sobre um tema recorrente no futebol brasileiro.

No post, os atletas defendem a prevalência do grama

natural, em detrimento do artificial, e se dizem "preocupados com os rumos que o futebol brasileiro está tomando".

"Objetivamente, com tamanho e representatividade de que tem o nosso futebol, isso não deveria nem ser uma opção. A solução para um gramado ruim é fazer um gramado bom, simples assim" (confira o texto na íntegra na arte ao lado).

Entre os principais clubes do país, Palmeiras, no Allianz Parque, Botafogo, no Nilton Santos, e Athletico, na Ligga Arena, têm gramado sintético em seus estádios. O Atlético-MG está implantando o piso na Arena MRV para este ano.

O cerne da mobilização é o argumento de que os pisos artificiais aumentam o risco de lesões nos atletas. A inércia da CBF e dos clubes da

GRANDES NOMES DO FUTEBOL BRASILEIRO SE MOBILIZAM CONTRA GRAMADOS SINTÉTICOS



Série A em geral — mesmo que muitos sejam contra — está por trás do protesto.

Conhecido entre os atletas como "presidente", Neymar ecoou as críticas depois de uma troca de mensagens entre vários jogadores. Vale lembrar que, recentemente, o Santos voltou atrás no plano de mandar o jogo contra o Água Santa no Allianz Parque devido a um parecer do departamento médico, que contraindicava que o camisa 10 jogasse na grama sintética.

Companheiro de Neymar no Santos, Tiquinho Soares também havia compartilhado o manifesto, mas voltou atrás após receber críticas

de torcedores de seu ex-time, o Botafogo.

"Hoje, estou em um clube que tem suas ideologias e, como funcionário do Santos, preciso defender a instituição dentro e fora dos gramados. Por outro lado, fui chamado de 'ingrato' por torcedores do Botafogo, clube pelo qual tenho enorme carinho. Com isso, resolvi apagar e ficar de fora de um debate que pode gerar algum tipo de polêmica".

BOTAFOGO PALMEIRAS REBATEM
Para Botafogo e Palmeiras, últimos campeões brasileiros, a crítica soou como circunstancial. Em nota, o clube



be carioca classificou como "hipocrisia" a defesa irretirada ao gramado natural, argumentou que o índice de lesões no Nilton Santos diminuiu e destacou que a partida contra o Palmeiras no estádio chegou a ser comparada a "jogo de Premier League".

"Ciclicamente, a discussão sobre o uso do gramado sintético vem à tona no futebol brasileiro. Nunca com embasamento científico, sempre com narrativas ou justificativas emocionais. Em 2023 e 2024, com a implementação do gramado sintético, houve um aumento expressivo de partidas realizadas e, mesmo

assim, reduziu-se o índice de lesões por jogo, sendo um dos clubes com menos indisponibilidade de atletas ao longo da temporada".

O Palmeiras também emitiu nota rebatendo a manifestação dos jogadores:

"Não há qualquer comprovação científica de que o risco de lesão em campos artificiais seja maior do que em campos naturais. Pelo contrário: recente estudo publicado pela revista 'The Lancet Discovery Science' aponta que a incidência de contusões em jogos disputados em gramados artificiais é inferior à de lesões em campos naturais. O clube

respeita a opinião dos atletas que manifestaram preferência por campos de grama natural e considera urgente o debate sobre a qualidade dos gramados do futebol brasileiro; este problema, contudo, não será solucionado com críticas rasas e sem base científica".

PROMESSA DE ESTUDO

Procurada, a CBF, até o momento, não se pronunciou sobre o assunto. O presidente da entidade, Ednaldo Rodrigues, costuma repassar o tema para a Comissão Nacional de Clubes debater.

No Conselho Técnico do ano passado os clubes chegaram a levantar esse tema, ficaram de apresentar novos estudos mas ninguém avançou de forma efetiva.

Para Flávia Magalhães, médica especialista em gestão de saúde no esporte, a literatura relaciona o maior número de lesões aos atletas amadores quando se fala de gramados artificiais, e não aos profissionais.

"Quando se fala em atletas profissionais, isto não é comprovado como mostra a recente metanálise. O que se tem definido em termos biomecânicos é que o torque e a tensão gerados em superfícies artificiais podem ser maiores que nas gramas naturais. O que percebemos são atletas com dores prévias de tendinites queixando-se mais após partidas em gramas sintéticas. Outra situação comprovada cientificamente são as altas temperaturas na grama sintética em dias mais quentes em função da borracha", explica a especialista.

Botafogo: Textor se acerta com técnico Vasco Matos

Português não possui tipo de licença e tempo como técnico de primeira divisão exigidos por Conmebol; alvinegro tenta contornar

THALES MACHADO
thales.machado@brazilian.br

A dúvida em torno de quem será o próximo técnico do Botafogo, que preocupa o torcedor há um mês e meio, parece estar com os dias contados. O dono da SAF alvinegra, John Textor, deu por encerrada sua série de entrevistas e decidiu por Vasco Matos, cotado no clube desde o início do ano. As duas partes chegaram a um acordo, e a assinatura do contrato até o fim de 2026 está por detalhes.

Entre as questões burocráticas a ser acertada, uma delas diz respeito à licença Uefa de Matos. O português possui a de categoria A, hierarquicamente a segunda mais importante no continente. Mas ela não é aceita pela Conmebol, que exige a do tipo Pro.

Além disso, a entidade exige a comprovação de cinco anos de experiência no co-

mando de uma equipe de primeira ou segunda divisão. Isso porque a Conmebol adota o princípio da reciprocidade, já que a Uefa faz o mesmo para homologar a licença de treinadores sul-americanos.

Embora tenha iniciado como técnico em dezembro de 2017, o português deu uma pausa na função e voltou a atuar como auxiliar entre 2020 e 2023. Por isso, ainda não atende ao pré-requisito. O Botafogo já atua para resolver a questão e garantir que Matos possa estar na área técnica durante a Libertadores.

O mesmo ocorreu com o também português Antônio Oliveira. Sem licença Uefa Pro e os cinco anos de experiência, ele não podia assinar como técnico do Atlético nas últimas edições da Sul-Americana de 2021.

Ex-atacante que pendurou as chuteiras em 2016, Matos tem trajetória que lembra a de Filipe Luís, do



Flamengo. Jogador que já se destacava pela leitura táctica, o português iniciou os estudos para tirar a licença antes da aposentadoria.

Enquanto o Botafogo não resolve estas últimas pendências, o treinador segue como técnico do Santa Clara, a grande surpresa da atual edição da Liga Portugal. É o quinto colocado na ta-

bela (atrás apenas dos tradicionais Sporting, Benfica, Porto e Braga) que se pode tirar informações e projetar o que esperar de Matos.

Aos 44 anos, ele está em sua segunda temporada pelo Santa Clara. Encontrou um time rebaixado para a segunda divisão e com o elenco repleto de carências, já que a queda levou o clube a dispen-

sar boa parte do elenco. Com isso, teve a oportunidade de montar um grupo mais adequado às suas ideias.

Deu tão certo que o Santa Clara conquistou o acesso sendo campeão da Segundona. E, no retorno à elite, tem ocupado a parte de cima da tabela desde o início.

Com o Santa Clara, Matos passou a ser visto em Portu-

Mais um português.
Novo técnico do Botafogo estava no Santa Clara-POR

gal principalmente como um bom formador de defesas sólidas. Na campanha do título, na Segundona, sofreu apenas 19 gols em 34 partidas. Já na atual temporada, na divisão de elite, o time é o quinto que menos sofreu gols, tendo sido vazado 23 vezes em 22 compromissos.

O time costuma atuar no 3-4-3 com a bola nos pés e no 4-2-3-1 sem ela, para melhorar a pressão sobre o adversário. Um bloqueio na defesa que tem se mostrado muito eficiente. Em geral, a pressão do Santa Clara atrapalha a saída do rival e o obriga a fazer lançamentos. E um dos pontos fortes da equipe de Matos é justamente a eficiência nas disputas aéreas.

Marcar gols, por outro lado, não é uma virtude da equipe (é só o 10º ataque do Campeonato Português). Mas o time compensa com a eficiência nas finalizações.

O Santa Clara se caracteriza por não perder tempo com a bola nos pés. Sai em velocidade, quase sempre com passes verticais. O clube é apenas o 15º em posse de bola na Liga Portugal, com uma média de 44,4%.

EUAN DE SOUSA GABRIEL
rguian@eufrazio.com.br
@EUFRAZIO

Depois de fechar sua editora, a Cosac Naify, no fim de 2015, Charles Cosac migrou para o serviço público. Dirigiu a Biblioteca Mário de Andrade ("os dois anos mais felizes da minha vida"), em São Paulo, e a partir de 2019 o Museu Nacional da República, em Brasília. Ganhava R\$ 4 mil e pagava o quádruplo de aluguel. Cosac elogia funcionários do museu, mas reclama da profusão de atestados de acupuntura para justificar faltas, da "placidez" da Secretaria de Cultura do Distrito Federal e do clima seco. Em janeiro de 2021, ele assumiu o Museu de Arte do Rio (MAR). Desligou-se um mês depois, mas permaneceu na cidade onde nasceu, em 1964. Reformou o apartamento da família na Avenida Rui Barbosa e continuou procurando emprego em instituições culturais.

— Pensei: ou eu continuo aqui na varanda hipnotizada por essa vista do Pão de Açúcar, que faz até bem para a pele, ou vou trabalhar — recorda Cosac, em seu escritório paulistano (ele voltou à cidade em 2023), de preto dos sapatos à armação dos óculos.

Ele suspeita que o fato de não precisar de um salário para viver tenha atrapalhado a busca por emprego — a família Cosac fez fortuna na mineração. Para não continuar sem trabalho, decidiu reabrir a editora, que agora se chama Cosac Edições — Naify é o sobrenome de seu cunhado e ex-sócio. De fato, ele nunca deu baixa no CNPJ da editora e chegou a ressuscitá-la para publicar livros dedicados à obra de dois artistas, Tunga, em 2020, e Siron Franco, em 2023.

OBRA SOBRE 'SINHÁS PRETAS'

Embora este último já tenha saído com o selo da Cosac Edições, o primeiro lançamento oficial da casa é "Florindas", dois volumes que apresentam as joias de ex-escravizadas baianas dos séculos XVIII e XIX, preservadas na Coleção Itamar Musse. Essas ex-cativas que enriqueceram eram chamadas de "sinhas pretas" e um delas, Florinda Anna do Nascimento, inspirou o título do livro, que tem fotos de Zezé Motta com as peças, ensaios de intelectuais como Mary Del Priori e Giovana Xavier e um poema inédito de Gilberto Gil.

A história nacional, aliás, é um dos focos da nova Cosac — o editor se apaixonou pelo tema e já leu duas vezes "Brasil: uma biografia", de Lília Moritz Schwarcz e Heloisa Murgel Starling, obra de mais de 800 páginas. Em maio, saem os primeiros títulos da Série Crioula, que inclui obras sobre a inquisição na Bahia, a religiosidade afro-brasileira, a caça de baleias no século XVIII e duas "viajantes de xavix", as escritoras Nísia Floresta e Adèle Toussant Samson. Frutos de pesquisas acadêmicas e fartamente ilustrados (mas sem capa dura), os livros terão entre 400 e 500 páginas e devem custar entre R\$ 90 e R\$ 100.

Coordenadora da Série Crioula, a historiadora Sheila de Castro Faria afirma que o objetivo é dar vazão a uma produção de qualidade que



Erros do passado.
"Na hora de decidir o preço (na Cosac Naify), a gente olhava o livro e dizia: 'Esse tem cara de R\$ 70'. Não é assim, entende? Qualquer editora normal computa os custos"

VIRADA DE PÁGINA

CHARLES COSAC REABRE EDITORA QUE ERA CONHECIDA POR PUBLICAÇÕES LUXUOSAS, DIZ QUE FOI O CULPADO PELO FATO DE A EXPERIÊNCIA ANTERIOR TER SIDO DEFICITÁRIA E CRITICA 'ARTE DNA': 'QUANTO MAIS MISERÁVEL FOREM AS CIRCUNSTÂNCIAS DO ARTISTA, MAIS VALOR DÃO À OBRA'

as editoras universitárias não conseguem absorver.

— Vamos combinar a estética da Cosac e o rigor acadêmico — promete a autora de um dos primeiros títulos da coleção: "Sinhas pretas: damas mercadoras", sobre as mulheres que eram escravizadas e enriqueceram.

Depois da estreia da Série Crioula, a editora deve publicar um livro por mês e resgatar autores de sua primeira encarnação, como os cineastas Glauber Rocha e Pier Paolo Pasolini (já estão no prelo a poesia e o teatro do italiano, além do roteiro de "Teorema"). Cosac também promete um livro sobre o cinema de Walter Hugo Khouri e lançar a obra com-

pleta do escritor Gerardo Mello Mourão, pai de Tunga. Os primeiros cinco volumes devem sair ainda este ano (são cerca de 20).

O editor e livreiro Alexandre Martins Fontes comemora o retorno de Cosac, um "editor e sofista", que traz "frescor e sofisticação" ao mercado. A Cosac Edições, ele suspeita, tem mais a cara do dono do que tinha a Cosac Naify, que ele considera "um marco" na história editorial brasileira.

— Depois de laficou muito difícil fazer livro feio — diz o presidente da Associação Nacional de Livrarias.

Desta vez, a editora tem outros quatro sócios — Alberto Rangel, Alvaro Ma-

chado (que vai coordenar a coleção de cinema, arte e fotografia), Raul Loureiro (designer prestigiado no meio editorial), Dione Oliveira e Charles — e não vai poder trabalhar no vermelho. A Cosac Naify sempre foi deficitária.

— Na hora de decidir o preço, a gente olhava o livro e dizia: "Esse tem cara de R\$ 70." Não é assim, entende? Claro que dá para remanejar os custos de um livro para o outro e equalizar os preços, mas qualquer editora normal computa os custos — afirma Cosac. — Eu fui conivente, o culpado sou eu.

ATENÇÃO À SITUAÇÃO EM GAZA, NA PÁGINA 2

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@globo.com.br

Será lançada hoje, no Museu do Amanhã, na Região Portuária do Rio, a partir das 8h30, a nova edição da pesquisa Cultura nas Capitais, que fez um levantamento sobre hábitos culturais nas 26 capitais e no Distrito Federal, a partir de entrevistas realizadas com 19,5 mil moradores dessas cidades.

Com um seminário que inclui a presença de nomes como a secretária estadual de Cultura, Danielle Barros; o secretário municipal da pasta, Lucas Padilha; o diretor-geral do IDG, que é responsável pela gestão do museu, Ricardo Piquet; e o diretor-presidente do Instituto Cultural Vale, Hugo Barreto, o lançamento trará um recorte nos números do Rio, onde foram entrevistados para o levantamento 1,5 mil moradores, entre fevereiro e abril de 2024, a respeito de seus hábitos culturais nos últimos 12 meses.

MPB, O GÊNERO PREFERIDO

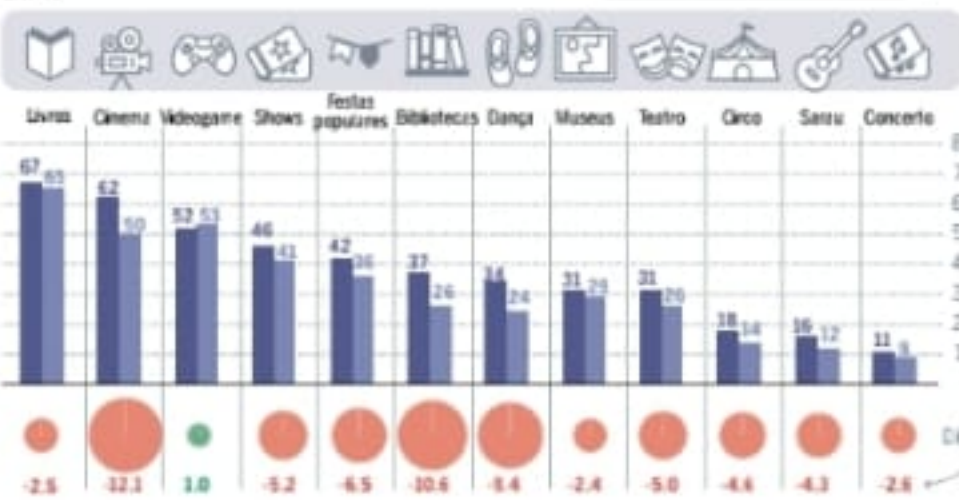
Realizada pela JLeiva Cultura & Esporte (com patrocínio do Instituto Cultural Vale e do Itaú), a pesquisa aponta, entre outros destaques, que o Rio está acima ou igual à média nacional em quase todas as atividades listadas (livros, jogos eletrônicos, cinema, teatro, shows e visitas a locais históricos, entre outros), à exceção de eventos de dança e saraus.

— Uma das questões que a pesquisa mostra, nacionalmente, é como a escolaridade é um fator determinante para atividades culturais, e os bons números da cidade neste sentido já potencializam este acesso — observa João Leiva, diretor da empresa responsável pela pesquisa. — E o Rio conta com uma rede instalada de teatros e museus muito forte, por exemplo, que foi ampliada na década passada com as obras para a Copa e os Jogos Olímpicos. Com esses dados na mão, é possível cruzar com a rede de equipamentos e identificar que tipo de estrutura é possível mobilizar localmente. Você não vai ter um Museu do Amanhã em cada região da cidade, mas pode-se pensar em políticas de gratuidade, de sistemas de transporte, que ajudem a ampliar esses números.

CULTURA NAS CAPITALS

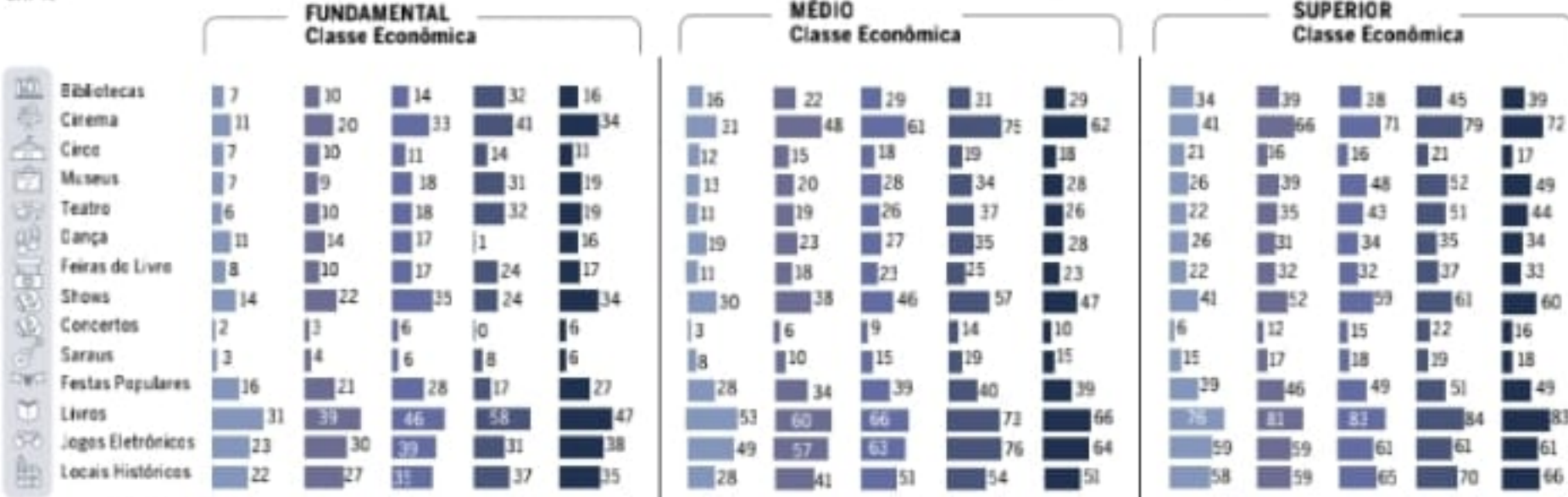
ACESSO A ATIVIDADES CULTURAIS

Em %



ESCOLARIDADE DO ENTREVISTADO

Em %



Fonte: Pesquisa Cultura nas Capitais

PESQUISA TRAZ RIO À FRENTE NO ACESSO À CULTURA

LEVANTAMENTO FEITO EM 26 CAPITALS E NO DISTRITO FEDERAL EM 2024 MOSTRA CIDADE COM NÚMEROS SUPERIORES À MÉDIA NACIONAL EM QUASE TODAS AS ATIVIDADES LISTADAS

Entre outras características dos hábitos culturais do Rio apontadas pelo levantamento estão a MPB como o gênero mais citado — o preferido de 39% dos entrevistados, à frente de pagode (30%), gospel (25%), rock (24%), pop (19%), sertanejo (17%), samba (15%) e funk (13%), entre outras preferências musicais. Em comparação com a média das demais capitais, onde o sertanejo é o gênero mais ouvido, por 34% dos entrevistados, o Rio aparece como uma das cidades mais resistentes ao ritmo, atrás apenas do Recife.

Outra curiosidade do levantamento é que, apesar de o carnaval ser citado como o evento mais importante da cidade, para 27% dos entrevistados, ele perde na frequência para as festas juninas, às quais 77% dos entre-

vistados citaram ter participado nos últimos meses, à frente de blocos de carnaval (53%) e desfiles (30%).

— Entre as razões que imaginamos para essa frequência maior estão o período mais extenso em que as festas juninas acontecem em comparação ao carnaval e o fato de estarem mais espalhadas pela cidade. Muita gente vai citar as festas a que foram em escolas, igrejas, praças mais perto de casa — aponta Leiva. — E elas também são mais democráticas no acesso a públicos de idades variadas, sobretudo os idosos, uma faixa que aparece com uma queda mais forte em relação a frequências em atividades culturais.

INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO

Um ponto apontado pela pesquisa nacional, levado em conta 12 capitais

pesquisadas em 2017, é de um movimento de retração em todas as atividades relacionadas, à exceção dos jogos eletrônicos. Para Leiva, ainda não é possível afirmar se a queda se deve a questões socioeconômicas ou se é reflexo de mudanças de hábitos causadas pela pandemia:

— Talvez a gente se consiga responder de forma mais precisa daqui a três, cinco anos. Ainda estamos numa retomada, os números do ano passado foram melhores que 2023, e 2023 melhores que 2022. Mas essa volta varia de acordo com os diferentes setores, ainda é difícil precisar o quanto um hábito pode ter realmente mudado ou não.

Para Carla Chiamarelli, gerente do Observatório Fundação Itaú, um dos pontos centrais da pesqui-

sa nacional é a possibilidade de cruzar escolaridade e renda, mostrando que a formação pesa mais do que a condição social em relação aos hábitos culturais.

— Muitas vezes a gente esquece que, assim como educação e saúde, a cultura é um direito constitucional, e que o acesso a ela deve ser garantido. Os dados nos apresentam isso, que, independentemente da condição socioeconômica, as pessoas com maior escolaridade consomem mais cultura. Você cria o hábito na escola — ressalta Carla. — É uma oportunidade para pensarmos nessa interseção de cultura, como educação e saúde, como política pública, que é necessária não só para a maior fruição das atividades culturais, mas na própria formação dos alunos.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

EM DEFESA DE TRABALHOS QUE ‘SAIAM DA ALMA’

Charles Cosac já traçou um plano para financiar os livros de arte, seu maior xodó: buscar patrocínio. “Florindas” contou com apoio do Banco do Brasil.

— Vou conseguir patrocínio com a empresa da família (a Mineral do Brasil), coisa que eu nunca fiz — diz. — Meu primo é o diretor, vai me apresentar a outros mineradores. A vida toda eu tive nojo de minério, mas agora vou atrás.

Cosac vai editar um livro da artista francesa Louise Bourgeois, um do surrealista André Breton, um com desenhos do escritor Franz Kafka e um outro dedicado à coleção da Fábrica de Artes Marcos Amaro (Fama), museu em Itu, no interior paulista. Também quer investir em monogra-

COSAC DIZ QUE NUNCA TEVE CONDIÇÕES DE COMPRAR OBRAS DE NOMES MAIS VALORIZADOS, COMO BEATRIZ MILHAZES, CONSIDERA A ARTE CONTEMPORÂNEA NACIONAL ‘MUITO DUVIDOSA’ E VAI INVESTIR EM PUBLICAÇÕES DE BRASILEIROS JÁ ESTABELECIDOS, A EXEMPLO DE DANIEL SENISE

fias de brasileiros, como Daniel Senise, Jac Leirner, Arthur Omar e outros artistas já estabelecidos, uma vez que ele considera a arte contemporânea nacional “muito duvidosa” — com exceção de O Bastardo, pintor negro de Mesquita, na Baixada Fluminense. Cosac rejeita o que chama de “arte DNA”, que aposta na politização da estética e se apoia na origem étnica na identidade de gênero do autor.

— É irritante, porque quanto mais miserável forem as circunstâncias do artista, mais valor dão à obra. Não foram esses os critérios de avaliação artística que eu aprendi. Muitas dessas obras eu classificaria como arte popular, um termo pejorativo que

hoje é pejorativo — diz ele. — Eu não vou querendo ver defeito, eu quero gostar, mas nem sempre gosto. Não posso conceber uma arte cuja gênese é um discurso. Para mim, a arte tem que ser totalmente espontânea, tem que sair da alma.

Cosac também é colecionador, mas não sabe ao certo quantas obras tem. Em seu apartamento, há santos barrocos, ícones russos (ele morou em São Petersburgo) e uma tela de Ivan Serpa. Ele diz que nunca teve condições de comprar obras de artistas mais valorizados, como Beatriz Milhazes e Adriana Varejão. O gosto pela arte começou na infância, quando visitava a avó em Belo Horizonte e viajava pelas cidades históricas.

— A casa da minha avó era bem decorada, forrada de quadros, móveis, relógios, candelabros, prataria, oratórios. Eu tenho a teoria de que os mineiros foram os primeiros colecionadores do Brasil. Como eles gostam de receber visita, esmeram-se na decoração — especula o editor. — Eu sou meio mineiro, até hoje um lado meu pensa em se mudar para Ouro Preto.

Cosac trabalha de casa, na região central de São Paulo. Ele vendeu seu folclórico “apartamento vermelho”, na Avenida Higienópolis: a cor rubra das paredes e carpetes fora inspirada em “Gritos e sussurros”, filme de Ingmar Bergman. O vermelho, contudo, também predomina na nova casa. Entre goles de Coca Zero e com um cigarro entre os de-

dos, ele admite que nunca se interessou muito pelas notícias. No entanto, desde o início da guerra em Gaza, não desliga a GloboNews.

— Eu não podia ficar insensível a essa monstruosidade — diz ele, que se orgulha de sua ascendência síria e fica até um pouco “atarantado” nos fins de semana com a abstinência de telejornais.

Cosac continua sem “o menor interesse” em notícias sobre si próprio, embora ao se lembrar de um vídeo que viralizou: ele reclamava que “a crítica do Brasil é muito erudita”.

— Às vezes me reconhecem na rua, mas nunca digitei meu nome no Google — diz ele, que não mudou de opinião sobre a crítica brasileira. (Ruan de Sousa Gabriel)

...SBS_Play, TER_Play, QUA_Play, QIN_Patricia Kogut, SEX_Play, SÁB_Play, DOM_Patricia Kogut



PLAY
Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Memores, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Marina de Mattos • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@globo.com.br • @okuplay



Para o filme "Alista", que estreou anteontem na Tela Quente. Que delícia de história. Com direção de José Alvarenga Jr., a produção emociona e faz sorrir. Sem falar naquele elenco espetacular.



Para o horário ingrato de exibição do longa "Alista", na TV Globo. Ele foi ao ar bem tarde, já perto da meia-noite. Ainda por cima não entrou no catálogo do Globoplay logo na sequência. Uma pena.



WYNELIA WELLS/OLIGO

CREDITH GRANTO

IMAX/CAIXA

Multitartista

Vista recentemente na reprise de "Cabocla", Carolina Kasting posou para a coluna em seu ateliê, no Jardim Botânico, com uma das obras da nova exposição "Ser corpo muitos verbos". A mostra reunirá produções feitas por ela ao longo de 20 anos. A inauguração será no dia 19 de março, no Centro Cultural Correios, na região central do Rio



No século XIX

Este é o primeiro registro de Duda Batsow, a Bruna de "Mania de você", caracterizada como Celine no filme "Quatro meninas", dirigido por Karen Suzane. Na história, ambientada em 1885, a personagem da atriz vive num internato onde trabalham quatro jovens escravizadas



"Eu envelheço, como todo mundo. O importante é se cuidar, se sentir bem e ser livre para viver e celebrar a existência"

Alessandra Negrini
Atriz, sobre aparência aos 54 anos

RETRATO DE MULHER OCULTO EM PINTURA DE PABLO PICASSO É REVELADO POR RAIO X

Uma das principais obras da chamada fase azul de Pablo Picasso (1881-1973), "Retrato de Mateu Fernández de Soto" esconde uma outra personagem há mais de um século. Foi o que revelaram exames de raio X e infravermelho realizados pelo Instituto de Artes de Courtauld, de Londres. Produzida pelo artista espanhol em 1901, quando ele tinha 19 anos, a tela de tons azuis melancólicos oculta a imagem de uma mulher misteriosa.

Era comum, especialmente no início da carreira, que Picasso reutilizasse suas telas devido à falta de recursos financeiros. De acordo com o instituto inglês, a obra foi produzida em maio de 1901, me-



REPRODUÇÃO: INSTITUTO DE ARTES DE COURTAULD

Referência artística. Imagem de mulher revelada na obra "Retrato de Mateu Fernández de Soto" era comum, ainda mais no início da carreira, que Picasso reutilizasse telas devido à falta de recursos financeiros

ses antes de o espanhol chegar a Paris para realizar a sua primeira exposição na cidade, inaugurada no mês seguinte na galeria de Ambroise Vollard. Para essa mostra, o espa-

nhol viria a criar diversas pinturas impressionistas, com pinceladas vibrantes e cores vivas.

No caso, a tal mulher misteriosa foi coberta pelo retrato de um amigo escul-

tor, que se hospedou no estúdio assumido pelo pintor após a morte de Carlos Casagemas — evento que marcou o início da fase azul. Assim, em outubro de 1901, o artista começou

a mudar sua abordagem artística para um estilo mais contemplativo e melancólico, em que predominavam tons azuis.

A identidade da mulher, entretanto, pode "nunca ser confirmada", diz a instituição de Londres. "Ela pode ter sido uma modelo, uma amiga ou até mesmo uma amante, posando para um dos retratos vibrantes de Picasso sobre a vida noturna parisiense — ou talvez fosse uma mulher melancólica, sentada em um bar."

Em comunicado, o vice-diretor da Galeria Courtauld, Barnaby Wright, afirmou que já havia suspeitas sobre a existência da personagem oculta: "A superfície da obra apresentava marcas e texturas carac-

terísticas de algo abaixo. Agora sabemos que se trata da figura de uma mulher. É possível até mesmo distinguir sua forma apenas observando a pintura a olho nu. A maneira como Picasso transformava uma imagem em outra e sua habilidade em mudar de estilo se tornariam marcas registradas de sua arte, consolidando-o como um dos maiores nomes da história da arte. Tudo isso começa com uma pintura como esta".

A análise foi feita antes da exibição da pintura na exposição "The Griffin Catalyst exhibition: Goya to impressionism. Masterpieces from the Oskar Reinhart collection", em cartaz na Galeria Courtauld até 26 de maio.

6 FOTOS: GUSTAVO L. S. / GLOBO

Afinada

Mariah Carey, com o título de artista feminina que mais vendeu em todos os tempos, volta ao país após ter feito show no Rock in Rio em que impressionou com sua potência vocal

TRIO DE DIVAS REFORÇA ELENCO DO THE TOWN



Um trio de mulheres que, cada uma no seu estilo, tem tudo para abalar as estruturas do Autódromo de Interlagos, em São Paulo. A Rock World, empresa responsável pela organização do The Town, anunciou na noite de segunda-feira mais três grandes nomes confirmados na programação do festival paulista: Mariah Carey, Jessie J e Ivete Sangalo.

Esta segunda edição do festival, que é irmão do Rock in Rio, vai acontecer na capital paulista nos dias 6, 7, 12, 13 e 14 de setembro deste ano. A venda do The Town Card, aliás, começa amanhã, às 19h. Ele equivale a um ingresso de gramado e permite que quem o comprar escolha mais tarde a data de preferência, garantindo acesso ao evento antes da confirmação completa de todo o line-up.

Mariah Carey estará de volta ao Brasil bem mais ce-

FESTIVAL EM SÃO PAULO ANUNCIA SHOWS DE MARIAH CAREY, JESSIE J E IVETE SANGALO NO DIA 13 DE SETEMBRO; VENDA DO THE TOWN CARD COMEÇA AMANHÃ

do que muitos fãs poderiam imaginar. A americana, dona de hits como "Obsessed" e "We belong together", será a headliner no dia 13 de setembro, e será antecedida pela britânica Jessie J e pela baiana Ivete Sangalo. Mariah se apresentou na última noite do Rock in Rio de 2024, um domingo. A diva surgiu no Palco Sunset fa-

lando palavras em português como "boa noite" e "eu te amo", em um vestido cravejado de cristais que formavam a imagem da bandeira do Brasil. A cantora fez um show só com hits, para alegria de uma multidão de fãs, muitos usando camisetas em homenagem à cantora. É verdade que a diva não se mexeu muito no palco, mas os bailarinos em prestados por Anitta se movimentaram bastante.

Produtora, empreendedora, cantora, filantropa e a artista feminina mais vendida de todos os tempos, Mariah Carey acumula mais de 200 milhões de álbuns vendidos e 19 singles #1 na Billboard Hot 100, sendo 18 de sua autoria — mais do que qualquer artista solo na história. Inspiração para gerações da música pop, sua potência vocal, com um alcance de cinco oitavas, garantiu importantes conquistas, in-

cluindo 34 indicações e cinco prêmios Grammy.

Jessie J é uma artista multi-platina, vencedora do Brit Awards e indicada ao Grammy. Com canções como "Price tag", presente no primeiro disco, que conquistou o primeiro lugar em 18 países e alcançou a marca de platina quádrupla, a artista vocaliza questões importantes e ecoa mudanças na sociedade. Outro grande sucesso da sua peça de estreia, a música "Domino" conquistou o título de platina dupla e conta com mais de 600 milhões de streamings.

Realizando o segundo show do dia do Palco Skyline, Ivete Sangalo deve fazer em sua estreia no The Town um show repleto de sucessos contagiantes, passando por clássicos como "Sorte grande", "Acelera aê", "Abalou" e, claro, o hit deste verão, "Energia de gostosa". A cantora é recordista de

apresentações no Rock in Rio. São 19 apresentações, como as edições em Rio, Lisboa (Portugal), Madri (Espanha) e Las Vegas (EUA).

MAIS ATRAÇÕES

Anteontem, no início da tarde, o festival já havia divulgado mais uma atração: Camila Cabello, cubana radicada nos Estados Unidos e ex-integrante do Fifth Harmony, vai se apresentar no Palco Skyline no dia 14 de setembro, dia em que Katy Perry é a headliner.

Na programação do primeiro fim de semana do The Town, no dia 6 de setembro, haverá atrações como Stacey Ryan, Joabe Reis e São Paulo Square Big Band com Annalu & Ricardo Arantes na São Paulo Square. No último dia de evento, como já dito, Katy Perry (headliner) e Camila Cabello estarão no line-up do Palco Skyline, enquanto a São Paulo Square terá performances de Jacob Collier, João Bosco Quarteto e São Paulo Square Big Band com Amanda Maria.

no Palco The One; e Kamasi Washington, Orquestra Mundana Refugi e São Paulo Square Big Band com Clariana na São Paulo Square.

No segundo fim de semana do festival, o público em Interlagos terá mais pesos-pesados se apresentando nos palcos do festival. No dia 12 de setembro, Snarky Puppy, Leo Sanelman e São Paulo Square Big Band com Alaide Costa e Claudette Soares estarão na São Paulo Square. No dia 13, além do trio de divas anunciado nesta segunda-feira, haverá Jacob Collier, Vanessa Moreno e São Paulo Square Big Band com Annalu & Ricardo Arantes na São Paulo Square. No último dia de evento, como já dito, Katy Perry (headliner) e Camila Cabello estarão no line-up do Palco Skyline, enquanto a São Paulo Square terá performances de Jacob Collier, João Bosco Quarteto e São Paulo Square Big Band com Amanda Maria.

Depois de anunciar o adiamento, por motivos de saúde, de um show que seria realizado domingo em Lima, no Peru, a colombiana Shakira fez normalmente a apresentação que já estava agendada para a segunda-feira. Segundo a agência AFP, um "problema abdominal" levava a cantora a ser atendida num pronto-socorro, no domingo, e ela acabou sendo internada numa clínica da capital peruana. Agora, a clínica onde a cantora ficou internada deve enfrentar problemas legais devido ao vazamento do histórico médico da estrela pop.

A notícia de que Shakira, de 48 anos, havia sido hospitalizada foi divulgada nas redes sociais. "Os médicos que me atendem me informaram que não estou em condições de apresentar um show esta noite", ela anunciou no Instagram.

A partir daí, vários detalhes de seu histórico médico e até fotografias começaram a circular pela internet. A Clínica Delgado, onde a colombiana estava internada, emitiu um comunicado informando que a divulgação do documento era ilegal.

"Lembramos que o serviço médico prestado e as informações relativas à inte-

SHAKIRA FAZ SHOW EM LIMA APÓS DAR SUSTO NOS FÃS

PHOTO: GUSTAVO L. S. / GLOBO



Estreia pop.

A cantora Shakira durante show no Rio, semana passada, abrindo a turnê "Las mujeres ya no lloran"

ESTRELA COLOMBIANA TEVE DE CANCELAR APRESENTAÇÃO DA TURNÊ 'LAS MUJERES YA NO LLORAN' NO DOMINGO DEVIDO A 'PROBLEMA ABDOMINAL'

ração do locador (médico) com fontes de informação (prontuários médicos, entre outros) devem permanecer confidenciais", diz o comunicado.

Enquanto isso, circularam nas redes sociais relatos de que Shakira teria sido hospitalizada por intoxicação alimentar após comer um prato peruano. No

entanto, Aaron Sniderman, diretor criativo de Shakira, relatou que a dor abdominal da artista não foi causada por comida. "Comi o ceviche e estava

espetacular. Eles não sabem mais o que inventar", disse ele em suas redes.

O Ministério da Justiça e Direitos Humanos do Peru também se manifestou, lembrando que os dados pessoais de saúde são protegidos por lei e que sua divulgação sem autorização representa uma violação do direito à privacidade.

A Superintendência Nacional de Saúde do Peru afirma ter feito uma intervenção na clínica para coletar informações. O órgão acrescentou que as sanções em caso de vazamento de informações pessoais podem variar de advertências a multa, que segundo a imprensa colombiana pode chegar a R\$ 2 milhões.

'UM SONHO'

Na segunda-feira, a estrela pop revisitou, por mais de duas horas, seus maiores sucessos da carreira, além de alguns recentes, como "BZRP Music Sessions #53", uma canção repleta de indiretas para seu ex-companheiro, o ex-jogador de futebol espanhol Gerard Piqué, e a atual namorada dele, Clara Chia.

— Que vontade de retornar ao Peru depois de 14 anos. Isto é um sonho. Obrigada, Lima, pelas demons-

trações de carinho de ontem (domingo), obrigada a todos pelas mensagens de carinho — disse a artista aos milhares de fãs que compareceram ao show no Estádio Nacional. — Por vocês eu estou aqui hoje. Obrigada por sempre me apoiarem. Lima, não há reencontro melhor.

O show cancelado no domingo foi transferido para 15 de novembro. A empresa responsável pelo espetáculo também anunciou uma nova apresentação no país, em 16 de novembro.

Shakira chegou a Lima no sábado, vinda do Brasil, onde iniciou semana passada a turnê mundial de "Las mujeres ya no lloran", a primeira da cantora em sete anos.

Com mais de 90 milhões de discos vendidos em todo o mundo, quatro Grammys e 11 Grammys latinos, Shakira se consolidou como uma das artistas latinas de maior sucesso da história.

O álbum "Las mujeres ya no lloran", lançado em março de 2024, inclui colaborações com artistas como Rauw Alejandro, Karol G, Ozuna e Cardi B.

A turnê de Shakira ainda tem previstos shows em Colômbia, Chile, Argentina e México. Depois, seguirá para EUA e Canadá, totalizando quase 50 apresentações.

6 FOTOS: GUSTAVO L. S. / GLOBO



Teto. Jessie J: canções como "Price tag", que ficou em 1º lugar em 18 países

6 FOTOS: GUSTAVO L. S. / GLOBO



Festival irmão. Ivete, após 19 vezes no Rock in Rio, faz sua estreia no The Town

S&S Isaque Ferreira dos Santos _T&S_ Leo Azevedo _Q&A_ Ana Paula Lisboa (parcial) _M&B_ Martha Batalla (parcial) _Q&A_ Cora Rinal _G&P_ Gustavo Pinheiro (parcial) _J&M_ Julia Maria (parcial) _S&S_ Ruth de Aguiar _N&M_ Nelson Motta _S&S_ José Eduardo Aguiar _D&S_ Caca Diegues



ANA PAULA LISBOA

segundocaderno@oglobo.com.br

A CARA DO BRASIL

Das entrevistas, ou trechos de entrevistas, a que assisti da Fernanda Torres na última semana, uma ficou ecoando, apesar de a melhor entrevista da Fernanda ser sempre a próxima. Para alguém que vive fora do país há quase uma década, fica mais fácil olhar com mais perspectiva. Ou não.

Na entrevista, Fernanda disse que as novelas têm um papel importante para o patriotismo (já pode usar essa palavra?) brasileiro. Segundo ela, as novelas fizeram com que a gente sinta prazer em se ver e ouvir em português, sendo viciados em nós mesmos, e assim ser menos colonizado por outras culturas e línguas.

Me fez lembrar a entrevista do Bad Bunny para o New York Times em que, perguntado sobre o que ele sentia sobre os americanos perderem as nuances e as melhores partes das letras dele, por conta do idioma, ele respondeu: "I don't care."

Ouvir Fernanda e Bad Bunny dá um orgulho danado, uma vontade de tatuar uma cadeira de praia ou um copo americano, que ironicamente só tem esse nome porque as máquinas que o fabricava vinham dos EUA.

As novelas serviram também para popularizar a literatura brasileira e mundial, especialmente com autores como Jorge Amado, José de Alencar e Lygia Fagundes Telles, ou

clássicos de Shakespeare. Ainda serviram e continuam servindo para conscientizar e educar sobre temas tabus como violência doméstica, virgindade, adoção, desarmamento, respeito a outras culturas, dependência de álcool e outras drogas, preconceitos e racismo.

É um dos nossos maiores produtos de exportação e não é uma commodity, como é o futebol. Em Angola, novelas como "Roque Santeiro", palavras como Tubiacanga, Asa Branca e personagens como Xica da Silva e Foguinho marcaram não só a memória, mas o território do país. Ou mesmo o sotaque carioca, que aqui foi apelidado de sotaque da Globo.

Ao mesmo tempo, a gente sabe que o cinema e as novelas retrataram e também estereotiparam pessoas, especialmente as pessoas negras

NA PRÓXIMA COLUMA, ESPERO QUE ESTEJAMOS CELEBRANDO UM PRÊMIO, MAS QUE A GENTE CELEBRE AS CONQUISTAS DA CULTURA E DA ARTE BRASILEIRA TODOS OS DIAS

e indígenas. A ironia é que é um filme um dos melhores documentos desse processo, a obra "A negação do Brasil", do diretor Joel Zito Araújo. Em entrevista, ele já declarou que o cinema brasileiro é um dos setores mais desiguais e racistas do país.

O que dizer dos núcleos "populares" das

novelas, que muitas vezes fizeram mais sucesso que os núcleos principais, especialmente porque ali, apesar dos estereótipos dos bairros como Andaraí, Grajaú ou da Dona Jura, o Brasil deixava de negar a si mesmo. Apesar de a gente não ter (ainda) um Oscar, talvez o mais bonito seja a forma como chegamos a esta campanha, com um filme que conta a história de um fato negado e descortina o que precisamos colocar para fora. Talvez por isso, mesmo quem não teve o pai e o esposo presos e mortos pela ditadura se sinta representado e até vingado.

É poderoso que Marcelo Rubens Paiva tenha se tornado um escritor e que tenha decidido contar a história da própria mãe, que é a história dele mesmo. E é ainda mais bonito ver o livro em todas as listas como um dos mais vendidos. Significa que a gente também ainda está aqui, lendo. Na próxima coluna, espero que todos estejamos celebrando um prêmio, mas que a gente celebre as conquistas da arte e da cultura brasileira todos os dias.

Por isso, seria impossível terminar esta sem celebrar a vida e obra de Cacá Diegues. Nem em meus maiores devaneios eu pensei que dividiria páginas com o mesmo homem que me fez meus olhos brilharem, ainda na escola, com "Quilombo" e que me fez chorar adolescente com "Orfeu". Cadu Barcellos amava o Cacá, então eu amava o Cacá por tabela. E o amor, assim como a arte, vive para sempre.

ALAN SOUZA
alan.souza@oglobo.com.br

Bernardo Liu lembra bem da infância na década de 1990, quando sua família se reunia num restaurante chinês na Tijuca, Zona Norte do Rio, para saborear as delícias que recheavam a mente de seu avô, Liu Hsun Wu, nascido em Nanjing, na China. Uma das sobremesas que não podiam faltar à mesa era o ba bao fan, doce com formato arredondado feito com arroz, frutas secas, nozes e pasta de feijão vermelho. Essas memórias levaram o artista, hoje com 32 anos, a criar as telas que expõe na galeria Refresco, no Centro do Rio, até 5 de abril.

Com 36 obras, a exposição leva o mesmo nome de uma tela que retrata a guloseima oriental, que, segundo o costume, é um símbolo de união e de felicidade, servido em festas tradicionais na China ("nunca estava no cardápio do restaurante, mas sempre encomendávamos", conta o artista).

A memória de Bernardo vai além da culinária, representada ainda por guaraná, ginseng, miojo, arroz doce e feijão salgado. Ele se lembra dos objetos da casa do avô e de outros itens da cultura do leste da Ásia para compor uma pintura lúdica, combinando tons e cores.

— Comecei a observar objetos que fazem parte da minha história mais íntima. Venho tentando absorver esse universo e trazer para o meu trabalho. Costumo dizer que o que faço é uma tapeçaria afetiva — diz o artista, que iniciou sua produção nas artes visuais em 2018. — Mas já não me limito à minha família. Quero mostrar o que é essa junção do Ocidente com o Oriente. Pego todos esses elementos e vou tecendo na tela, em uma grande cama abstrata.

BRAINSTORMING

Formado em Design Gráfico pela PUC-Rio e com passagens em cursos da EAV, Bernardo destaca em seus trabalhos máscaras coloridas, como as usadas no Ano Novo Chinês, além de cerâmicas de dragões, pássaros de porcelana, coelhos e até uma torre de Pokémons — cujos games o artista costumava jogar com os seus primos, tudo misturado a toques bem brasileiros e tropicais.

Além da influência do grafite, com o qual iniciou sua carreira em 2014, a verdade é que as obras abarrotadas de



Amostra. Bernardo Liu na galeria Refresco, no Centro do Rio, entre suas obras: "Quando começo com um tela nova, não sei o que ela vai se tornar"

elementos tão diferenciados têm um motivo:

— Quando começo com um tela nova, não sei o que ela vai se tornar. Durante a criação, a tela se torna quase como um grande *brainstorming*. Com o tempo, vou evidenciando algumas coisas e apagando outras.

Referência para a construção imagética das telas, parte da mobília da casa do avô, Liu, foi feita quando o joalheiro, hoje com 89 anos, ainda era uma criança. Puxando pela memória, sua família (formada tanto por camponeses quanto por diplomatas) veio para o Brasil fugindo da invasão japonesa à China no contexto da Segunda Guerra Mundial, na década de 1940.

COLCHA DE LEMBRANÇAS

Curadora da mostra na Refresco, a belga Julie Dumont afirma que "é importante a curadoria atuar na busca de traduzir as intenções do artista, de tentar entender quem é a pessoa por trás desses trabalhos". No caso, diz ela, a intenção é destacar Bernardo Liu como um cozinheiro que traz à mesa suas lembranças saborosas e ingênuas afetivas.

— Essa ideia de reforçar os elementos de uma cozinha também vem muito dos afetos que se estabelecem nesse espaço da casa, um lugar de convivência familiar — diz Dumont. — O que Bernardo faz é uma tentativa de resgatar a memória de seu avô e entender a identidade da sua família por meio desses elementos. É como se fosse uma colcha de retalhos das lembranças.

Esta é a primeira exposição realizada no novo endereço da Refresco, na Rua do Rosário, inaugurado em junho do ano passado como fruto do edital Reviver Centro, da Prefeitura do Rio. A mudança marca um novo capítulo na história do espaço, antes dedicado a residências artísticas e cursos, além de exposições, claro. Agora, passa a ser mais dedicada a mostras propriamente ditas. No comando da galeria, que já completa cinco anos, está Débora Zapata, de 29 anos.

— Sendo da mesma faixa etária dos artistas mais jovens, fico muito num lugar de ouvir os feedbacks, de conversar e entender o que querem — diz Zapata. — Está todo mundo aprendendo muito sozinho, mas também não há espaços para erros entre nós.

EXPRESSO DO ORIENTE



Natureza. Tela "Espectrarias da Rota da Seda", começo no grafite

EM NOVA MOSTRA, BERNARDO LIU EXPOE TELAS CRIADAS A PARTIR DA MEMÓRIA E DE OBJETOS DE SUA FAMÍLIA CHINESA: 'FAÇO UMA TAPEÇARIA AFETIVA'



'Ba bao fan'. Outra resgate doce chinês

Sergipe

SARRA R\$17.800,00
Lúcio Costa Magnólia
Sertãozinho, 671m²,
panorâmica. Sala Ja-
ter, 4 suítes, Cozinha
4, Dependências, 10.
www.sergipecastro.com
C1250 Tel:3348-9111
88996-7212 Curitiba

Casas e Terrenos

AVANÇADA

[illegible]

Casas e Terrenos

 **Sergio**

JOA 855 800 000 800 800
SOM Figueiredo Chaves
casa, 700m2, sala m2
tes, Squares (200m2)
randa, closet, piscina
co gourmet. www.21vra.com.br
C250
3848-9122 / (21) 9899-
Guru3479

 **Sergio**

Sergio
RECIFE 1.200,00 C/MS 25,00

RECREO R\$1.300,00
 100 metros Baía da
 Condições: Ótima
 170m2 total, sala de
 ar-condicionado, piscina
 de 10m, churrasqueira
 e churrasquinho
 120m2, Tel. (21)98991
 (21)2299-3722

 **Sergio**

RECREO R\$1.300,00
 100 metros Baía da
 Condições: Ótima
 170m2 total, sala de
 ar-condicionado, piscina
 de 10m, churrasqueira
 e churrasquinho
 120m2, Tel. (21)98991
 (21)2299-3722

 **Sergio**

RECREO R\$1.300,00
 100 metros Baía da
 Condições: Ótima
 170m2 total, sala de
 ar-condicionado, piscina
 de 10m, churrasqueira
 e churrasquinho
 120m2, Tel. (21)98991
 (21)2299-3722

Vargem Grande
Casas e Terrenos

VARGEM GRANDE, no PEP-2, Póximo ao Rio, Sinal R294, Seguradora, Quadra 1st, Mórtes Tana Flamingo Mercada, 150 C/Proprietários. Zap. tel. 049974-9544 16476.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Tijuca

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL

 **Imóvel**

2292-0000

[illegible][illegible]

FAL CLÁUDIO
Assessoria de Negócios
AGÊNCIA DE CAMELINHOS PIGROS

TRABALHOS RÁPIDOS E GARANTIDOS!!!

ATENDIMENTO COM BILHES, CARTAS E TURIS

541-1510

EMPREGOS & NEGÓCIOS
3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido o anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Negócios

Empréstimos e Finanças

Veículos

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

VEÍCULOS
4

Avisos

HISSAN MARION 2017, RU# 4C-000 motor 48.000km, excelente estado, ar-condicionado mecânico. Valor 14.990,- até 14.000,-

Automóveis

Casa & Você

CASA & VOCÊ

5

Para Casa

R\$33.000 Lupa 2, Capacidade 200 Litros, Tanque 200 Litros, Motor 200W, Ref. 4422

Encontros Pessoais

Proibido para Menores

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A - Lei 8.068/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

